



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

## Relatório de Estágio

Anabela Cunha

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino  
Secundário e Ensino do Espanhol nos Ensinos Básico e  
Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís

Covilhã, junho de 2013



Aos meus pais, pela paciência, encorajamento e apoio incondicional; ao meu marido, pela compreensão e companheirismo; ao meu filho, pelos mimos e olhares ternurentos, bálsamo revigorante nos momentos de maior desalento.



## Resumo

O presente Relatório de Estágio cumpre o desiderato de apresentar uma reflexão acerca da prática pedagógica levada a cabo na *Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias*, no ano letivo de 2012/2013. Com efeito, além de abarcar aspetos como a caracterização da escola e das turmas com as quais laborámos, este trabalho académico, como, de resto, não poderia deixar de ser, dedica um espaço privilegiado às aulas assistidas por via da apresentação das planificações realizadas e dos respetivos materiais, devidamente acompanhados de algumas contextualizações. E, porque o trabalho do professor não se esgota no âmbito da docência, incluímos ainda as atividades extracurriculares dinamizadas, as ações de formação frequentadas, bem como algumas considerações produzidas em torno dos instrumentos privilegiados da ação do docente, programas em vigor e manuais adotados, sustentadas pela bibliografia teórica mais relevante, procurando referir os aspetos positivos e os menos positivos, apresentando igualmente algumas propostas de melhoria.

## Palavras-chave

Relatório de Estágio, Prática Pedagógica, Manuais Adotados, Programas Curriculares, Reflexão.



# Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar una reflexión sobre las actividades realizadas durante la práctica docente en la Escuela José Casimiro Matías, en el curso de 2012/2013. En efecto, además de cubrir aspectos como la caracterización de la escuela y las clases con las que trabajamos, este trabajo presenta los planes y los materiales utilizados, convenientemente acompañados por una contextualización teórica. Y, una vez que el trabajo del profesor no termina dentro de la enseñanza, también se incluyen las actividades extracurriculares y cursos de formación que asistimos durante las prácticas, además de algunas reflexiones sobre los documentos oficiales y manuales escolares de lengua extranjera, apoyadas por la literatura teórica más relevante, mencionando los aspectos positivos y menos positivos, señalando también algunas sugerencias de mejoría.

# Palabras llave

Práctica Pedagógica, Manuales Adoptados, Documentos Oficiales, Reflexión.



# Índice

Introdução	1
<b>Capítulo I</b>	<b>3</b>
<b>Contextualização do Estágio</b>	
1. Enquadramento da Escola	3
1.1 Caracterização dos Espaços e Meios Físicos	5
1.2 A Organização da Estrutura Pedagógica do AEA	6
2. As Turmas	7
3. Análise Crítica dos Materiais de Trabalho	13
3.1 Os Programas	13
3.2 Os Manuais Adotados	17
3.2.1 Os Manuais de Espanhol	17
3.2.2 O Manual de Português	42
<b>Capítulo II</b>	<b>47</b>
<b>Atividade Letiva</b>	
1 Espanhol	47
1.1 Introdução	47
1.2 Planos de Aula e Materiais	50
1.3 Reflexões	116
2 Português	119
2.1 Introdução	119
2.2 Planos de aula e materiais	119
<b>Capítulo III</b>	<b>141</b>
<b>Atividades Extracurriculares</b>	
<b>Capítulo IV</b>	<b>147</b>
<b>Ações de Formação</b>	
Considerações Finais	149
Bibliografia	151
Webgrafia	152
Anexos	154



# Lista de Figuras

Fig.1: localização e acessos da Escola José Casimiro Matias, vista aérea.	3
Fig.2: Fachada da Escola Básica e secundária Dr.José Casimiro Matias.	5
Fig.3:Logótipos dos clubes e projetos de apoio ao aluno no AEA.	7
Fig.4: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 50.	19
Fig.5: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 51.	20
Fig.6: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 50.	21
Fig.7: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 60.	22
Fig.8: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 61.	22
Fig.9: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 61.	23
Fig.10: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 43.	24
Fig.11: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 53.	25
Fig.12: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 44.	26
Fig.13: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 54.	26
Fig.14: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 89.	27
Fig.15: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 109.	28
Fig.16: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 101.	29
Fig.17: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 91.	29
Fig.18: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 91.	29
Fig.19: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 47.	30
Fig.20: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 57.	30
Fig.21: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 132.	30
Fig.22: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 120.	31
Fig.23: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 32.	36
Fig.24: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 18.	36
Fig.25: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 19.	37
Fig.26: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 33.	37

Fig.27: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 19.	37
Fig.28: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 29.	38
Fig.29: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 33.	38
Fig.30: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 51.	39
Fig.31: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 52.	39
Fig.32: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 53.	40
Fig.33: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 82.	40
Fig.34: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (nível b2) página 84.	41
Fig.35: Exercício retirado do manual Português 10+, página 23.	44
Fig.36: Exercício retirado do manual Português 10+, página 62.	45
Fig.37: Exercício retirado do manual Português 10+, página 63.	45
Fig.38: Exercício retirado do manual Português 10+, página 64.	45
Fig.39: Cantinho do espanhol no dia da Hispanidade.	142
Fig.40: Notícia publicada no <i>Dialogus</i> relativa ao dia da Hispanidade.	143
Fig.41: Exemplo de um dos postais de Natal enviados pelo 10º A/B.	144
Fig.42: Alunos numa das sessões do ciclo de cinema.	145
Fig.43: Placard relativo ao ciclo de cinema inserido na feira do livro.	145
Fig.44: folha de percurso do <i>Peddy Paper</i> realizado.	145
Fig.45: Notícia relativa ao projeto Nepso publicada no <i>Dialogus</i> .	146
Fig.46: Placard e exposição relativos à atividade “Petiscos ao Sol”.	147
Fig.47: Placard e exposição relativos à atividade “Petiscos ao Sol”.	147

## Lista de Siglas e Acrónimos

AEA	Agrupamento de Escolas de Almeida
CIF-CJ	Classificação Internacional de Funcionalidade para Crianças e Jovens
CEI	Currículo Especial Individual
PEI	Programa Educativo Individual
NEE (cp)	Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
QECRL	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
APPELE	Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
ELE	Espanhol Língua Estrangeira
PAA	Plano Anual de Atividades
PCT	Projeto Curricular de Turma
DT	Diretor de Turma



# Introdução

O presente Relatório de Estágio é o culminar da prática pedagógica realizada, ao longo do ano letivo 2012/2013, na *Escola José Casimiro Matias*, mais concretamente no *Agrupamento de Escolas de Almeida*. Com efeito, pretendemos, através deste labor académico, dar conta da prática letiva e não letiva realizada na disciplina de Espanhol, durante o mencionado período, refletindo quer acerca do trabalho desempenhado, quer sobre os pressupostos teóricos norteadores, que estiveram na base do caminho percorrido, bem como diagnosticando as dificuldades sentidas e tirando as devidas ilações daí resultantes. Como a aprendizagem do professor não é, de modo algum, uma etapa acabada e, apesar de o estágio pedagógico no âmbito desta disciplina ter sido realizado no passado, não poderíamos igualmente deixar de incluir alguns dados referentes à nossa experiência na área do Português. Como tal, traçamos algumas propostas de trabalho para este domínio, procedendo, também, a uma breve análise do manual adotado à luz do *Programa Curricular de Português* em vigor, tentando perceber de que forma se este se adapta integral ou parcialmente a este instrumento norteador de trabalho.

Pelo facto de usufruirmos dos conhecimentos adquiridos por via de uma licenciatura em *Línguas e Literaturas Modernas*, variante de *Português e Inglês* (via ensino), a realização do estágio em *Ensino do Espanhol no Básico e no Secundário* tornou-se mais simples, representando, por outro lado, uma possibilidade de atualização profissional; tão importante no âmbito da prática docente. Para além deste aspeto, importa ainda mencionar que a realização do estágio pedagógico nos permitiu pôr em prática os conhecimentos teóricos previamente adquiridos, ao longo da licenciatura. Ou seja, é neste preciso momento que se ativa e se coloca em prática todo um conjunto de conhecimentos absorvidos ao longo dos anos de estudo, mas também se acrescenta algo de novo que não se circunscreve apenas no domínio científico. As dificuldades, as emoções, os grupos heterógenos, a falta de motivação, os obstáculos que tantas vezes se enumeram, mas que não se conseguem prever, fazem parte deste complexo processo; no fundo, é por via da concatenação de todos os elementos enunciados que nos tornamos verdadeiramente professores.

Mas, no contexto atual do ensino do Espanhol, impõe-se a seguinte questão: como é que alguém que já é professor aprende novamente a arte de ensinar? Por outras palavras, como é que alguém que, tendo já lidado com a prática letiva, nomeadamente no ensino das línguas, pode retirar do estágio pedagógico as mais-valias que enumerávamos e em que medida este pode ser útil? Na realidade, partimos para a realização do nosso trabalho com esta questão em mente e tentámos dar resposta à mesma ao longo deste relatório.

Quanto à estrutura deste labor acadêmico, apresentamos, num primeiro momento, a caracterização da escola, nomeadamente do meio em que esta se encontra inserida, bem como das turmas com as quais tivemos a possibilidade de trabalhar ao longo do mencionado ano letivo. Num outro capítulo, e dado que a introdução do Espanhol no currículo nacional é relativamente recente, relembramos que o grupo de docência desta área do saber foi criado em 1999<sup>1</sup>, realizámos uma breve análise das principais ferramentas de trabalho do professor: o manual adotado e os programas estipulados pelo Ministério da Educação.

Para que possamos colocar em evidência alguns dos aspetos que considerámos mais importantes no âmbito da prática letiva, incluímos algumas planificações elaboradas para aulas efetivamente lecionadas, bem como os respetivos materiais, reflexões e enquadramentos e justificações.

O paradigma metodológico que sustentou as nossas aulas foi efetivamente o *comunicativo*, já que este privilegia um crescimento holístico do indivíduo, no qual o aluno surge como o centro da aprendizagem, ademais sustentamo-nos numa perspetiva indutiva/dedutiva, analítica/comparativa. Para além deste aspeto, seguimos a abordagem do ensino por tarefas, sendo que a competência comunicativa surge como uma macro competência, que integra um conjunto de cinco competências que interagem entre si, a saber: a competência linguística, discursiva, estratégica sociocultural e sociolinguística.

Por último, apresentamos as atividades extracurriculares dinamizadas na escola, ao longo deste ano letivo, demonstrando a importância das ações de formação como forma de atualização de conhecimentos e respetiva importância e aplicabilidade prática no âmbito da nossa ação como docentes.

---

<sup>1</sup> Dados referidos por Eduardo Tobar, da Embaixada de Espanha, no seminário “3ª tarde de Espanhol na UBI”.

# Capítulo I

## Contextualização do Estágio

### 1. Enquadramento da Escola



Fig. 1: Localização e acessos da Escola José Casimiro Matias, vista aérea.

O agrupamento onde foi realizado o estágio pedagógico, Agrupamento de Escolas de Almeida, fica situado na vila de Almeida. Este concelho apresenta uma riqueza patrimonial e histórica assinalável. Contudo, o contexto socioeconómico e cultural da maioria das famílias é baixo ou médio baixo; mais de 50% das crianças beneficiam de apoio da Ação social escolar. Uma grande percentagem dos pais é trabalhadora não qualificada, sendo que 46,9% não possui a escolaridade básica de nove anos, 16,6% tem o 3º ciclo e 8,6% apresenta uma formação académica de nível superior. No que respeita à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, 51,6% dos alunos possui computador com ligação à internet.

O Agrupamento de Escolas de Almeida, designado futuramente AEA, foi constituído em 2010 e é resultante da fusão do Agrupamento de Escolas de Almeida e do Agrupamento de Escolas de Vilar Formoso, faz fronteira com Espanha e é delimitado pelos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, do Sabugal, de Pinhel e da Guarda. O AEA integra a Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias - escola sede - com oferta formativa desde o pré-escolar até ao ensino secundário e a Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso, com oferta formativa desde o 1.º ciclo do ensino básico até ao ensino secundário. Cada um dos estabelecimentos que integra o agrupamento mantém a sua identidade e denominação

próprias. O Agrupamento integra ainda a escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Miuzela e os jardins de infância da Miuzela e de Nave de Haver. No que refere ao ensino pré-escolar, o agrupamento pretende criar condições favoráveis para o sucesso escolar, neste ciclo de ensino, definindo estratégias e modos de progressão, de modo a garantir que todas as crianças realizem as aprendizagens adequadas para ingressarem no 1.º ciclo. O Agrupamento abrange a zona escolar das vinte e nove freguesias do concelho, servindo também alunos dos concelhos limítrofes. O número total de alunos do AEA é de 624 alunos. A Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias é frequentada por 313 crianças e alunos: 24 na educação pré-escolar e 289 no ensino básico e secundário. 56 do 1º ciclo, 46 no 2º ciclo (3 turmas), 89 no 3º ciclo (6 turmas) e 98 no ensino secundário (6 turmas). O AEA tem 34 alunos de outras nacionalidades no 3º ciclo, 11 dos quais são espanhóis. Em relação ao secundário, são 10 os alunos de outros países, 5 vindos de Espanha. O corpo docente é constituído por 92 professores; 86 (QA) e 6 contratados; 52 técnicos operacionais e 10 técnicos administrativos.

O Ensino Básico representa o segmento do sistema educativo responsável por garantir a todos os cidadãos uma educação de base sólida e de qualidade, que lhes permita integrar a vida social de forma equitativa, quer na prossecução de estudos, quer na futura inserção no tecido socioprofissional. Por outro lado, o Ensino Secundário, que é atualmente parte integrante da escolaridade obrigatória, está vocacionado para a especialização das diferentes áreas e disciplinas do conhecimento e para a sua abordagem em maior grau de profundidade, de acordo com as diferentes vias que podem ser seguidas pelos alunos. O AEA oferece também ensino profissionalizante e profissional ou seja, os cursos de educação e formação e profissionais, do nível 2 ao nível 4 (CEF). Os cursos em causa permitem a aquisição de aptidões cognitivas e práticas, indispensáveis para a aplicação da informação adequada à realização de tarefas e problemas, desde a utilização de regras e instrumentos simples, passando pela seleção e aplicação de métodos, até à aquisição de aptidões cognitivas para criar soluções para problemas específicos numa área de estudo ou de trabalho.

O AEA tem igualmente a funcionar Cursos de Especialização Tecnológica, cursos estes de formação pós-secundária não superior que visam conferir qualificação profissional de nível 5. Este tipo de qualificação profissional é obtido através da conjugação de uma formação secundária, geral ou profissional, com uma formação técnica pós-secundária. Esta formação pretende ser técnica de alto nível e resulta numa qualificação que inclui conhecimentos e capacidades de nível superior mas não exige, em geral, o domínio dos fundamentos científicos das diferentes áreas em causa.

## 1.1. Caracterização dos espaços e meios físicos



**Fig. 2:** Fachada da Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias<sup>1</sup>

A escola foi construída em 1998, ocupa 22.000 m<sup>2</sup> e é composta por 3 blocos com 2 pisos cada, 1 refeitório e 1 edifício de balneários de apoio ao campo de jogos descoberto. Tem como anexos 1 depósito de gás a céu aberto e a casa das máquinas/central térmica, destinada ao aquecimento e fornecimento de gás ao refeitório e ao Pavilhão Gimnodesportivo Municipal, situado ao lado do recinto escolar. Cada pavilhão dispõe dos seguintes espaços educativos: No Rés do chão do Pavilhão A encontramos Salas de Educação Visual e Tecnológica; a Sala de Reuniões a Biblioteca, a Sala de Pessoal não Docente e uma Sala de Educação Musical. No 1º Piso do mesmo pavilhão encontramos as salas de aulas do 2.º e 3.º Ciclos e Curso Profissional, uma Sala de Informática e o Centro de Recursos de Matemática (CRM). No Rés do chão do Pavilhão B, encontramos Serviços Administrativos, a Direção, o PBX, a Sala de Janeiro de Turma, a Reprografia, a Papelaria, o Bufete de alunos e a Sala de convívio. No 1º Piso deste pavilhão, encontra-se a Sala de Professores, as salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Sala de Estudo e a Sala de Educação Especial. Por último, no Rés do chão do Pavilhão C temos o Jardim de Infância Sala da CAF do ensino Pré-escolar, o Laboratório de Ciências e algumas Salas de aula. No 1º Piso do pavilhão C, temos o Laboratório de Física e Química e as Salas de Aula do Ensino Secundário e Curso Profissional.

A nível tecnológico a escola está coberta com rede *wireless*, com salas tecnológicas equipadas com quadro interativo, vídeo projetor, computador e meios áudio visuais.

## 1.2. A organização da estrutura pedagógica do AEA

O AEA organizou diversas estruturas de acompanhamento ao Aluno. Estas estruturas têm uma constituição diversificada, na qual participam docentes e técnicos detentores de formação especializada, com experiência e vocação para o exercício da função.

Cada aluno dispõe de um gabinete de apoio ao aluno, bem como de horas de tutoria que constam dos horários semanais dos professores. Para além destes e do contacto habitual com o diretor de turma, o aluno do AEA dispõe de apoio ao estudo, que funciona diariamente com equipas multidisciplinares. Este apoio tem por objetivo a resolução de dificuldades que surgem nas aulas e o desenvolvimento de metodologias de trabalho. O aluno dispõe também de apoio pedagógico acrescido que funciona em todas as disciplinas do Ensino Secundário sujeitas a exame nacional, lecionado pelo professor da respetiva disciplina, em cada turma, para além das horas de atendimento no ensino secundário. A estrutura pedagógica do AEA conta ainda com centros de aprendizagem, clubes e projetos de desenvolvimento pedagógico que representam um conjunto de atividades, de carácter facultativo, concebidas e realizadas na escola, que têm como objetivo integração do aluno e o seu desenvolvimento nas mais diversas áreas que contribuam para a sua formação integral, tornando-o mais interessado pelo mundo que o rodeia.

Como exemplo destas atividades de acompanhamento dos alunos na consolidação e ampliação das capacidades cognitivas e emocionais, podemos destacar entre outros, a Oficina de História e Arqueologia<sup>2</sup>; a Oficina de Teatro; a Biblioteca do AEA<sup>3</sup>; o projeto do Desporto Escolar<sup>4</sup>; o projeto Eu e os Outros; a Oficina de Artes; o projeto Geoambiente, o Clube de Xadrez, O Jornal Escolar Dialogus de tiragem trimestral, e também o projeto Rato de Biblioteca e Nepso, da Fundação Vox Populi<sup>5</sup>, projeto que pude acompanhar de perto e no qual participei de forma bastante ativa.

O Plano Anual de Atividades do AEA é construído anualmente e preconiza o desenvolvimento do currículo numa ação dinâmica, continuada e estruturada. Este é elaborado com a contribuição e colaboração de todos os grupos disciplinares, departamentos curriculares, bibliotecas, autarquia, associações de pais, bem como outros parceiros educativos. O PAA visa interesses concretos e responsabilidades partilhadas das várias

---

<sup>2</sup> <http://oficinaoha.blogspot.pt>

<sup>3</sup> <http://mascaralmeida.blogspot.pt>

<sup>4</sup> <http://desportoescolaralmeida.blogspot.pt>

<sup>5</sup> [www.fvp.pt](http://www.fvp.pt)

estruturas que constituem a comunidade educativa e traduz expectativas elevadas e exequíveis.<sup>6</sup>



Fig. 3: Logótipos dos clubes e projetos de apoio ao aluno do AEA.

## 2. As turmas

“Não há docência sem discência”  
Paulo Freire

Numa das primeiras reuniões que levamos a cabo com a professora cooperante, foram decididas as turmas com as quais iríamos trabalhar ao longo do ano letivo. Assim acordou-se que cada professora estagiária trabalharia com uma turma por período, rodando ao longo do ano. As condicionantes horárias relativas às aulas do português e também pelo facto de a orientadora lecionar nas duas escolas do agrupamento, (Almeida e Vilar formoso) fez com que o nosso trabalho letivo se distribuísse em 2 anos de escolaridade, o 8º e o 10º ano. No início do ano, colaborámos com a aplicação de testes diagnósticos, assistimos às aulas lecionadas,

<sup>6</sup> As informações usadas para proceder a esta caracterização sumaria da escola figuram no Projeto Educativo 2012-2015 e no plano de prevenção e emergência, disponíveis para consulta em <http://www.agrupamentodealmeida.net/portal/>

nestas turmas, pela orientadora. Assim, tivemos a oportunidade de conhecer os alunos, as suas dinâmicas de trabalho e a forma como reagiam às atividades propostas. Para além destes aspetos, pudemos também discutir com a orientadora algumas questões essenciais como a importância das, as micro tarefas na sala de aula, as várias fases das sequências didática, a fase de *input* nas várias competências, as atividades possibilitadoras da aprendizagem, as etapas de construção do conhecimento linguístico e a importância da tarefa final, entre outros. Num primeiro momento, contribuímos também para a elaboração do plano anual de atividades.<sup>7</sup>

A nossa prática pedagógica desenvolveu-se, como referimos, em três turmas, duas turmas de 8º ano, o 8º A e B, e uma turma do 10º ano, o 10º A/B. A prática pedagógica incluiu, para além da planificação e execução das unidades didáticas, a realização e correção de um teste de avaliação em cada período, para cada uma das turmas referidas.

No primeiro período, contactámos com a turma do 10º ano. Esta turma é atualmente constituída por doze alunos, quatro são do sexo feminino e oito do sexo masculino. Sete alunos situam-se na faixa etária correspondente aos quinze anos de idade, três deles tem dezasseis anos de idade, um aluno tem dezassete anos e o aluno com Currículo Especial individual (CEI) tem dezanove anos. Todos os alunos vivem em freguesias pertencentes ao concelho de Almeida e deslocam-se para a escola de autocarro à exceção de quatro alunos que se deslocam a pé, apenas um aluno demora mais de meia hora a chegar à escola. Apenas um aluno não tem acesso à internet. No que diz respeito ao agregado familiar, os pais têm idades compreendidas entre os trinta e cinco e os cinquenta e quatro anos. No âmbito das habilitações literárias dos pais estas encontram-se entre a 4ª classe e o 12º ano. A média das habilitações literárias é o 12ºano, a maioria dos pais está empregado. Cinco alunos encontram-se em situação de repetência. Em relação aos hábitos de estudo, sete referiram estudar diariamente, enquanto outros apenas referem estudar com alguma frequência, ou raramente. Apenas seis alunos referiram ter ajuda de algum adulto nos momentos de estudo. Quando questionados acerca do interesse pela escola, três alunos referiram não ter interesse pela mesma. Em relação às atividades de tempos livres todos referem a preferência pelo computador e internet, ouvir música e fazer desporto. Como disciplinas preferidas referem a Biologia, a Geologia e a Educação Física. Um dos alunos referiu o espanhol como disciplina preferida. De acordo com as dificuldades detetadas, as disciplinas de Matemática, português, e história foram as mais assinaladas.

As profissões mais desejadas entre estes alunos dizem respeito a várias áreas, referiram medicina veterinária, psicologia, engenharia, entre outras. Quatro alunos referiram ainda não ter uma ideia de futuro definida. De uma forma geral, todos ambicionam continuar

---

<sup>7</sup> Disponível para consulta em <http://www.agrupamentodealmeida.net/portal/index.php/escola/documentos/plano-anual-de-actividades>

os seus estudos até ao ensino superior. No que diz respeito a problemas de saúde, apenas o aluno Diogo Nogueira toma medicação.

O aluno número cinco, Carlos Rodrigues, apresenta algumas dificuldades e, como tal, usufrui de Currículo Especial Individual (CEI) e beneficia de adequações previstas à luz do Artigo 16º do Decreto - Lei nº3/2008 de 07 de Janeiro, que constitui o enquadramento legal para o desenvolvimento da Educação Especial, definindo os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, tendo em vista a criação de condições para a adequação do processo educativo destes alunos. O aluno necessita de um maior suporte visual dos conteúdos lecionados em termos de imagens para interagir com a turma e conseguir utilizar a língua espanhola. Nessa medida, a escolha de documentos muito simples e com várias ilustrações tem como objetivo apoiar as aprendizagens deste aluno e a solicitação da sua intervenção oral permite aferir o grau de compreensão dos assuntos abordados. Colocamos em anexo (anexo 1) algumas das fichas de trabalho realizadas com o aluno na aula de espanhol. É importante referir que frequentemente o aluno assistia à oficina de artes, num dos dias em que a aula de espanhol decorria.

Também nesta turma, o aluno com o número 6, Diogo Nogueira, é um aluno com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEE (cp)), com Programa Educativo Individual (PEI), pois apresenta dificuldades específicas no campo da leitura/escrita e compreensão/ interpretação (Dislexia/ Disortografia), e Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção/ Concentração. Também este aluno beneficia de adequações previstas à luz do Artigo 16º do Decreto - Lei nº3/2008 de 07 de Janeiro, nomeadamente, apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação (avaliação diferenciada) onde se inclui a redução do tamanho e da complexidade das fichas, sendo-lhe atribuído mais tempo para a sua realização bem como a simplificação de conceitos ou terminologias. O aluno não é pelos erros ortográficos, pontuação e gramática. Em termos práticos, na sala de aula, foi-lhe dado mais tempo para conclusão das tarefas, sendo-lhe explicados os conteúdos sempre que necessário, foi-lhe também permitida frequentemente a interação de pares na realização das tarefas. O aluno acompanha os conteúdos curriculares previstos para o 10.º ano de escolaridade.

De uma forma geral, podemos considerar que é uma turma bem comportada, bastante assídua e pontual. É um grupo de trabalho bastante aberto a novas experiências e colaborativo em todas as tarefas que lhe são apresentadas. A nível da oralidade, embora seja uma turma bastante participativa, e entusiasta do uso da língua espanhola na situação da aula, revelam alguma tendência a cometer alguns erros devido à semelhança entre o Português e o Espanhol.

No segundo período, tivemos a oportunidade de trabalhar com o 8ºA. Esta turma é constituída é atualmente constituída por dezasseis alunos, seis são do sexo feminino e dez do sexo masculino. Onze alunos situam-se na faixa etária correspondente aos treze anos de

idade, um deles tem catorze anos de idade e quatro têm quinze anos. Todos os alunos vivem em freguesias pertencentes ao concelho de Almeida e deslocam-se para a escola de autocarro à exceção de quatro alunos que se deslocam a pé, e dois que fazem o trajeto de carro dois alunos estão a uma hora de distância da escola. Treze alunos dispõem de ligação à internet e três não têm acesso à internet. No que diz respeito ao agregado familiar, os pais têm idades compreendidas entre os trinta e cinco e os cinquenta e cinco anos. No âmbito das habilitações literárias dos pais encontram-se entre a 4ª classe e a licenciatura. A média das habilitações literárias é o 12º ano, a maioria dos pais está empregado. Cinco alunos encontram-se em situação de repetência. Em relação aos hábitos de estudo, oito referiram estudar diariamente, enquanto outros apenas referem estudar com alguma frequência, ou raramente. Apenas oito alunos referiram ter ajuda de algum adulto nos momentos de estudo. Quando questionados acerca do interesse pela escola, três alunos referiram não ter interesse pela mesma. Em relação às atividades de tempos livres todos referem a preferência pela televisão, mas também o gosto por conversar, oito alunos referiram ainda ter hábitos de leitura.

Como disciplinas preferidas incluem as Ciências Naturais, Educação Física e também a matemática. Dois deles referiram o espanhol como disciplina preferida. De acordo com as dificuldades detetadas, as disciplinas de Matemática, português, EV e inglês foram as mais assinaladas.

As profissões mais desejadas, entre estes alunos, dizem respeito a várias áreas, que variam entre medicina, medicina veterinária, pediatria, polícia científica, polícia judiciária, advocacia, mecânica, entre outras. De uma forma geral, todos ambicionam continuar os seus estudos até ao ensino superior. No que diz respeito a problemas de saúde, verificam-se algumas limitações visuais e respiratórias.

O aluno número cinco, António Vicente, é um aluno com Necessidades Educativas de Carácter Permanente, com Programa Educativo Individual, tendo sido proposto para reavaliação e Currículo Especial Individual. O aluno beneficia de adequações previstas à luz do Artigo 16º do Decreto - Lei nº3/2008 de 07 de Janeiro. No perfil de funcionalidade do aluno com referência à CIF - CJ (Classificação Internacional de Funcionalidade para Crianças e Jovens) o aluno revela dificuldades moderadas a graves, no que diz respeito à aprendizagem e aplicação de conhecimentos, e também nas tarefas e exigências gerais, devido a problemas decorrentes de alterações funcionais. Revela também grandes dificuldades a nível mental e cognitivo. No que diz respeito às adequações no processo de ensino e de aprendizagem, o aluno beneficia de apoio pedagógico personalizado e adequações curriculares individuais. Em termos práticos, na sala de aula, foi dado mais tempo ao aluno para que pudesse executar as tarefas e beneficiou ainda do apoio da colega estagiária na execução das suas tarefas na aula. No seu PEI está previsto que seja dispensado das atividades que se revelem de execução mais difícil, mas deve acompanhar, na medida do possível, os conteúdos curriculares previstos para o 8.º ano. Em relação à avaliação, as fichas foram-lhe lidas, e explicadas em pormenor, sendo

reduzidas e com a possibilidade de escolha múltipla, estas foram também elaboradas com uma apresentação visual clara e simples.

No geral, a turma pode considerar-se bastante homogénea em termos de aprendizagem. Os alunos revelam interesse pelas atividades propostas, são muito dinâmicos e participativos. Foi importante manter alguma interação verbal e bastante ritmo na aula de forma a encaminhar os alunos de forma a que não houvesse, no decurso da aula, dispersões e distrações paralelas, pois facilmente embarcavam em conversas que nada tinham que ver com o tema tratado na aula. Neste ambiente de grande participação e dinâmica oral tentei também, em todos os momentos, incentivar os alunos para a utilização da língua espanhola. É uma turma bastante simpática, com grande sentido de responsabilidade e interesse em aprender Espanhol.

No último período, pudemos trabalhar com o 8ºB. Esta turma é atualmente constituída por nove alunos. Desses nove alunos, seis são do sexo masculino e dois são do sexo feminino. A faixa etária corresponde aos treze anos de idade. Todos os alunos vivem em freguesias pertencentes ao concelho de Almeida e deslocam-se para a escola de autocarro à exceção de um aluno que se desloca a pé. A maioria dos alunos refere que toma o pequeno-almoço em casa. Os pais têm idades compreendidas entre os trinta e seis e os cinquenta e cinco anos. No âmbito das habilitações literárias dos pais encontram-se entre a 4ª classe e o 12º ano. A média das habilitações literárias é o 9ºano, a maioria dos pais está empregado. Apenas um dos alunos se encontra em situação de repetência.

Em relação aos hábitos de estudo, seis referiram estudar diariamente, e todos os alunos, à exceção de um, mencionam a ajuda dos pais. Um dos alunos referiu não ter interesse pela escola. Em relação às atividades de tempos livres, todos referem a preferência pelo computador e pela televisão, embora alguns deles refiram o gosto por conversar, passear e ajudar nas tarefas de casa.

Como disciplinas preferidas incluem as Ciências Naturais e a Educação Física. Três deles referiram o português como disciplina preferida e dois o espanhol. De acordo com as dificuldades detetadas, as disciplinas de Matemática, a história e o inglês foram as mais assinaladas.

Como profissão desejada, assinalam-se algumas relacionadas com desporto, quatro alunos querem ser futebolistas e um deles, professor de educação física. Duas das alunas referem querer ser esteticistas e uma, massagista. Uma aluna refere o interesse por uma profissão ligada à área do desenho, sem especificar. Um dos alunos diz ainda não ter decidido. Em relação às habilitações a que aspiram, os alunos desta turma têm fracas expectativas em relação ao futuro profissional, apenas um deles menciona o curso superior. Dos restantes, sete mencionam o 12º ano e um deles faz referência a um curso profissional.

Relativamente a problemas de saúde, existe uma aluna com problemas visuais e três dos alunos com problemas respiratórios. Nesta turma não existem alunos com necessidades de educação especial.<sup>8</sup>

Trata-se de uma turma bastante reduzida onde facilmente se executam atividades que impliquem alguma dinâmica. Os alunos são sossegados, não há problemas de falta de disciplina. Por outro lado, os alunos não revelam muito interesse nas atividades, é bastante difícil estimulá-los e conseguir reações da parte deles. No que diz respeito à participação na aula, revelam-se bastante tímidos e um pouco inibidos quando interpelados pela professora. A participação espontânea é pouco frequente, apenas 2/3 alunos se voluntariam para responder ou ir ao quadro. Necessitam ser constantemente estimulados através de uma orientação verbal orientada, para participar ou tirar dúvidas, sendo constantemente guiados no sentido analisar os textos lidos, repetir frases construindo novos sentidos, fazer perguntas diretas sobre o exercícios que vão sendo realizados, numa tentativa de esclarecer as dúvidas que não são esclarecidas de forma autónoma. Revelam alguma dificuldade na aplicação de conhecimentos a novas situações.

Procurámos sempre, não só nesta turma mas em todas as que tivemos oportunidade de trabalhar, que os alunos fossem agentes dinâmicos no processo de ensino- aprendizagem, incentivando-os a mobilizar conhecimentos prévios, com o intuito de desenvolver a sua autonomia enquanto aprendentes da língua estrangeira. Tentámos consciencializá-los para a importância dos momentos de autoavaliação como ferramenta essencial no progresso individual. Para tal, incluímos em anexo (anexo 2) um dos exercícios de autoavaliação aplicados. O AEA tem também a preocupação que os alunos se autoavaliem, para tal, no final do cada período, antes dos momentos de avaliação distribui pelos alunos um documento criado para este fim e que incluímos também em anexo (anexo 3).

Finalmente, não poderíamos deixar de referir que todas as turmas receberam as professoras estagiárias de forma bastante calorosa, participando em todas as tarefas que lhe foram propostas.

---

<sup>8</sup> Esta informação e todas as que reportam a dados pessoais e socioeconómicos dos alunos e famílias constam do PCT de cada uma das turmas e foram disponibilizados pelo respetivo DT.

### 3. Análise Crítica dos Materiais de Trabalho

#### 3.1. Os Programas

O Programa de Espanhol para o 3º Ciclo<sup>9</sup> tem como referência a LBSE e o Decreto-lei nº 286/89. Nele estão consagrados os princípios estabelecidos relativamente ao quadro geral do sistema educativo, nomeadamente no que diz respeito aos objetivos e metas educacionais. O programa centra-se em três vertentes essenciais, a saber: o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores. A língua surge não apenas como meio de comunicação, mas também como apropriação de significados culturais e também como um espaço de “apropriação/expressão do eu”, possibilitados pelo conhecimento do outro. Neste sentido, surge potenciada também uma reflexão ao nível da língua materna, designadamente em estratégias de análise contrastiva. No que diz respeito às orientações metodológicas, o programa, segue a abordagem comunicativa. Assim, tendo em vista a comunicação como objetivo final, o professor deve “levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que recubram os aspetos socioculturais a que estão associadas” (*Programa curricular de Espanhol 3º Ciclo*, 1997:29). Para tal, o papel do professor neste processo deve ser o de organizador e gestor na aula, atuando como fonte de informação linguística, ao mesmo tempo que adquire o papel de facilitador da aprendizagem, proporcionando experiências ao alunos que favoreçam o seu processo de ensino aprendizagem, de forma a que estes construam o seu próprio saber. Ou seja, pretende-se que “construam a sua própria aprendizagem, participando na tomada de decisões, com o fim de evitar conflitos entre a diversidade da turma e a tendência para standardizar o ensino e os processos, esperando resultados uniformes” (*Programa curricular de Espanhol 3º Ciclo*, 1997:31). O aluno surge como o elemento central de todo o processo, a pedra angular do processo de ensino- aprendizagem, onde o professor não deve deter o protagonismo. É privilegiada uma abordagem metodológica por tarefas, onde se destaca, em última análise, uma avaliação que se pretende sistemática e contínua, privilegiando a sua dimensão formativa (Cf. *Programa curricular de Espanhol 3º Ciclo*, 1997:33), sendo que o aluno deve ter a possibilidade de refletir e participar.

No nível secundário, o programa de espanhol, com que tivemos necessidade de trabalhar (*Programa Curricular de Espanhol, nível de continuação, 10º ano*)<sup>10</sup>, decorre da reflexão sobre as opções pedagógicas da Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos - 1, do Departamento do Ensino Secundário (2000) e de Les

---

<sup>9</sup> Devido à extensão deste documento, não será colocado em anexo, mas poderá facilmente ser consultados na Internet, no sítio referenciado na Bibliografia.

<sup>10</sup> Como já foi referido anteriormente, devido à sua extensão este documento, não será colocado em anexo, mas poderá facilmente ser consultados na Internet, no sítio referenciado na Bibliografia.

Langues Vivantes: apprendre, enseigner, évaluer. Un Cadre Européen Commun de Référence, do Comité de Educação do *Conselho da Europa* (1996). Surge também, de acordo com as orientações do Quadro Europeu Comum de Referência<sup>11</sup>, um documento orientador no ensino das línguas estrangeiras publicado pelo *Conselho da Europa* em 2001 que funciona como base para a elaboração de programas, exames e manuais, usado em todos os países europeus. Como podemos ler neste documento, O QECRL “Descreve exaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação (...) abrange também o contexto cultural dessa mesma língua (...) e define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida. (cf. QECRL:19). O QECRL criou uma taxinomia na tentativa de equiparar o nível de domínio das línguas no quadro europeu e o programa de espanhol do 10º ano, nível de continuação, assenta nesta taxinomia do QECRL e, para tal, faz a correspondência para cada ano de escolaridade com os níveis definidos pelo *Conselho da Europa* no citado QECRL. “A - Utilizador elementar (A1 introdutório, A2 médio), B - Utilizador independente (B1 inicial, B2 avançado), C - Utilizador experimentado (C1, C2). Cada um destes níveis, de acordo com as diferentes realidades, pode exigir uma subdivisão maior. Atendendo às características próprias da aprendizagem do Espanhol por luso falantes no Ensino Secundário, considerámos conveniente subdividir os níveis iniciais, médio e avançado, da seguinte forma: A1, A2.1, A2.2; B1.1, B1.2, B2.1, B2.2; C1 e C2. Dependendo das competências de produção ou de receção, no 10º ano de continuação, os alunos deverão atingir os níveis B1.1 e B1.2. Para o final do Ciclo, está previsto que se atinja o nível B2.2.” (*Programa Curricular de Espanhol, nível de continuação, 10º ano, 2002:5*).

Relativamente à metodologia adotada, o programa do 10º ano segue a mesma linha de orientações do programa do 3º ciclo do ensino básico, na medida em que aposta na abordagem comunicativa, mas, importa dizê-lo, privilegia uma prática orientada para a ação “estimulando professores e alunos para a realização de tarefas significativas que conduzam à utilização de uma língua autêntica, ou seja, não laboratorial. (...) Práticas pedagógicas orientadas para a ação, centradas na resolução de problemas” (*Programa Curricular de Espanhol, nível de continuação, 10º ano, 2002:3*). Este é um documento flexível que permite a sua adaptação à realidade que se apresenta ao professor, tendo em conta que nenhuma turma é igual e que existem diferentes ritmos de aprendizagem.

Outro documento importante na prática letiva do professor de Língua Espanhola é o *Plan Curricular del instituto Cervantes*<sup>12</sup>, que se desenvolve tomando por base as orientações do QECRL. É um documento fundamental que tem em conta as várias dimensões do ensino da língua, nunca perdendo de vista o aluno como agente social. Como podemos ler no texto

---

<sup>11</sup> Disponível para consulta *online* no sítio referenciado na bibliografia.

<sup>12</sup> Este documento destina-se a consulta na internet, pelo que poderá ser acedido através do sítio referido na bibliografia.

introdutório, relativo aos objetivos generales “*que tiene tareas que hacer y que llevan a cabo, para realizarlas, una serie de acciones que requieren activar sus competencias - generales y lingüísticas- mediante las oportunas estrategias de comunicación*”. (cf. *Plan Curricular del instituto Cervantes*). Cruzando-se também neste ponto com o programa de espanhol, tanto do 3º ciclo como o de espanhol para o secundário.

No programa de espanhol para o 10º ano, encontramos quatro objetivos nucleares, a saber: as competências comunicativas orais e escritas, a autonomia na aprendizagem, os aspetos socioculturais e os conteúdos linguísticos. Acreditamos que não seja uma referência puramente aleatória o facto de surgirem nesta ordem no programa. Ou seja, o programa tem uma vez mais, como objetivo final a comunicação, neste sentido, consolidam-se e alargam-se as competências já adquiridas em anos anteriores, nomeadamente no que diz respeito à compreensão e expressão oral e escrita. Outro grande objetivo será o de “preparar o aluno para aprender a aprender”, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Outro propósito será também o de ilustrar a realidade dos países hispano-falantes, isto é, transmitir também a cultura do país.

Por último, surgem os conteúdos linguísticos, não porque sejam de menor importância, mas porque devem despontar dos restantes, ou seja, “estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objetivo não é a reflexão metalinguística, mas o uso contextualizado desses elementos. Os conteúdos linguísticos previstos são os necessários para cumprir as funções que se trabalham” (*Programa Curricular de Espanhol, nível de continuação, 10º ano, 2002.15*).

O papel do professor e do aluno, bem como uma metodologia do trabalho por tarefas, surge na mesma linha do já referido em relação ao ciclo de estudos anterior. Há, todavia, uma grande ênfase nos momentos de autoavaliação “A autoavaliação e a coavaliação - ou a capacidade de avaliar os próprios progressos - é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, porque se centra nos processos e porque acredita na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem” (*Programa Curricular de Espanhol, nível de continuação, 10º ano, 2002.30*). Esta é também uma das linhas de força do QCERL. Teremos ainda a oportunidade de analisar em que medida os manuais escolares adotados estão preparados para estes momentos do processo de ensino aprendizagem que acabámos de referir.

Outros dos pontos que gostaríamos de colocar em destaque em relação a este programa, consiste no relevo dado ao domínio da oralidade. É certo que, como não poderia deixar de ser, no programa correspondente ao 3º ciclo de estudos surgem também, como competências essenciais, a compreensão/expressão oral e são igualmente sugeridas formas de trabalho para a avaliação destas competências. Mas é importante referir que no programa do

ensino secundário se enumeram os critérios de avaliação da competência comunicativa. Como o próprio programa indica, “As competências recetivas podem ser avaliadas com parâmetros bastante objetivos. O mesmo não acontece com as competências produtivas, a expressão oral e escrita, para as quais é necessário definir com clareza os critérios de avaliação e delimitar o nível de desempenho.” (*Programa Curricular de Espanhol, nível de continuação, 10º ano, 2002.31*). Como pudemos concluir por via da ação de formação frequentada<sup>13</sup>, promovida pela APPELE, as práticas de oralidade, a sua dinamização no processo de ensino aprendizagem, a avaliação formal (seja inicial, contínua ou final) desses momentos e as sugestões de trabalho propostas pelos manuais escolares representam ainda um longo caminho a percorrer, caminho este que se revela sinuoso pelas particularidades e especificidades deste domínio.

No que diz respeito aos programas de português, a proposta pedagógica para este trabalho diz respeito ao 10º ano, daí que seja importante refletir sobre a proposta do “*Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º anos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos, 23/05/2001 (10º Ano)*”. Este programa assume-se como um instrumento regulador para as várias componentes ou seja a Compreensão Oral, Expressão Oral, Expressão Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua instituídas como competências nucleares. Neste programa, salienta-se a importância da língua enquanto fator preponderante de inserção na vida social e ativa, fundamental para o exercício da cidadania. Pretende simultaneamente estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo, atribuindo à escola o papel de ativar no aluno estes valores. Para tal, o professor de Língua Portuguesa deverá selecionar diversos protótipos textuais, dos mais diversos domínios, de forma a consciencializar o aluno não só para o conhecimento da língua mas também da cultura. De uma forma mais específica, este programa prevê e fornece diretrizes para o desenvolvimento das capacidades de produção e compreensão orais, em simultâneo com o desenvolvimento de estratégias de produção e receção de textos. Cabe ao professor a articulação destes pontos, tendo sempre como objetivo o “desenvolvimento da expressão escrita, da promoção da leitura, bem como práticas eficazes de interação verbal (cf. *Programa de Português 10º, 11º e 12º anos*).

Paralelamente, surge a importância de desenvolver atitudes críticas no aluno em relação à sua própria aprendizagem, pelo estímulo ao pensamento reflexivo, numa atitude semelhante ao que se pretende como perfil de saída para um aluno de língua estrangeira. Acresce, neste caso, o domínio do uso funcional da língua materna. Teremos oportunidade de, em seguida, analisarmos a forma como estas diretrizes se encontram espelhadas nos manuais escolares.

---

<sup>13</sup> “Materiais e Recursos para a Aula de Espanhol LE”- recursos para o desenvolvimento da oralidade.

## 3.2. Os Manuais adotados

### 3.2.1. Os Manuais de Espanhol

“As crianças não estão, num dado momento, sendo preparadas para a vida e, em outro, vivendo.”

*John Dewey*

Dos vários elementos que fazem parte da prática docente, os materiais de trabalho, nomeadamente o manual escolar, possuem um papel preponderante. O trabalho docente centra-se nos materiais que o professor decide trazer para a aula, ou seja, é a partir deles que se estrutura a sua prática letiva. A escolha destes materiais pressupõe, da parte do professor, a identificação e a análise de necessidades, a definição de objetivos claros e um cuidadoso conhecimento do material humano com que trabalha todos os dias: os seus alunos. O professor dos dias de hoje, e em particular o professor de línguas, tem à sua disposição um variadíssimo leque de opções e instrumentos auxiliares ao seu trabalho, os suportes informatizados e audiovisuais são uma ferramenta imprescindível e extremamente importante na aula de Língua estrangeira, que se quer o mais atual e próxima da realidade possível. Mas, apesar da diversidade de meios, o manual escolar continua a ter um papel fundamental e central no âmbito do trabalho docente.

Um dos problemas do Ensino do Espanhol, como língua estrangeira, prende-se com o facto de este ser um pouco recente <sup>14</sup>; é curioso verificar que este começou a ser lecionado nas nossas escolas apenas em 1999, verificando um crescimento assinalável em todas as instituições de ensino do país, até à data, pesem embora algumas políticas educativas que beneficiam outras línguas estrangeiras. Esta situação de relativa “novidade” faz com que existam poucos materiais didáticos de ELE, contudo, devemos realçar o facto de que tem vindo a ser feito um trabalho intensivo por parte das editoras neste domínio, o que faz com que, a cada ano, novos manuais e novas propostas de trabalho vão surgindo. Esta foi uma das razões que levou a adoção do manual Prisma para o 10º ano, no AEA. Este é um manual bastante genérico, mais orientado para cursos livres, que não é destinado ao ensino do espanhol para luso falantes.

Outro facto que podemos constatar, e que é importante realçar, é a questão da metodologia adotada por alguns manuais. Ou seja, alguns livros, que muitas das vezes dizem seguir uma

---

<sup>14</sup> Citado já anteriormente, dados referidos por Eduardo Tobar, da Embaixada de Espanha, no seminário “3ª tarde de Espanhol na UBI”.

abordagem comunicativa, apresentam exercícios que seguem metodologias mais estruturalistas e nociofuncionais, isto é, privilegiam estruturas gramaticais e funções numa perspectiva da língua organizada em inventários linguísticos. Sirva de exemplo o manual *Prisma Avanza*, que, na sua introdução, explica o seguinte: “*Prisma aúna diferentes tendências metodológicas desde una perspectiva comunicativa, com lo cual se persigue atender a la diversidad de discentes y docentes. El objetivo general de Prisma é dotar al estudiante de las estrategias y conocimientos necessários para desenvolverse en un ambiente hispano en el que convergen diferentes culturas a uno y outro lado del Atlantico*” (*Prisma-Método de Español para Extranjeros, Avanza:6*) contudo, ao longo das suas páginas, não raras vezes encontramos exercícios que não seguem exclusivamente esta abordagem.

O manual adotado para o 8º ano intitula-se *Español 2 Nivel elemental II*, da Porto Editora. É um manual pensado exclusivamente para alunos portugueses, tendo em conta as características essenciais das duas línguas. Numa primeira abordagem, consideramos importante referir que, apesar de ser este o propósito orientador do livro em causa, na nossa opinião, não há momentos de reflexão acerca das características que unem/ distinguem as duas línguas. À exceção da segunda unidade que se intitula “*Adiós Portuñol*”, não há momentos sistemáticos de trabalho de falsos amigos ou de exercícios que tentem evitar o uso do “*portuñol*” tão frequente nos nossos alunos. O instrumento de trabalho em apreço encontra-se estruturado em 12 unidades temáticas que pretendem ilustrar situações reais e quotidianas, baseadas numa abordagem comunicativa, trabalhando as quatro competências de forma integrada num nível do QEQR correspondente ao A2.

As unidades são independentes, o que faz com que o professor tenha alguma autonomia de trabalho no que diz respeito aos seus objetivos e às necessidades dos alunos. As atividades de cada unidade didática são agrupadas em apartados que visam trabalhar as quatro competências (ler, escrever, ouvir e falar). Cada unidade encontra-se estruturada em seis apartados, correspondentes às competências a adquirir, ou seja, após um momento inicial de *input* lexical e motivação, encontramos explicitamente o funcionamento da língua, a expressão oral, a compreensão oral, a leitura e a escrita, são eles: “*para empezar*”, “*consultorio gramatical*”, “*ahora dilo tú*”, “*ahora oye bien*”, “*leer para contar*”, e “*ahora escribe tú*”. Analisaremos alguns exercícios em cada um destes momentos, aqueles que, na nossa opinião, seriam os mais produtivos, fazemo-lo enquanto utilizadores do manual, numa perspectiva de análise prática, pois não é nossa pretensão realizar uma análise profunda e científica dos mesmos.

No apartado que se classifica como “para empezar”, encontramos um momento de motivação inicial que apresenta o léxico, algumas vezes de forma isolada, outras em contexto. Este momento das unidades denominado de “*para empezar*” pretende, de certa forma, ir ao encontro do mundo do aluno e dos seus interesses, criando vazios de informação que o aluno sinta necessidade de preencher, propondo, para tal, muitas vezes trabalho de pares. Digo que consegue apenas de “certa forma” o objetivo, porque apesar de se pretender que o aluno utilize a sua experiência nas várias situações propostas, muitas vezes, o exercício final resulta na repetição de unidades lexicais e semânticas, ou de estruturas gramaticais, ou seja, encontramos exercícios mecânicos, que apesar de serem significativos pois o aluno terá de entender aquilo que está a ler/ ouvir para os executar, não resultam em exercícios comunicativos que estimulem uma comunicação real. A título de exemplo, como ilustração deste ponto, podemos ver a unidade “*Así te relacionas*”, num primeiro momento, o aluno deveria escolher três situações e responder à pergunta inicial “*cuándo fue la última vez que...*” (fig. 4), descrevendo em que situações aconteceram. Este exercício é realizado tendo os marcadores temporais do pretérito indefinido ao lado. Como pude referir anteriormente, creio que, da execução deste exercício, resultaria apenas o uso deste marcadores e somente com intervenção do professor se aprofundariam os exercícios, acrescentando mais alguma informação pessoal, pois o aluno conseguiria executar a tarefa proposta apenas com a escolha de qualquer marcador temporal.

**1. Elige tres situaciones de las que aparecen a continuación y contesta indicando las circunstancias en que ocurrieron.**

**Ej.:** La última vez que fui a visitar a mis abuelos fue por sus bodas de plata, el mes pasado. Fue muy divertido porque toda la familia estuvo presente.

¿Cuándo fue la última vez que...?

- asististe a un concierto
- te enfadaste con alguien
- diste un regalo a alguien
- perdiste algo importante
- olvidaste el cumpleaños de alguien
- llamaste por teléfono a un amigo
- saliste por la noche
- un amigo te dio una buena noticia
- hiciste una sorpresa a alguien
- conociste a una persona rara



- Ayer
- La semana pasada
- Anteayer
- El año / mes pasado
- En 200\_

Fig. 4: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 50.

3. ¿Qué es lo más importante para ti?

a. Da tu opinión utilizando elementos de los recuadros.

Para mí  
Creo que  
Me parece  
No creo que

Mucho / Muy  
Muchísimo  
Poco  
Nada  
A veces  
No siempre

¿Los estudios?

¿Los amigos?

¿Una gran casa?

¿Un gran coche?

¿La familia?

¿La salud?

¿El amor?

¿La inteligencia?

¿El dinero?

¿Los viajes?

Fig. 5: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 51.

Esta unidade segue com exercícios muito semelhantes, como exemplo temos o exercício seguinte (fig. 5) que propõe que, de qualidades referidas, se exponha perante o grupo o facto de valorizarem ou não as mesmas qualidades, onde se pretende o trabalho com atos de fala específicos. Na minha opinião, é, mais uma vez, um exercício um pouco mecânico de utilização de algumas funções de acordo/desacordo que não configura um tipo de comunicação real.

Um outro ponto que achamos importante referir consiste o facto de estes exercícios se inserirem num momento inicial da unidade, ou seja, numa fase de apresentação do léxico ou *input*. Neste momento, são válidos os exercícios de prática isolada de unidades lexicais, ou *drills* de repetição, de qualquer forma, estes exercícios que trouxemos como exemplo do que não consideramos tão positivo, para além de se apresentarem vazios de comunicação efetiva, também não representam uma prática de unidades léxicas, seja na forma, no significado ou no uso. Com efeito, nada do que se aborda aqui permite ao aluno estar na posse de conteúdos lexicais relacionados com o tema “*asi te relacionas*”. Contudo, encontramos, nesta unidade, um exercício interessante que colocamos como exemplo do que pode fazer como prática de apresentação de unidades lexicais associadas sob a forma de tabela, ou seja, um exercício com uma vinculação sintática e semântica, em que se trabalham sinónimos e antónimos e também a transformação de substantivos em adjetivos, que poderá funcionar muito bem como micro tarefa (ou exercício possibilitador para uma tarefa final) (fig. 6).

2. Nosotros no sabemos cómo somos. Nos creemos que no tenemos defectos, y eso no es así. Cuando nos enfadamos con un amigo, por ejemplo, siempre le echamos la culpa a él. Tendríamos que recapacitar y darnos cuenta de cómo somos realmente. Y tú, ¿qué valoras en un amigo?

- a. Ordena las características de 1 a 10 según la importancia que tienen para ti.
- b. A cada cualidad haz corresponder el adjetivo adecuado y después su antónimo.

Ej.: la prudencia – prudente – imprudente

Nombre	Adjetivo	Antónimo
1º		
2º		
3º		
4º		
5º		
6º		
7º		
8º		
9º		
10º		

- la honestidad
- la amabilidad
- la humildad
- la belleza
- la simpatía
- la educación
- la inteligencia
- el humor
- la comprensión
- el optimismo



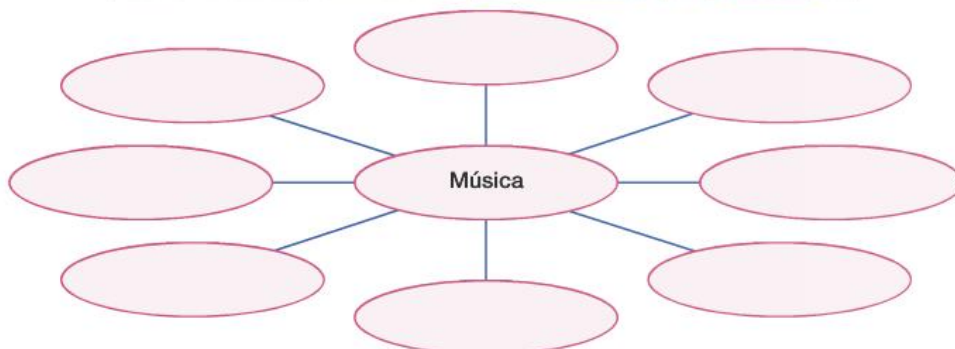
Fig. 6: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 50.

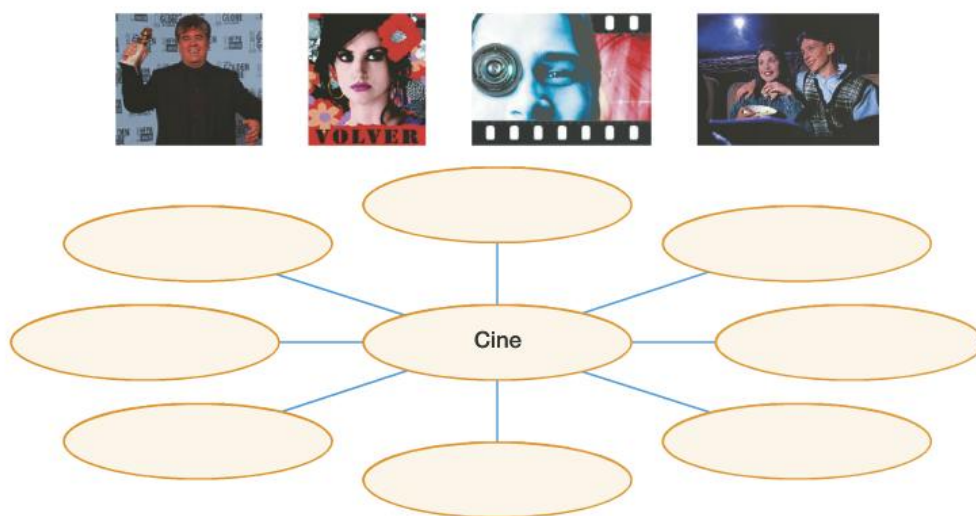
Não queremos ser demasiado redutores ao inserir apenas esta unidade como ponto de referência. Há também algumas unidades neste manual que começam de forma lúdica, como a resposta a questionários que vão ao encontro do mundo dos alunos e também outras utilizam imagens sugestivas e reais. Há também unidades que iniciam com associogramas e exercícios de associação palavra/imagem, como os que apresentamos da unidade “vivan los artistas”(fig.7).



**PARA EMPEZAR**

- 1. ¿Qué te sugieren “música” y “cine”?  
Completa los esquemas con palabras relacionadas que has elegido y luego añade las de tus compañeros.





**Fig. 7:** Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 60

Esta unidade apresenta também um exercício de audição que pretende a utilização do vocabulário apresentado sob a forma de um diálogo real, que poderia, por exemplo, acontecer numa bilheteira. Este tipo de exercícios permite um uso real da língua, em situações do dia a dia, próximas do mundo dos alunos (fig. 8). Contudo, no que diz respeito às estratégias para apresentação das unidades lexicais, nem sempre os diálogos inseridos neste manual se revestem de verdadeiras situações comunicativas, muitas vezes representam diálogos artificiais que não seriam levados a cabo por falantes nativos.

b. Ahora completa el diálogo con las palabras del ejercicio anterior. Después escúchalo y comprueba tus respuestas.

Vas al 1 ..... con tu mejor amigo. En la 2 .....

Tú: Hola, buenos días. Quería dos 3 ..... para las seis, por favor.

Taquillera: ¿Para qué 4.....?

Tú: La de la sala 4.

Taquillera: Lo siento, sólo me quedan entradas para la sesión de las 8.

Tú: Vale, entonces dos para las 8.

Taquillera: ¿5..... 10, lejos de la 6.....?

Tú: Sí, pero si es posible una 7..... junto al 8.....

Taquillera: Vale. Son 12 euros.

Tú: ¿Hay descuentos para estudiantes?

Taquillera: Sí. Entonces, son 10.

**Fig. 8:** Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 61.

No que diz respeito à apresentação do vocabulário, pensamos que os momentos de *input* ou apresentação do vocabulário e o momento seguinte de processamento, seja em

práticas mais controladas ou práticas mais livres, aparecem contemplados no manual, sendo que também podemos encontrar atividades que permitem uma última fase, a de recuperação do léxico, sejam elas práticas de compreensão oral, questionários descrição de imagens. Mas, na nossa opinião, deveria haver momentos que estimulassem o trabalho autónomo do aluno neste domínio, ou seja, onde se apresentassem estratégias para aquisição do léxico, como o manuseamento do dicionário, a dedução de significados, etc.

Outro ponto que os manuais didáticos têm vindo a tentar melhorar, e que encontramos bastantes vezes neste manual da Porto Editora é o uso de imagens reais. Não obstante, algumas das imagens selecionadas têm um ar antigo e desatualizado. Para além deste aspeto, nem sempre se revelam de grande utilidade para o exercício em questão (fig. 9).

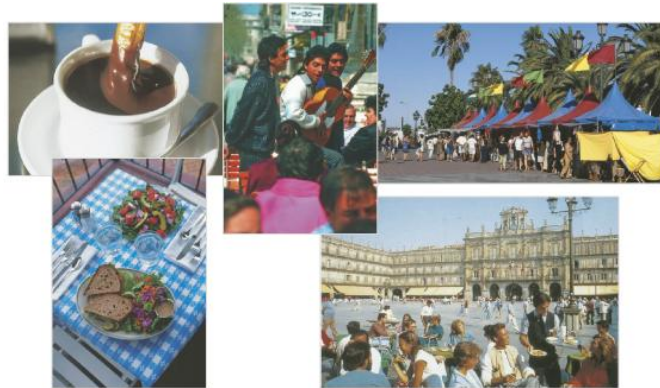


Fig. 9: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 61.

O segundo bloco de exercícios de cada unidade diz respeito ao “*consultorio gramatical*”. Muitas das vezes, a visão do professor centra-se no uso da estrutura. Em primeiro lugar, porque grande parte da nossa prática académica visa um uso correto da mesma. Nada a objetar aqui, já que o professor terá de ser um modelo de uso correto das estruturas, pelo que grande parte da formação académica do professor terá de passar por este ponto. Por outro lado, quando estamos perante luso falantes, as estruturas representam aquilo que é mais difícil de adquirir. Por questões de proximidade geográfica, não é difícil assimilar unidades lexicais e outras questões pragmáticas como a pronúncia e entoação. Contudo, é nas questões gramaticais que os nossos alunos encontram o seu maior obstáculo. Este apartado fornece, logo à partida, um esquema gramatical sobre o funcionamento da língua. Ou seja, segue uma abordagem dedutiva, que não deixa espaço ao aluno para chegar à regra. Estas são apresentadas explicitamente, sob a forma de tabelas. Em seguida, apresentam-se vários exercícios de aplicação. Estes são, na sua grande maioria, exercícios de espaços em que o aluno tem de utilizar a forma previamente fornecida. São exercícios mecânicos, puramente de substituição em que o aluno nem sequer necessita de compreender

o que lê para executar a tarefa. São exercícios que visam apenas a forma. Não há espaço para a descoberta da regra, o foco principal é a forma e não o significado, como defende a abordagem comunicativa (fig. 10). Também o programa de espanhol refere “não se pode dedicar a aula a tratar aspetos descritivos sobre a língua ou apresentar atividades pseudocomunicativas e a negligenciar a comunicação real imposta pelo mundo exterior. Assim, ainda que se desenvolvam atividades específicas para a aprendizagem do sistema linguístico, estas constituirão um meio para utilizar os conhecimentos adquiridos, ativando sinérgicamente todos os conteúdos do currículo.” (*Programa curricular de Espanhol 3º Ciclo*, 1997:30).

**4. Rellena los huecos con la forma adecuada del verbo en pretérito perfecto de indicativo.**

- a. No ..... (venir, él) a trabajar. Está de baja por depresión.
- b. Esta noche no ..... (poder, yo) pegar ojo.
- c. Mi abuelo siempre, hasta ahora, ..... (tener) una salud de hierro.
- d. María ..... (ponerse) como un tomate.
- e. Esta semana ..... (ir, nosotros) al teatro.
- f. Este año ..... (ver, yo) todas las películas de Amenábar.
- g. Mi madre siempre ..... (dedicarse) a los niños.
- h. Este invierno no ..... (llover) mucho.
- i. ¿ ..... (llamar, tú) a tu madre?

**5. Contesta a las siguientes cuestiones, según el modelo.**

**Ej.:** ¿Te ha gustado el libro de Isabel Allende? → Sí, sí me ha gustado.

- a. ¿Ha vuelto en avión? Sí, .....
- b. ¿Habéis estado alguna vez en Cádiz? No, .....
- c. ¿Les ha gustado visitar El Escorial? Sí, .....
- d. ¿Os ha gustado la película? No, .....
- e. ¿Has puesto las llaves en el llavero? No, .....
- f. ¿Les han gustado los regalos? Sí, .....
- g. ¿Has roto los cristales? No, .....
- h. ¿Habéis terminado los deberes? Sí, .....

Fig. 10: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 43.

Ademais, devemos ainda destacar outras formas de trabalhar a regra gramatical; também nesta unidade, encontramos alguns momentos em que se aposta no lúdico para trabalhar a regra gramatical (fig. 11).

**3. Busca la forma verbal del pretérito indefinido que corresponde a cada infinitivo.**

- ir (3ª sing.)
- oír (3ª pl.)
- cantar (1ª sing.)
- pedir (3ª sing.)
- hacer (1ª pl.)
- leer (2ª sing.)
- tener (2ª pl.)
- preferir (3ª sing.)
- traer (3ª sing.)
- venir (3ª pl.)

H	I	S	H	E	C	N	P	R	L	Q	F
I	E	C	A	N	T	É	X	G	E	K	U
C	R	D	G	I	B	A	E	H	Í	X	E
I	M	A	H	E	O	P	U	I	S	E	Y
M	F	P	I	D	I	Ó	B	C	T	T	Y
O	A	U	U	M	P	T	R	N	E	R	V
S	Q	I	O	Y	E	R	O	N	Z	A	I
D	W	Q	B	E	T	E	O	T	O	J	N
C	U	T	F	T	N	X	P	V	Y	O	I
G	T	U	V	I	S	T	E	I	S	R	E
R	I	D	Q	X	R	W	G	E	T	F	R
Y	P	F	S	B	C	M	I	T	R	R	O
P	R	E	F	I	R	I	Ó	A	P	S	N

**4. Entre amigos... Completa el chiste con la forma adecuada del verbo en pretérito indefinido.**

Se encontraron dos amigos y uno le 1 .....  
(decir) al otro:  
– ¿Sabes que 2 ..... (morir) Antonio?  
– ¿Sí? No me digas, ¿y de qué 3 .....  
(morir)?  
– De cataratas.  
– ¿Lo 4 ..... (operar)?  
– No, lo 5 ..... (empujar).



www.chistes.com

**5. JUEGO: bingo de verbos.**

a. Elige algunos verbos del recuadro y rellena el cartón de bingo con la tercera persona del singular del indefinido.

estar	comer	andar	vestir
caer	decir	conducir	hablar
partir	empezar	divertir	hacer
sentir	ir	leer	oír
pedir	poder	poner	traer
querer	venir	saber	seguir
servir	sugerir	tener	ver


b. Escucha con atención los verbos que tu profesor va a decir. Ganarás en cuanto salgan todos los verbos inscritos en tu cartón.

Fig. 11: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 53.

Os apartados seguintes dizem respeito às atividades de expressão oral “*ahora dilo tú*” e compreensão oral “*ahora oye bien*”. As atividades propostas pelo programa de espanhol para este ciclo são principalmente atividades que pretendem desenvolver a competência comunicativa do aluno como, entrevistas, debates, discussões sobre temas específicos, role play, simulações, diálogos, trabalhos de projeto etc. Lemos, no programa de 10º ano nível de

continuação seguinte afirmação: “Se partimos do princípio de que a comunicação é a nossa meta final, deveremos levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, realizando tarefas, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que cubram os aspetos socioculturais a que estão associadas” (p. 24). É com este propósito que são apresentadas algumas das atividades de compreensão/expressão oral deste manual. Estas atividades surgem bem integradas na sequência da unidade, ou seja, de uma forma sistemática as unidades lexicais introduzidas são úteis para estas tarefas. São frequentemente fornecidas, aos alunos, algumas expressões que servem de modelo. Os exercícios são variados e vão desde a prática da pronúncia, à leitura expressiva, representando situações reais de comunicação (fig. 12).

**AHORA DILO TÚ**

**JUEGO DE ROLES**

1. Imagínate que no te sientes muy bien. ¿Qué haces? Tienes que ver al médico y explicarle tus síntomas. Él te dirá lo que debes hacer. Prepara con tu compañero el diálogo y preséntaselo a la clase.

Algunas frases para describir síntomas:

- Estar resfriado / mareado
- Ser asmático / alérgico(a) a...
- Doler la cabeza
- Tener diarrea (dolor de garganta / tos / un bulto / fatiga / fiebre / unas manchas)
- No sentirse bien
- Sentirse muy débil
- Picar todo el cuerpo
- Romperse...
- Me molesta...
- No parar de estornudar
- Me huelen los pies
- Sentirme fatal (algo)

Fig. 12: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 44.

O aspeto que nos parece menos positivo consiste no facto de que alguns exercícios se apresentam mais de uma vez, de uma forma um pouco mecânica; vazios de informação e pouco significativos para os alunos. São exercícios que surgem como comunicativos e de expressão oral, mas que, no fundo, são um “disfarce” para praticar estruturas (fig. 13).

### 1. El año pasado...

**Alumno A:** El año pasado **fuí** a Madrid.

**Alumno B:** El año pasado **fuí** a Madrid y **encontré** a Javier.

**Alumno C:** El año pasado **fuí** a Madrid, **encontré** a Javier y **visitamos** el Museo del Prado.

**Ahora os toca a vosotros crear una nueva historia, como en el ejemplo.**







Fig. 13: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 54.

Em termos de estruturação dos momentos de expressão oral, verificamos que não se respeita uma sequência, ou seja, não se parte de momentos de prática oral mais controlada para que, depois, num momento final, o aluno sinta que pode expressar-se de forma correta numa tarefa final de prática livre que tenha, como objetivo, uma situação real de comunicação significativa para o discente. Para além deste aspeto, também não há momentos que permitam a avaliação da oralidade. No domínio da compreensão oral, encontramos diálogos breves e tabelas com espaços para preencher, algumas que se afiguram um pouco difíceis de executar dado o volume de informação em falta, como podemos ver no exemplo seguinte (fig.14).

### 1. El mundo, reloj en mano



a. Escucha lo que dicen y completa la tabla. Enseguida compara los datos obtenidos con la situación de tu país.

¿Quiénes son?	¿A qué hora entra al trabajo?	¿A qué hora se va a comer?	¿A qué hora sale de trabajar?	¿A qué hora se acuesta?
 Max Hartman, arquitecto (Finlandia)				
 Suzanne Moll, directora de informativos en una cadena de radio (Dinamarca)				
 Carolina Creser, responsable de un gabinete de comunicación (Argentina)				
 Michael Wieting, director del Departamento de Tiendas (EE.UU.)				
 Patrick Kapp, técnico de televisión (Alemania)				
 Met Devrin, jefe de ventas (Turquía)				

In XL Semanal, 12 febrero 2016 (adaptación)

Fig. 14: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 89.

Todavía, debemos referir que otros ejercicios nos parecen bastante interesantes e útiles, tanto pela forma como se apresentam, como pelo valor de informações culturais que trazem para a aula (fig.15). Pretende-se que as atividades reflitam o mundo real, neste sentido, podem ser utilizados os mais variados suportes. Também o programa de espanhol sugere este aspeto, senão vejamos: “Se partimos do princípio que a língua se aprende global e progressivamente e que só posteriormente a analisamos, ou seja, que se parte do todo para os seus elementos constituintes, pressupõe-se que não se deve começar pela frase isolada, mas sim por textos ou discursos completos, ainda que breves. Por outro lado, só os textos completos estão contextualizados, ou seja, contêm todos os elementos linguísticos e não linguísticos que integram todas as suas potencialidades comunicativas (gestos, inflexões de voz...)” (*Programa curricular de Espanhol 3º Ciclo*, 1997:30).



Fig. 15: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 109.

No apartado seguinte do manual, encontramos este título “*leer para contar*”. Neste momento de trabalho, surge-nos sempre uma questão inicial que corresponde a um momento de pré leitura, importante para que o aluno siga para a descoberta do texto com alguma informação prévia, mas também com alguma curiosidade. Neste ponto, o manual segue o princípio

comunicativista que defende que devemos dar ao aluno uma razão para ler o texto, encontrando também no texto algo útil que lhe traga novos conhecimentos. Assim como na oralidade, também na leitura deverá haver um vazio de informação que o aluno sinta necessidade e interesse em preencher. Neste apartado, devemos destacar a preocupação de ilustrar o texto com imagens significativas que possibilitem a compreensão do texto e sirvam de apoio ao mesmo. Os textos apresentados permitem, de forma geral, que o aluno desenvolva a sua competência linguístico- comunicativa através de diferentes atividades. São também privilegiados vários momentos de leitura. Apresentamos aqui alguns exemplos dos exercícios que vamos encontrando ao longo do manual. Podemos referir alguns momentos de leitura superficial, (*skimming*), (fig. 16), outros de procura de informação, (*scanning*), (fig. 17). Outros exercícios vão ao encontro da procura de detalhes ou informação, de acordo com a intenção do autor (fig.18). Outros exercícios visam uma compreensão mais guiada dos sinónimos (fig. 19), outras que, por outro lado, permitem alguma liberdade na procura de significados e conteúdos comunicativos, representando também um alargamento vocabular significativo (fig.20). Neste apartado encontramos, não só muitas informações culturais relevantes, mas também textos autênticos, quer sejam literários (fig. 21) ou do dia a dia (fig. 22) (retirado de “El Semanal”). De referir ainda que os textos propostos se encontram próximos dos interesses e faixa etária dos alunos, sendo este um aspeto importante, na medida em que também é fornecida aos alunos uma razão “afetiva” para ler o texto.

**2. Ordena las afirmaciones de 1 a 9 según aparecen en el texto.**

- a.  En una primera visita, el silencio no es la mejor opción.
- b.  Algunas de las diferencias más evidentes se relacionan con la comida.
- c.  Generalmente, los españoles contestan a los cumplidos con una cuestión.
- d.  No se tutea a cualquier uno, pero los españoles evitan las formalidades.
- e.  Pedro participó en un intercambio entre Portugal y España.
- f.  Presentarse a comer sin llevar nada no es muy elegante.
- g.  Si no es urgente, no debes llamar después de determinada hora de la noche.
- h.  Según Pedro, para no meter la pata hay que conocer algunas reglas de etiqueta.
- i.  Su estancia en España fue muy provechosa desde el punto de vista civilizacional.

**Fig. 16 :** Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 101.

- b. Busca en el texto las expresiones que comprueban las afirmaciones del ejercicio anterior.

**Fig. 17 :** Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 91.

**3. Durante la entrevista Juanes dijo: “Todo lo que soy, todo lo que hago, tiene que ver con Colombia”. ¿Qué quería él decir?**

**Fig. 18 :** Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 91.

5. A cada palabra subrayada en el texto haz corresponder un sinónimo y un antónimo.

Fig. 19: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 47.

4. A cada palabra hazle corresponder un sinónimo.

a. <input type="checkbox"/> estrés (l. 3)	1. avergonzada
b. <input type="checkbox"/> propósitos (l. 7)	2. cansada
c. <input type="checkbox"/> apuntarme (l. 11)	3. deseos
d. <input type="checkbox"/> vuelta (l. 15)	4. intenciones
e. <input type="checkbox"/> cortada (l. 17)	5. tensión
f. <input type="checkbox"/> agotada (l. 23)	6. inscribirme
g. <input type="checkbox"/> ganas (l. 28)	7. regreso

Fig. 20: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 57.



Fig. 21: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 132.

**“Carta a un imbécil”**

Querido imbécil:  
No llegarás a comer las próximas uvas, porque de aquí a un año estarás muerto.

No palmarás<sup>1</sup>, te lo comunico, de forma heroica, ni útil, ni siquiera natural. Habrás fallecido estúpidamente a ciento ochenta y en un cambio de rasante<sup>2</sup>, o una curva, justo cuando pongas para ti mismo cara de duro de película y metas gas, intrépido, animado por música imaginaria o real, creyéndote el rey del mambo.

Lo peor del asunto, discúlpame, no será tu pellejo<sup>3</sup>. Lo malo es que te

10 llevarás por delante, quizás, a gente que ningún interés tiene en acompañarte en el viaje: amigos incautos, la familia que vaya de vacaciones en el coche opuesto, el peatón, el camionero que trabaja para ganarse la vida. Sería más práctico y más limpio, ya puestos a eso, que acelerases hasta

15 docientos y te estamparas en bajorrelieve<sup>4</sup> contra una pared, que es un gesto más íntimo y considerado. Pero sé que no lo harás así, porque en lo tuyo no hay voluntad de hacerte pupita<sup>5</sup>. Cuando llegue será de forma imprevista, y aún tendrás tiempo de poner ojos de “esto no me puede ocurrir a mí” antes de romperte los cuernos.

Levo varios años viéndote pasar a mi lado por carreteras y autovías, abonado al carril izquierdo, dándome las luces para que te deje, en el acto, franco el paso. A veces

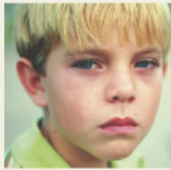

20 te pegas a un palmo del parachoques trasero, confiando siempre, ante mi posible frenada, en tus proverbiales reflejos y sangre fría.

Mira, voy a confiarte un secreto. Somos tan frágiles que te temblarían las manos si lo supieras. La vida, la condición humana, todo cuanto tenemos, que parece tan sólido y tan valioso y tan definitivo, se va al carajo en un soplo, en un segundo, al menor

25 desecuido nuestro y al menor guiño<sup>6</sup> del azar. Basta un insecto, un virus, un trocito de metal en forma de metralla o bala, una gota de agua o aceite sobre el asfalto, un estornudo<sup>7</sup>, una cualquiera de esas bromas pesadas con las que el Universo se complace en pasar el rato, y tú y todo lo que amas, y todo lo que fuiste, desaparece para siempre sin que vuelva nunca jamás. Así nos iremos todos, claro. Pero unos se irán antes que otros.

30 Que tengas buen viaje.

Arturo Pérez-Reverte, in *El Semanál*, 1994 (adaptado)  
Fotos: Campañas de seguridad vial

<sup>1</sup> palmar (tem.) – bater as botas <sup>2</sup> cambio de rasante – lomba <sup>3</sup> pellejo (tem.) – couro <sup>4</sup> bajorrelieve – baixo-relevo	<sup>5</sup> pupita (tem.) – malzinho <sup>6</sup> guiño – sinal <sup>7</sup> estornudo – espirro
--	---

Fig. 22: Exercício retirado do manual Español 2, Nivel elemental II, página 120.

Um último apartado em cada unidade é o denominado “*ahora escribe tú*”, este momento final da unidade que pretende ser uma fase de produção escrita, surge como tarefa final, em que se ativa o conhecimento que vem sendo trabalho ao longo dos restantes apartados. Ou seja, será uma derradeira tarefa em que se pretende a utilização do léxico trabalhado na unidade, em situações comunicativas reais, que envolvem o conhecimento que o aluno tem do mundo. Nesta atividade também se atualizarão os conhecimentos gramaticais trabalhados anteriormente. São exercícios interessantes e úteis os que se apresentam neste momento ao longo das unidades. Todavia, no que diz respeito às tarefas finais, que, como já referimos, são uma abordagem metodológica no ensino da LE, não deveriam aparecer apenas como propostas de expressão escrita. Nesta perspetiva, parece-nos que o manual didático deveria proporcionar, ao professor, sugestões ou propostas de atividade que fossem, de forma mais sistemática, ao encontro da abordagem por tarefas referidas. Da nossa prática letiva com este manual, parece-nos essencial que esta abordagem - a criação de tarefas finais englobadoras que vão mais além da mera produção escrita de textos- dependa de atividades e situações criadas pelo professor, alheias ao manual. Para além deste aspeto, é importante referir o que nos sugere o programa de espanhol do 10º ano, nível de continuação neste ponto. “Uma abordagem comunicativa do texto escrito leva-nos a considerá-lo com todos os elementos que configuram uma situação de comunicação: alguém escreve algo para alguém

com um objetivo definido, isto é, com uma intenção. Escrever só para aprender a escrever, sem ter em conta a necessidade e o interesse de comunicar, não só é uma atividade desmotivadora, como também distorce o processo de expressão escrita.” (p. 25). Ou seja, tem de haver sempre um propósito com a atividade realizada, o texto deve ser elaborado, seja para ser lido por outros colegas, pelo professor, enquanto interlocutor (como sugerido também pelo programa), ou para ser divulgado na comunidade escolar.

Um dos pontos que gostaríamos de colocar em destaque na análise que efetuámos ao manual adotado consiste na inexistência de momentos de autoavaliação/reflexão de conteúdos assimilados proporcionados ao aluno. Apenas na contracapa final encontramos uma tabela de autoavaliação que contempla pontos como o relacionamento com os colegas e o professor, mas esta encontra-se estruturada por períodos letivos, de uma forma demasiado generalista que não se afigura, de todo, útil. Frequentemente encontramos estudos e opiniões que referem a importância do manual escolar na prática docente, todavia, esta análise surge, não raras vezes, numa perspetiva um pouco redutora que situa a importância do mesmo, os seus benefícios e a preponderância no seu uso, apenas na perspetiva do professor. Contudo, partindo da perspetiva central do aluno que toda a prática docente se deve estruturar e é também nesta perspetiva do aluno, como elemento central e ativo na sua aprendizagem, que devemos situar o manual escolar. O programa de espanhol para o ensino secundário refere, no seu texto introdutório, que se “privilegia um crescimento holístico do indivíduo, em que o aluno é o centro da aprendizagem” em práticas “orientadas para a ação, centradas na resolução de problemas”. É neste contexto que o manual, enquanto instrumento de trabalho potencializador do auto conhecimento e do trabalho do aluno, se deve também estruturar. Não podemos centrar a abordagem do processo de ensino/aprendizagem na mera transmissão de conteúdos, mas sim focalizá-lo no desenvolvimento de competências. Neste sentido, são úteis os momentos de síntese, que proporcionem o trabalho autónomo. Importa mencionar que, ao longo do manual da Porto Editora, não encontramos estes momentos de síntese de conteúdos. Este aspeto verifica-se não só na inexistência de quadros ou tabelas de autoavaliação, mas também de registo em forma de síntese de conteúdos e objetivos para cada unidade. O índice de conteúdos surge apenas no “índice geral” do manual e, imediatamente a seguir, no “índice remissivo”, onde podemos ler: “*En el índice general se han incluido únicamente los contenidos explicitados en el apartado “consultório gramatical”*”. En este índice se contemplan también los contenidos que han sido trabajados de modo implícito en las actividades comunicativas.” De referir ainda, que não se verifica uma síntese de conteúdos lexicais ou funcionais. (*Español 2 Nivel elemental II:6*).

Como é sabido, são várias as funções atribuídas ao manual escolar, François-Marie Gérard e Xavier Roegiers distinguem as funções do manual escolar centradas no próprio aluno e as funções centradas no professor. No que diz respeito ao domínio do aluno, e no que concerne às funções centradas na aprendizagem, o manual deverá compreender a sua função

mais tradicional, a função de transmissão de conhecimentos. Esta função não surgirá isolada, mas associada ao desenvolvimento de capacidades e de competências: “um manual não permite apenas assimilar uma série de conhecimentos, mas visa igualmente a aprendizagem de métodos e atitudes, ou até mesmo de hábitos de trabalho e de vida.” (Gérard e Roegiers,1998: 75). O manual cumpre ainda, na opinião dos mesmos autores, a função de consolidação das aquisições e a de avaliação dessas mesmas aquisições. Está claro que a avaliação do trabalho e progresso do aluno deve ser levada a cabo pelo professor e não pode um manual preencher, isoladamente, essa função. O QCERL refere, como competência geral do aprendente de línguas, a competência de aprendizagem (saber aprender) como “capacidade para observar e participar em novas experiências e incorporar o conhecimento novo nos conhecimentos anteriores (...) e que permitem ao aprendente lidar de forma mais eficaz e independente com os desafios da aprendizagem de uma língua, observar as opções existentes e fazer melhor uso das aprendizagens” (QECRL, 2001:154). É nesta perspetiva de consolidação das aprendizagens, incorporando conhecimentos novos em conhecimentos anteriores, como acabámos de citar, que o manual terá também um papel fundamental enquanto instrumento de trabalho que acompanha o aluno ao longo do ano letivo, mesmo nos seus momentos de estudo individual.

Não podemos deixar de referir também novamente o texto introdutório do programa do espanhol para o ensino secundário que não poderia estar mais de acordo com estes pontos do QECR que acabamos de referir, na medida em que também ele alude ao “apelo à participação ativa no trabalho da aula, o que responsabiliza o aluno pela sua própria aprendizagem”. Ora, entendemos que responsabilizar o aluno pela sua aprendizagem é também ensiná-lo a refletir sobre ela e a avalia-la. Como referimos anteriormente, o manual não poderá cumprir isoladamente uma função de avaliação propriamente dita, mas entendemos que poderá ter um papel preponderante num momento de reflexão pessoal e autoavaliação do processo de aprendizagem. Neste sentido, parece-nos de grande utilidade a inserção de momentos no manual escolar em que o próprio aluno avalie o seu desempenho e o seu desenvolvimento. Os momentos de autoavaliação são uma forma de controlo das aprendizagens, que fornece um meio de análise do desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos, modo sistemático. Quando inseridos num manual, nomeadamente no final de uma unidade, representam também uma síntese que permite ao aluno clarificar quais os conhecimentos e as competências que deverá ter adquirido nesse momento. Os momentos de autoavaliação no manual são apenas um dos exemplos entre os vários recursos pedagógicos de auto regulação possíveis, como podemos ler nas seguintes palavras de Catarina Castro “O desenvolvimento da autonomia, enquanto competência fundamental, depende assim do recurso a práticas e recursos pedagógicos que promovam efetivamente o exercício da autorregulação da aprendizagem, mediante o recurso a estratégias de aprendizagem de vários tipos, integrado num plano específico de relação pedagógica. Só assim será possível desenvolver a competência de aprendizagem dos alunos, peça fundamental para uma

aprendizagem ao longo da vida”. (Castro:5). Ou seja, estes exercícios de autorregulação deverão existir integrados na prática do professor, uma prática que se quer cada vez mais diversificada em termos de estratégias, devendo estas surgir, integradas, como citámos num “plano específico de relação pedagógica”. Gostaríamos ainda de acrescentar que julgamos determinante esta referência à relação pedagógica e, ainda neste domínio, será importante ter em conta alguns elementos essenciais que surgem descritos no programa de 10º ano, nível de continuação, senão vejamos: “Para conseguir que os alunos desenvolvam autonomia, é necessário ter presente a sua diversidade, no que diz respeito a atitudes, motivações, expectativas, interesses, conhecimentos prévios da realidade, competência na língua materna, valores, ideias sobre o processo de aprendizagem, capacidades e estratégias” (p.26). O professor, neste processo, deverá também, ele próprio, levar a cabo uma mudança de atitudes, de estratégias, numa reflexão constante, pois só desta forma o docente atua como uma entidade que *“está atenta a las necesidades lingüísticas de sus alumnos, motiva, suscita, contrasta, confía en su capacidad, da pistas para que ellos mismos induzcan las reglas y resuelvan las dudas, se interesa por cómo lo han hecho y sugiere nuevas formas de hacer; es un atento observador de los procesos de aprendizaje y de la interacción comunicativa, sabe negociar y es capaz de adaptarse a nuevas soluciones”* (Fernández,2011:7). Em relação às formas como o professor pode levar a cabo estes momentos de autoavaliação, achamos pertinente referir algumas propostas que nos parecem interessantes como: “O diário de turma, o uso do portefólio, a autorregulação, a aplicação de questionários sobre consecução de objetivos, o intercâmbio de opiniões com o professor, entre outros, são alguns dos instrumentos que se poderão pôr em prática no intuito de monitorizar os resultados escolares, olhando para a avaliação de forma mais motivadora e formativa.” (Moutinho, 2012:5) Encontramos também referenciados no QCER os momentos de autoavaliação, também neste documento se referem os aspetos positivos destes momentos para o processo de ensino aprendizagem, colocando-os na perspetiva do aprendente, “(...) o maior potencial para a autoavaliação (...) reside no seu uso como instrumento para a motivação e a tomada de consciência: ajudar os aprendentes a apreciar os seus pontos fortes, a reconhecer as suas fraquezas e a orientar a sua aprendizagem com maior eficácia” (cf. QECRL, 2001:263).

Por último, gostaríamos de acrescentar que também encontramos referencias aos momentos de autoavaliação em outros documentos orientadores da prática letiva, como refere a Moutinho, “O Despacho Normativo 1/2005, da Lei de Bases do Sistema Educativo, contempla a realização da autoavaliação do aluno, que deve obrigatoriamente constar no seu processo individual, procurando deste modo fomentar a participação dos discentes, envolvendo-os no processo formativo, o que traz inúmeras vantagens já que, ao conferir autonomia ao aluno, possibilita que este se responsabilize pela sua aprendizagem (Moutinho, 2012:19). Ainda no que diz respeito ao manual da Porto Editora para o 8º ano, mais especificamente em relação ao livro de exercícios do aluno, este foi concebido para que o

discente trabalhe de forma autónoma e individual. Ao longo do manual, são fornecidas as páginas do livro do aluno onde este poderá praticar as estruturas de forma adicional. O livro do aluno está orientado para a prática exclusiva de exercícios gramaticais. No final, são-lhe fornecidas algumas explicações gramaticais adicionais que incluem definições e tabelas. É-lhes também facultada a solução dos exercícios para que estes possam auto corrigir-se. Em relação ao material de apoio fornecido ao docente, apenas temos a referir os materiais para audição e a chave dos exercícios, não há propostas ou sugestões para trabalhar o material fornecido de forma alternativa, nem tão pouco propostas que auxiliem na procura de material suplementar. Não são inseridos materiais para avaliação ou auxílio no estabelecimento de objetivos e conteúdos.

O *Prisma- Método de Español para Extranjeros, Avanza (Nivel B2)* é o manual adotado para o 10º ano. Trata-se de um livro estruturado em 6 níveis, que segue QCERL e o *Plan curricular del Instituto Cervantes*. Faremos uma breve análise deste manual, na medida em que foi utilizado apenas pontualmente nas aulas de espanhol. Como já tivemos oportunidade de referir, é um livro que se reveste de características específicas, orientado para cursos livres de línguas, que não têm como destinatário o aluno luso falante. O manual encontra-se dividido em 12 unidades que, apesar de serem independentes, recolhem das anteriores conteúdos lexicais, gramaticais e funcionais. Esta característica, embora positiva, na medida em que permite a construção da aprendizagem, retomando e alargando conhecimentos já adquiridos, dificulta, de certa forma, a autonomia de trabalho do professor, uma vez que terá de salvaguardar o facto de os alunos necessitarem conhecimentos prévios ao selecionar determinada unidade de forma isolada. As unidades pretendem trabalhar as várias competências de forma integrada, assinalando através de ícones, qual a destreza em foco em cada exercício. Estas surgem apenas como unidade 1 (sem título que as defina). São sugeridas várias metodologias de trabalho (individual, pares etc.) que também aparecem assinaladas através de ícones. As unidades encontram-se estruturadas em conteúdos funcionais, gramaticais, léxicos e culturais; estes encontram-se descritos na primeira página de cada unidade. Gostaríamos ainda de destacar os aspetos que, na nossa opinião, são mais positivos e negativos neste manual. Em relação aquilo que pensamos não ser tão positivo, sublinhamos a forma como são apresentados os conteúdos. Ou seja, apesar de se identificarem claramente os ícones que dizem respeito à metodologia de trabalho e à destreza em evidência, torna-se bastante difícil seguir um fio condutor neste manual. Isto é, não existe uma sequência de trabalho que permita a introdução ao tema da unidade e à respetiva mostra lexical ou *input* necessário no início. A maior parte das unidades começa com uma atividade de escrita que tem como motivação uma atividade de leitura. Não se evolui num conhecimento em espiral, para além deste aspeto, a própria unidade não está construída de forma homogênea no que diz respeito ao tema, pois apresentam-se divididas em três sub tópicos que nem sempre se articulam entre si. Como já referimos, as competências trabalhadas são variadas, e surgem

intercaladas entre si, não havendo momentos predefinidos para cada uma delas, o que dificulta um trabalho que se quer sistemático e estruturado.

As competências surgem como referimos previamente, alternadas, assim, tomando como exemplo a prática da oralidade podemos destacar diversos tipos de sugestões. Desde atividades que não apresentam um vazio de comunicação significativo (fig. 23) e (fig. 24), a algumas atividades realmente comunicativas, de prática livre em que se apela à criatividade do aluno e ao conhecimento que tem do mundo (fig. 25).

**4.1.**  **A continuación, tienes una serie de características que describen el sistema sanitario según sea público o privado. Clasifica estas características en la columna correspondiente.**

COMUNIDAD DE MADRID  
Sistema Nacional de Salud - REGALIZO

873158 FRTL639874728264 01  
281013107505  
51272518C GARCIA 06/98  
MARGARITA SOLER PEREZ

OSISA


2202 000033127 01  
Fecha de alta 10/1985 Cadenas 10/2008 Fecha de Nacimiento 06/1965  
GARCIA SALMERÓN LUCAS

<input checked="" type="checkbox"/> Es gratuito <input checked="" type="checkbox"/> No hay listas de espera <input checked="" type="checkbox"/> Habitaciones individuales para los enfermos <input checked="" type="checkbox"/> Masificado <input checked="" type="checkbox"/> Trato más personalizado	<input checked="" type="checkbox"/> Más disponibilidad de médicos especialistas <input checked="" type="checkbox"/> Más medios técnico-quirúrgicos <input checked="" type="checkbox"/> Mayor cobertura médica <input checked="" type="checkbox"/> Menos tiempo de espera en urgencias <input checked="" type="checkbox"/> Medicamentos con recetas más baratos
--	--

### Seguridad Social

### Seguro privado

Fig. 24: Exercício retirado do manual *Prisma, Avanza (Nivel B2)* página 32.

**5.1.1.**  **Clasifica las siguientes afirmaciones diciendo si se debe o no se debe hacer. Justifica la respuesta.**

	Sí	No
1. Llevar el móvil encendido y fuera de la guantera en el coche.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Mandar mensajes de texto a otras personas con el propósito de que nos llamen.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. En el lugar de trabajo o estudio, mantener el móvil encendido e incluso mantener dos llamadas al mismo tiempo, aunque normalmente disponemos de un teléfono fijo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Dejar el móvil encendido durante espectáculos públicos, ceremonias, entrevistas o reuniones importantes, o incluso hablar en esas situaciones.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Ponerlo sobre la mesa en restaurantes y comidas fuera de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Dejarlo en el guardarropa y pedir que nos avisen si suena, cuando esperamos una llamada urgente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Seleccionar sonidos indiscretos, ruidosos y llamativos a un volumen excesivamente alto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Hablar incluso mientras caminamos conectados al celular.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Apagar el móvil en los aviones, como suelen avisar por megafonía, porque puede causar interferencias en los instrumentos de vuelo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Contestar a una llamada en la cola del supermercado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Apagar el móvil cuando entramos en una iglesia o en un lugar sagrado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Hablar con el móvil en un hospital.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Mandar un mensaje colectivo (el mismo mensaje que se envía a varias personas al mismo tiempo).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Preguntar por el estado de salud de una persona enferma por medio de un mensaje de texto escrito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Probar en un lugar público todas las melodías de nuestro aparato.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Hacer una llamada perdida como señal de algo, por ejemplo, que esperamos en la puerta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fig. 23: Exercício retirado do manual *Prisma, Avanza (Nivel B2)* página 18.





São relevantes também os exercícios mais relacionados com a prosódia onde se trabalham aspetos como a entoação, entre outros, que vão para além do conteúdo, aspetos estes, no nosso entender, são essenciais para qualquer falante quando necessite a LE em situações comunicativas reais (fig. 28 e fig.29).

**3.4.**   **Vas a oír cómo reaccionan algunas personas cuando reciben una información. Señala si crees que es una información conocida o desconocida para el receptor, y si, al recibirla, muestra indiferencia, sorpresa o incredulidad.**

161

	Información conocida	Información desconocida	Muestra indiferencia	Muestra sorpresa	Muestra incredulidad
Diálogo 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diálogo 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diálogo 3	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diálogo 4	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diálogo 5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diálogo 6	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diálogo 7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diálogo 8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fig. 28: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (Nivel B2) página 29.

**5.1.3.**   **Escucha los siguientes diálogos telefónicos y contesta a las preguntas que se te piden para cada uno de ellos:**

171

**diálogo 1**

- 1 ¿Es una conversación formal o informal?
- 2 ¿La llamada se realiza a un fijo (llamada a un lugar) o a un móvil (llamada a una persona)?
- 3 ¿De qué nacionalidad piensas que son las personas que hablan?

**diálogo 2**

- 1 ¿La llamada se realiza a un fijo (llamada a un lugar) o a un móvil (llamada a una persona)?
- 2 ¿Qué relación crees que hay entre las personas que hablan?
- 3 ¿De qué nacionalidad piensas que son las personas que hablan?

**diálogo 3**

- 1 ¿Es una conversación formal o informal?
- 2 ¿Deja algún mensaje?
- 3 ¿De qué nacionalidad piensas que son las personas que hablan?

**diálogo 4**

- 1 ¿Está la persona con la que quiere hablar?
- 2 ¿Deja algún mensaje?
- 3 ¿De qué nacionalidad piensas que son las personas que hablan?

**diálogo 5**

- 1 ¿Es una conversación formal o informal?
- 2 ¿Por quién pregunta?
- 3 ¿De qué nacionalidad piensas que son las personas que hablan?

**diálogo 6**

- 1 ¿Es una conversación formal o informal?
- 2 ¿Con quién quiere hablar la persona que llama?
- 3 ¿De qué nacionalidad piensas que son las personas que hablan?

**diálogo 7**

- 1 ¿Quién crees que contesta el teléfono en este caso?
- 2 ¿La llamada se realiza a un fijo (llamada a un lugar) o a un móvil (llamada a una persona)?
- 3 ¿De qué nacionalidad piensas que son las personas que hablan?








Fig. 29: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (Nivel B2) página 33.


No que diz respeito às atividades de leitura, estas surgem sempre motivadas por uma questão que apresenta o tema e suscita a leitura. Os textos surgem com ilustrações que favorecem a sua compreensão, se bem que, algumas vezes, não se apresentem imagens reais e por este motivo, não tão relevantes. São textos variados, literários e não literários que são significativos no que diz respeito à apresentação de elementos culturais. A introdução de elementos relativos à cultura é muito frequente e estes dizem respeito a toda a Hispano América. As atividades de análise de texto são também muito diversificadas, pois partem de uma análise mais superficial (fig.30) a outras de uma análise mais reflexiva e de procura de significados (fig. 31) e (fig. 32).

**1.2.3.**   **De estos cuatro resúmenes elige el que más se acerca a la idea principal del artículo y justifica tu respuesta.**

- a. El cine español ha dejado de tener protagonismo en las carteleras de los cines dando lugar a una eterna crisis. Las razones son múltiples y algunas de ellas hasta inexplicables.
- b. Los profesionales del cine español llevan sufriendo mucho tiempo una crisis por falta de financiación y por el éxito del cine americano en el público español.
- c. El autor del texto ha empezado a tener insomnio por culpa de la crisis del cine español. Sueña con productores, espectadores que odian el cine español, carteles de películas fracasadas..., aunque al final dice que nada de esto merece la pena y que lo que hay que hacer es disfrutar al lado de profesionales y haciendo lo que te gusta, guste o no.
- d. Por extrañas razones, ante la misma calidad, los espectadores españoles prefieren ir a ver películas americanas antes que españolas, no hay una fórmula mágica y lo mejor es disfrutar haciendo algo que te gusta.

Fig. 30: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (Nivel B2) página 51.

**1.2.4.**   **Hemos extraído del artículo las siguientes palabras relacionadas con el mundo del cine; léelas y las que no entiendas, intenta localizarlas en el texto para hacerte una idea de su significado al verlas en contexto. No mires el diccionario todavía.**



<input type="checkbox"/> un espectador	<input type="checkbox"/> una secuencia	<input type="checkbox"/> el público
<input type="checkbox"/> estrellarse	<input type="checkbox"/> los premios de la Academia	<input type="checkbox"/> estar en la cumbre
<input type="checkbox"/> la taquilla	<input type="checkbox"/> la estatuilla	<input type="checkbox"/> el director
<input type="checkbox"/> un profesional	<input type="checkbox"/> el cartel	<input type="checkbox"/> una gran producción
<input type="checkbox"/> un proyecto	<input type="checkbox"/> producir una película	<input type="checkbox"/> la sala
<input type="checkbox"/> la financiación	<input type="checkbox"/> rodar una película	<input type="checkbox"/> recaudar
<input type="checkbox"/> dirigir una película	<input type="checkbox"/> el productor	<input type="checkbox"/> el costo
<input type="checkbox"/> la sala de montaje	<input type="checkbox"/> financiar una película	
<input type="checkbox"/> un Goya	<input type="checkbox"/> la entrada	

Fig. 31: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (Nivel B2) página 52.

**1.2.8.** **Elige verdadero o falso y busca la frase equivalente en el texto. Según el autor del artículo:**

	Verdadero	Falso
1. La única razón para que el cine español esté en estado de alerta es la escasez de dinero para financiar películas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. No se lo pasa bien haciendo cine ante el negro panorama del cine español y piensa dejarlo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Nunca se había preocupado de la crítica situación en la que se encuentra el cine hecho en España porque, en realidad, él no se considera director de cine, sino novelista.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. No merece la pena desanimarse por la crisis del cine español porque lo mejor es disfrutar con el trabajo y hacer disfrutar a los demás.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Cuando crees que estás haciendo un buen trabajo, de repente, empiezas a soñar con el éxito hasta que te das cuenta de la cantidad de películas que han fracasado en taquilla.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fig. 32: Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (Nivel B2) página 53.

Em relação aos conteúdos gramaticais, utiliza-se principalmente o método dedutivo, em que se dá liberdade ao aluno para inferir as regras, seguindo, neste ponto uma abordagem comunicativa em que se usa a língua para aprendê-la e não o oposto (fig. 33) e (fig. 34). Noutros momentos são realizadas sistematizações de conhecimentos anteriores, onde se privilegia o método dedutivo de abordagem gramatical.

**1.3.** **Para expresar hipótesis sobre el pasado, podemos usar el condicional y/o expresiones como:**


- A lo mejor
- Puede ser que
- Tal vez
- Quizás
- Puede que
- Seguramente
- Lo mismo
- Igual
- ...

+ un tiempo verbal de PASADO

**Pero ¿sabrías decirnos qué modo verbal usamos en cada caso y poner un ejemplo?**

INDICATIVO	INDICATIVO/SUBJUNTIVO	SUBJUNTIVO
<b>A lo mejor</b> Ej.: A lo mejor llegó anoche. ..... Ej.: ..... ..... Ej.: .....	Ej.: ..... ..... Ej.: ..... ..... Ej.: .....	Ej.: ..... ..... Ej.: ..... ..... Ej.: .....

Fig. 33 : Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (Nivel B2) página 82.

**2.2.1.**  **Completa este cuadro y escribe ejemplos, que puedes sacar del texto.**

- Por lo que parece, al menos en aquel momento, Gabriel García Márquez no tenía demasiada confianza en poder seguir viviendo, la condición de continuidad le parecía irreal, de ahí que eligiese la estructura:  
**Si + [ ] + [ ] .**  
Ejemplos:  
- [ ]  
- [ ]  
- [ ]
- Pero también podría haber usado la estructura:  
**De + infinitivo + condicional**  
Ejemplo: **De saber que voy a oír tu voz por última vez, grabaría tus palabras...**  
¿Puedes escribir con esta estructura algunos de los ejemplos anteriores?  
- [ ]  
- [ ]  
- [ ]

**Fig. 34 :** Exercício retirado do manual Prisma, Avanza (Nível B2) página 84

Um ponto positivo que gostaríamos de frisar, no sentido do que já tivemos oportunidade de referir anteriormente neste trabalho, consiste na possibilidade de o aluno proceder à sua autoavaliação no final de cada unidade.

Numa perspetiva mais negativa, no que diz respeito ao ensino da LE por tarefas, este manual parece-nos centrado em desenvolver apenas micro tarefas ao longo da unidade, não havendo um momento final em que se realize uma tarefa integradora. Julgamos ainda importante destacar que este manual não segue os temas propostos pelo programa de 10º ano, nível continuação, pelo que, o professor dificilmente poderá seguir as atividades deste manual, na medida em que terá de cumprir o programa de espanhol para o ano de ensino em questão.

No que diz respeito ao prisma de exercícios privilegiam-se sobretudo a revisão de conteúdos gramaticais, mas não só. A par da realização destes exercícios, reveem-se outros conteúdos funcionais do módulo. Para que o aluno se possa autocorrigir são fornecidas as soluções no final do livro de exercícios. Para além das soluções, é também fornecido um apêndice gramatical, onde se incluem explicações gramaticais adicionais, por unidade. No final, é fornecido um glossário, onde, a par com as definições de vocabulário em espanhol, se pretende que os alunos insiram a palavra equivalente na sua língua. Parece-nos um trabalho interessante de construção e aprofundamento do domínio lexical, realizado de forma autónoma.

O *Prisma* do Professor apresenta propostas alternativas de trabalho e explicações adicionais às atividades apresentadas no manual, principalmente no que diz respeito aos conteúdos pragmáticos e culturais. Interessantes são também as fichas fotocopiáveis fornecidas como material adicional de trabalho, tanto de reforço gramatical como de situações comunicativas ou tarefas. No processo de ensino/aprendizagem, o manual escolar “tem-se assumido como um elemento regulador das práticas pedagógicas, quando deveria ser um instrumento regulador” como afirmam Maria da Esperança de Oliveira Martins e Cristina Manuela Branco Fernandes de Sá no texto “o manual escolar de Língua Portuguesa e o seu papel na promoção da leitura e da literacia (p215). Esta centralidade atribuída ao manual na sala de aula é ainda maior e talvez mais prejudicial no processo de ensino/aprendizagem da língua materna.

A análise do manual de Língua Portuguesa revela-se também de extrema importância, como podemos ler no estudo de *Salzana* “É mister que os profissionais que lidam com a língua materna não só conheçam o material que empregam, como também saibam administrar tanto pontos positivos dele quanto os negativos, caso existam. Especificamente, cumpre que o professor se instrumentalize a fim de adequar a proposta metodológica aos objetivos e às estratégias que visem o crescimento do aprendiz.” (p.286)

### 3.2.2 O Manual de Português

Em relação ao manual de Português, escolhemos, como exemplo ilustrativo daquilo que achamos mais importante, considerar na didática da língua materna o manual do 10º ano Português 10+, pois foi para este ano que decidimos inserir uma proposta metodológica de unidade didática.

Este manual define, na sua nota de abertura, os seus objetivos específicos “ler mais textos em português, experimentar mais percursos de escrita, conhecer de modo mais aprofundado a gramática da nossa língua, desenvolver mais o gosto pelo literário, escutar com mais perspicácia os discursos orais, falar e intervir publicamente com mais propriedade” (p.2). No fundo, propõem-se a aprofundar os conhecimentos relativos às várias componentes da língua: expressão escrita, leitura, compreensão/ expressão oral e funcionamento da língua. Vai, assim, ao encontro do programa para o secundário que refere como objetivos essenciais: “Desenvolver os mecanismos cognitivos essenciais ao conhecimento explícito da língua, bem como incentivar uma comunicação oral e escrita eficaz, preparando a inserção plena do aluno na vida social e profissional, promovendo a educação para a cidadania,

contribuindo para a formação de um bom utilizador da língua, habilitando-o a ser um comunicador com sucesso e um conhecedor do seu modo de funcionamento, sujeito que se estrutura, que constrói a sua identidade através da linguagem para poder agir com e sobre os outros, interagindo” (cf. *Programa de Português* 10º, 11º e 12º anos, p. 2).

O manual está estruturado em 4 unidades, uma das quais se apresenta dividida em duas sub unidades, fornecendo um contributo essencial na aula de português. Se, por um lado, atua como instrumento de aquisição e compreensão da leitura, enquanto veículo privilegiado de conhecimento de textos literários e não literários, formando leitores reflexivos e autónomos, por outro, deve, através de exercícios de repetição, reformulação, preenchimento de lacunas (entre outros) promover a reflexão linguística relativa ao funcionamento da língua. Para além destes aspetos, deve também estimular a produção oral e capacitar o aluno de um uso adequado da linguagem, conforme a situação comunicativa. Deve ainda proporcionar ao discente as ferramentas necessárias para que este se exprima oralmente e por escrito com correção, coerência e pertinência. Ou seja, o manual deve cumprir os objetivos traçados pelo programa da disciplina de Português. Não é tarefa fácil a que se pede, pois o Programa Curricular para o Ensino Secundário refere, como competência da escola, vários conteúdos “A escola deverá promover, no âmbito da consciência linguística, o conhecimento do vocabulário, da morfologia, da sintaxe e da fonologia/ortografia; no que respeita a competência discursiva/textual, o conhecimento das convenções que subjazem à produção de textos orais ou escritos que cumpram as propriedades da textualidade; quanto à competência sociolinguística, o conhecimento das regras sociais para contextualizar e interpretar os elementos linguísticos e discursivos/ textuais; quanto à competência estratégica, o uso de mecanismos de comunicação verbais ou não verbais como meios compensatórios para manter a comunicação e produzir efeitos retóricos.” (cf. *Programa de Português* 10º, 11º e 12º anos, p.9). Sendo assim, o manual escolar, enquanto documento orientador da prática letiva, deverá ser o mais completo e diversificado possível, de forma a possibilitar, ao aluno, experiências de aprendizagem que vão ao encontro do que é proposto pelo programa. Assim sendo, é importante referir que não pretendemos com esta reflexão fazer um estudo exaustivo do manual de português mas gostaríamos de sintetizar as suas propostas no que diz respeito a um dos pontos que, no nosso entender, nem sempre surge contemplado de forma sistematizada na aula de português. Reportamo-nos a propostas que visem experiências de aprendizagem relacionadas com a expressão oral.

As competências da compreensão e expressão oral têm cada vez mais um papel de destaque no currículo. No ensino tradicional, a oralidade aparecia frequentemente subordinada à escrita. No novo Programa de Português do Ensino Básico (PPEB, 2009), estas competências surgem em pé de igualdade com as competências tradicionalmente mais valorizadas: ler, escrever e o domínio do conhecimento explícito da língua. Por outro lado, também no Programa Curricular do Ensino Secundário, se refere que é papel da escola “

contribuir para o desenvolvimento e consolidação da competência de comunicação do aluno, nas suas várias componentes, através da sua exposição a vários géneros públicos e formais do oral de complexidade e formalidade crescentes, cuja compreensão exige focalização prolongada da atenção, extensão e diversidade vocabular, rapidez de acesso lexical e domínio de estruturas sintáticas de grande complexidade. Referindo também a importância da “produção do oral refletido” e do papel do professor nesta perspetiva, tendo neste sentido um lugar de destaque na medida em que depende dele a “a programação dos géneros públicos e formais do oral, observando as fases de planificação, execução e avaliação” (*Programa de Português 10º, 11º e 12º anos*, p.19).

O manual do 10º ano, ao longo das suas unidades, permite que o professor dinamize oficinas de oralidade, quer com atividades de debate de ideias (fig.34) quer através de exercícios de análise do discurso oral, ou ainda através de atividades de interação verbal com características específicas como a entrevista de emprego, entre outras.



**Fig. 35** : Exercício retirado do manual Português 10 +, página 23.

Em relação à unidade que apresentamos, a proposta de atividade oral seria relacionada com a fonética e a prosódia, decorrente do estudo do texto poético. Como podemos constatar imediatamente, num primeiro contacto com o manual, este inclui o estudo da expressão oral de uma forma sistemática e estruturada ao encontro do que surge proposto no programa, seja através de manifestações da expressão individual, seja através de espaços de interação verbal e integração na comunidade, seja através de conhecimentos instrumentais exigidos pela escola ao nível dos relatórios, apresentações orais entre outros,

ou outros exigidos pela vida social e profissional como as conferências e as entrevistas de emprego. De grande importância, na nossa opinião, é o facto de este manual fornecer ainda ao professor as ferramentas necessárias para proceder à avaliação dos momentos de expressão oral (fig. 35, 36, 37). É de grande importância que se realizem práticas sistematizadas de intervenção oral e sistematização das intervenções para posterior avaliação.

GRELHA DE AVALIAÇÃO DO DISCURSO ORAL DOS ALUNOS – Exposição oral breve								
Alunos	1. Adequa o discurso à situação (não usa calão; emprega vocabulário apropriado; aborda questões adequadas)	2. Assume uma postura adequada (olha o auditório; fala sem ler a informação que transmite; etc.).	3. Usa características prosódicas adequadas à situação comunicativa (tom de voz audível, adequado; entoação apropriada; diction correcta; etc.)	4. Transmite informação credível e fundamentada	5. Transmite quantidade relevante de informação para o tratamento do tema que desenvolve e para a situação de comunicação concreta (gestão de tempo)	6. Produz um discurso claro, organizado, coerente, gramaticalmente correcto.	7. Emprega articuladores discursivos (em primeiro lugar, em segundo lugar, finalmente).	Total
		3	3	3	3	3	3	

Fig. 36: Exercício retirado do manual Português 10 +, Caderno de Apoio ao Professor, página 62.

GRELHA DE AVALIAÇÃO DO DISCURSO ORAL DOS ALUNOS – Recitação de um poema								
Aluno	Poema	Expressão vocal			Expressão corporal		Interpretação	Total
		Prosódia			Postura (mantém o contacto visual com o auditório, revelando um conhecimento seguro do poema)	Movimento (assegura a expressividade dos gestos, sem cair em exagero histriónico e sem se fechar em imobilismo absoluto)		
		Acento (faz uma distinção clara entre as sílabas tónicas e as sílabas átonas, evitando o apagamento de sons necessários a uma audição clara do poema)	Entoação (adequa a entoação/variação melódica dos versos ao seu conteúdo e às emoções que lhes estão associadas)	Organização temporal (faz pausas adequadas e mantém uma velocidade apropriada à compreensão do poema)			Adequação entre o poema e a composição cénica	
		2	4	2	4	4	4	20

Fig. 37: Exercício retirado do manual Português 10 +, Caderno de Apoio ao Professor, página 63.

GRELHA DE AVALIAÇÃO DO DISCURSO ORAL DOS ALUNOS – Apreciação crítica									
Alunos	Formula uma opinião	Transmite dados precisos	Apresenta 3 razões válidas (argumentos válidos)	Respeita o tema dado	Fala em tom audível	Articula bem as palavras	Fala pausadamente	Exprime-se com correcção	Total
		3	3	3	2	2	2	2	

Fig. 38: Exercício retirado do manual Português 10 +, Caderno de Apoio ao Professor, página 64.

No que diz respeito à utilização do manual na sala de aula, é importante que o professor faça escolhas, modifique ou adapte o manual consoante as suas necessidades. Deverão ser os objetivos do professor, adequados ao seu contexto específico e às necessidades dos seus alunos, a prevalecer na sala de aula e não os do manual didático. Da mesma forma que os programas se apresentam como sugestões metodológicas que o professor deve ajustar consoante a sua realidade, concordamos também que os manuais devem ter um caráter aberto e abrangente e que devem ser utilizados pelos professores “como um simples material de apoio ou como um percurso obrigatório que todos devem cumprir. (...) Não deixando de reconhecer que devem propiciar informação relevante para os alunos, é necessário que o façam de forma não limitativa, isto é, estimulando um papel dinâmico e interventivo por parte dos estudantes no seu próprio conhecimento” (Morgado, 2004:28).

# Capítulo II

## Atividade letiva

### 1. Espanhol

#### 1.1. Introdução

A escola evolui, adapta-se, enfrenta novos desafios; as metodologias de trabalho seguem novas tendências e novos instrumentos. Neste contexto, um dos fatores essenciais na prática pedagógica é a capacidade de reflexão e de análise crítica. O tema da prática reflexiva de ensino é objeto de estudo por parte de vários autores. Dewey (1933), citado por Isolina Oliveira e Lurdes Serrazina, afirma que “o envolvimento do professor em prática reflexiva implica: abertura de espírito para entender possíveis alternativas e admitir a existência de erros; responsabilidade que permite fazer uma ponderação cuidadosa das consequências de determinada ação; e empenhamento para mobilizar as atitudes anteriores.” (cf. A reflexão e o Professor como Investigador, p.10). É essencial que o professor reflita depois de agir, que analise a sua prática, pois a reflexão e a visão crítica irão criar novos modelos de conduta que possibilitarão novas práticas e novos desempenhos, numa tentativa de aperfeiçoamento constante, para que as aprendizagens tenham lugar.

De acordo com *Donald Schön*, autor também frequentemente citado neste domínio, “pode distinguir-se a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Os dois primeiros tipos são essencialmente reativos, separando-os apenas o momento em que têm lugar, o primeiro, ocorrendo durante a prática e o segundo, depois do acontecimento, quando este é revisto fora do seu cenário. É ao refletir sobre a ação que se consciencializa o conhecimento tácito, se procuram crenças erróneas e se reformula o pensamento.” citado por Isolina Oliveira e Lurdes Serrazina (p. 4 ). De acordo com *Schön*, será reflexão sobre a reflexão na ação, aquela que ajudará o professor a progredir. É neste contexto que surge o professor como investigador, “Os professores que refletem em ação e sobre a ação estão envolvidos num processo investigativo, não só tentando compreender-se a si próprios melhor como professores, mas também procurando melhorar o seu ensino.” (oliveira e serrazina p. 7). Os professores reflexivos desenvolvem a prática com base na sua própria investigação-ação num dado contexto escolar ou sala de aula, que constituem sempre um caso único.

É no contexto da sala de aula que o professor aplica as teorias, as testa e, posteriormente, as avalia. A prática de um ensino reflexivo é importante também do ponto de vista do aluno, na medida em que um professor que reflete nas suas práticas, formará também alunos que refletem nos seus desempenhos, *“if we practise reflection, we can more effectively encourage learners to reflect on, analyse, evaluate, and improve their own learning. These are key skills in active learning and the development of independent learners.”* (How to become a reflective teacher, p.5) Esta forma ativa de aprender, que se refere também no Programa Curricular de Espanhol e no QCERL e, mais especificamente, o facto de tentarmos, cada vez mais, que os nossos alunos sejam aprendentes autónomos deve ser um ponto essencial a ter em mente na nossa prática letiva. Um aluno autónomo na sua aprendizagem será também um cidadão que intervém na comunidade e na vida e se esforça por entendê-la. Será alguém que progride na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo espírito crítico, confiança em si próprio e nos outros, atitudes de tolerância, cooperação e capacidade de iniciativa. (cf. PCEB, 1997:9). Desta forma, tentámos desenvolver nos nossos alunos práticas de estudo que motivassem uma aprendizagem efetiva bem como implementar exercícios que os levassem a chegar às suas próprias conclusões, a inferir o conhecimento. Como se refere no programa de espanhol para o 3º ciclo, o aluno surge como o elemento central do processo de aprendizagem, onde o professor atua apenas como um facilitador do conhecimento, um mediador.

No que diz respeito às metodologias no ensino das línguas estrangeiras, também frequentemente denominadas de abordagens, estas foram evoluindo ao longo dos tempos, consoante as necessidades sentidas nos vários momentos, e também ligadas a várias abordagens e perspetivas das correntes linguísticas. Uma surgiu como tentativa de contestar as anteriores, outras como forma de as completar, retirando das anteriores os aspetos mais positivos. Neste trabalho, assim como na prática pedagógica realizada, vamos centrar-nos na abordagem de ensino baseado em tarefas e também na abordagem comunicativa, implícita na anterior, tal como é recomendado nas orientações programáticas nacionais para os vários ciclos de ensino e de acordo com as recomendações veiculadas no QCER. (QCER, 2001:29).

A abordagem comunicativa surgiu nas últimas décadas do séc. XX e é resultante de uma conceção da língua como veículo de comunicação e de interação. As atividades devem estar ajustadas e centradas nos interesses e necessidades dos alunos, ou seja, devem ser significativas e motivadoras. Devem também ser reais, na medida em que o aluno deve utilizar a língua em situações autênticas e concretas de comunicação. O enfoque por tarefas representa uma evolução dentro da abordagem comunicativa, *“las tareas como unidades sobre las que articular el currículo se presentaron como alternativa a un inventario nociofuncional, el programa se organiza a partir de un repertorio de areas que los alumnos realizan en el aula”* (Estaire, 2009:11).

Nas nossas aulas seguimos a abordagem por tarefas, um movimento que representa uma evolução dentro da abordagem comunicativa. O trabalho na aula organiza-se através de sequências ou tarefas que favorecem o uso comunicativo da língua. As tarefas surgem como instrumentos de aprendizagem, onde qualquer atividade, seja de compreensão, expressão, interação, numa vertente oral ou escrita, tem, como finalidade, a intenção comunicativa. A abordagem por tarefas pretende “*crear un contexto para el procesamiento comunicativo de la lengua, tratando la lengua como una herramienta para la comunicación*” (Estaire, 2009:15). Neste contexto, a abordagem da gramática surge como um processo de descoberta que se aborda de forma indutiva, ou seja, um processo onde se inferem regras. As tarefas que têm por base um ponto gramatical devem criar, nos alunos, possibilidades de análise e reflexão de forma a que estes compreendam as suas características tanto formais como funcionais. É bastante clara a descrição desta metodologia no Programa de Espanhol 10º ano, nível de Continuação “A característica principal desta metodologia é a apresentação da complexidade da comunicação de uma forma global, com a atenção posta no processo, trabalhando todos os seus elementos de um modo interrelacionado, tal como se processa na vida real. Ao programar, o professor não parte dos conteúdos linguísticos (noções, funções, estruturas), para, a partir deles, estabelecer atividades; pelo contrário, organiza tarefas finais e, a partir destas, aborda as intermédias, os objetivos, os conteúdos, a metodologia e a própria avaliação-“ (p. 28)

Explicados os princípios que nortearam as nossas escolhas em relação às metodologias, cabe-nos explicar que, relativamente aos materiais, estes foram, na sua maioria, criados por nós. Noutros momentos, foram adaptados de propostas inseridas em manuais escolares. Tentámos sempre ir ao encontro das necessidades do nosso grupo de alunos e atender aos seus interesses e motivações. Para além deste aspeto, criámos outros documentos como testes finais de avaliação, que aplicámos tanto na turma de 10º ano como na turma do 8º e criámos também fichas de autoavaliação, que aplicámos no final de cada unidade didática. Todas as nossas escolhas foram, em última análise, pautadas pelo Programa Curricular de Espanhol pela planificação anual da disciplina de Espanhol e também pelas orientações do Plan Curricular del Instituto Cervantes e o QCER.

## 1.2. Planos de aula e materiais

As unidades didáticas que apresentamos são fruto do trabalho desenvolvido com as turmas referidas anteriormente. Para a sua execução, apoiamo-nos, em larga medida, na nossa experiência no ensino do Inglês, nas sugestões da orientadora e também nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Metodologia e Didática do Espanhol. Foram também relevantes algumas pesquisas elaboradas em alguns sítios da internet, de autores de referência, e também o recurso a alguma bibliografia que optámos por inserir juntamente com a bibliografia geral no final deste trabalho. Passo, assim, a apresentar uma seleção de algumas das aulas que tivemos a oportunidade de lecionar. Pela sua extensão, seria impossível colocar todo o material de trabalho neste relatório, assim, por razões pragmáticas, optámos por incluir um plano de aula lecionada em cada período, começamos pelos materiais do 10º ano, relativos à unidade “Tabaco y Drogas”, da qual decidimos inserir 3 aulas. Optámos por incluir a unidade didática na íntegra para que, desta forma, se possa analisar o conjunto do trabalho realizado como um todo, com um fio condutor e de forma mais abrangente.

De seguida, apresentamos duas aulas lecionadas a duas turmas do 8º ano. Reportam-se a unidades didáticas distintas. A primeira, diz respeito ao tema “Cuidados corporales y la Salud”, a segunda, refere-se ao tema da “Seguridad Vial”.



**Agrupamento de Escolas de Almeida  
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias**



**Curso: 2012/2012  
Profesora en prácticas: Anabela Cunha**

**Plan de Clase- Español/10º Curso nivel4  
Unidad didáctica: El tabaco y las drogas.**

**Primera clase**

COMPETENCIAS/ OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS				MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos culturales/sociales		
Desarrollar la comprensión lectora Ampliar vocabulario Conocer e identificar algunas sustancias psicoactivas de uso común Conocer las consecuencias del consumo de estas sustancias Identificar y utilizar las formas de imperativo para dar consejos. Construir oraciones posibles de cumplir en el presente.	Hablar de algunas drogas como el tabaco y el alcohol en el contexto de los adolescentes  Enumerar consecuencias del consumo de algunas sustancias psicoactivas  Dar consejos	Imperativo para aconsejar  Oraciones reales de presente de indicativo	Léxico sobre el tabaco y el alcohol  Vocabulario relacionado con los consejos e advertencias	Comportamientos y hábitos de los jóvenes  Las sustancias psicoactivas	Cuaderno del alumno Proyector y pizarra  PowerPoint: campaña contra las drogas de Fundación de Ayuda contra la drogadicción  PowerPoint: corrección de los ejercicios  Ficha informativas y de trabajo	Observación directa.  Comportamiento  Participación en las actividades desarrolladas en clase  Interés  Autonomía



Lección 1 - 90 minutos

Grupo 10º A/B -

Español 4

Fecha: miércoles, 31 de octubre de 2012

## UNIDAD DIDACTICA – EL TABACO Y LAS DROGAS.

### Descripción de la primera clase

**Contenido:** Ejercicio de comprensión lectora del texto “Están por todas partes”

Audición de la canción “Pastillas para no soñar”.

Dar consejos en imperativo. Expresar condiciones reales en el presente.

- La profesora entra en la clase y saluda a los alumnos. Después comprueba si están todos presentes y escribe el contenido en la pizarra. **(5 min)**
- A continuación, la profesora presentará a los alumnos un PowerPoint donde se puede ver una campaña publicitaria sobre las drogas. Los alumnos tendrán que contestar a algunas preguntas de la profesora, se pretende que utilicen vocabulario relacionado con el tema de la unidad que se está introduciendo. A continuación será presentada la definición general de las drogas y, ya que a lo largo de la unidad se hablará en más detalle sobre el tabaco y el alcohol, se mostrará también el potencial adictivo de cada uno de ellos. **(5min)**
- En seguida, la profesora entregará a los alumnos una ficha de trabajo, donde se encuentra el texto “Están por todas partes”. Tres alumnos leerán el texto. Se explotará el vocabulario más difícil y se preguntará por el asunto del texto y se analizará un poco. Por fin, los alumnos harán los ejercicios 2,3 y 4. Cuando hayan terminado se proyectará la corrección en la pizarra y se aclarará cualquier duda o pregunta que pueda surgir. **(20min)**

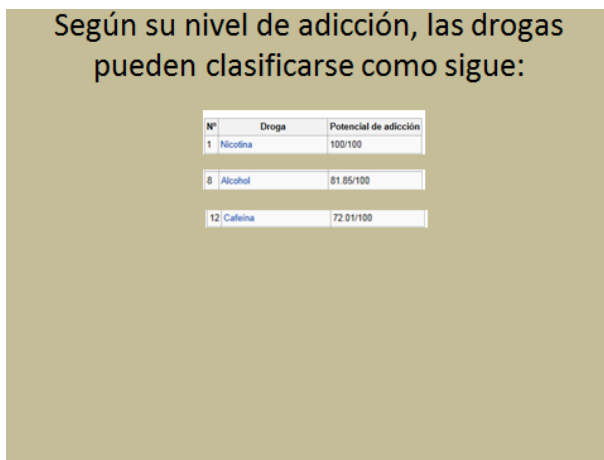
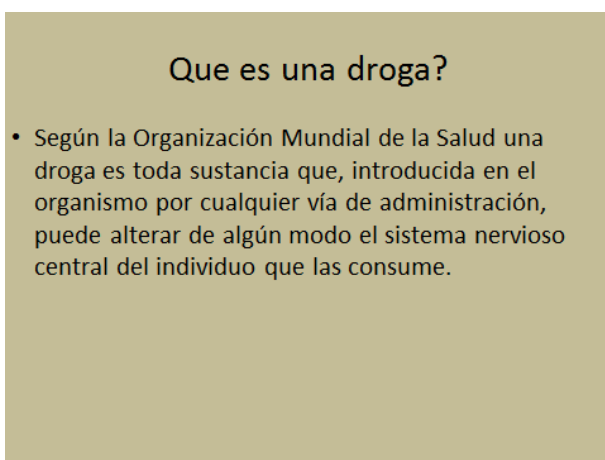
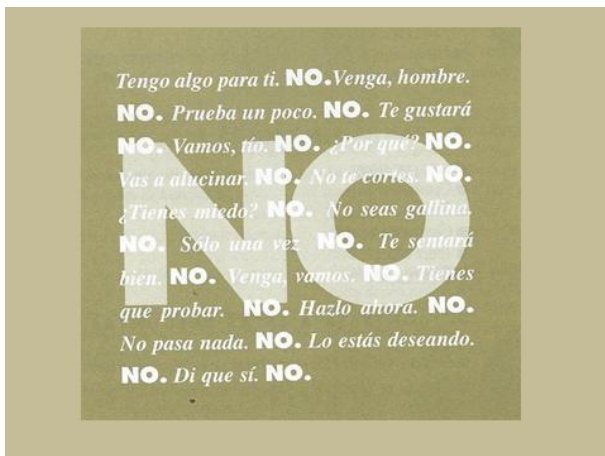
- A continuación se entregará a los alumnos una ficha de repaso y de trabajo sobre el imperativo. (Ficha nº2) para introducir este tiempo verbal la profesora leerá un conjunto de 10 consejos para las familias para que sus jóvenes tengan una vida saludable. Se pedirá a los alumnos que identifiquen el tiempo verbal. Tras hacerlo, se repasará la construcción del imperativo y se realizará un ejercicio de aplicación (ejercicios 1,2, 3 y 4). Cuando hayan terminado, se proyectará la corrección en la pizarra y se aclarará cualquier duda o pregunta que pueda surgir. **(15min)**
- Siguiendo el contexto de los consejos y advertencias, la profesora distribuye a los alumnos una ficha de trabajo en la cual tendrán que utilizar las formas de imperativo correctas para rellenar los huecos de una canción (ficha nº3). En seguida los alumnos oirán la canción “Pastillas para no Soñar” de Joaquín Sabina, e harán la corrección del ejercicio anterior. Se explotará también el vocabulario de la canción. **(15min)**
- En seguida, se explicará a los alumnos que en la canción se presentan condiciones para que una acción se lleve a cabo. La profesora presenta la estructura y los alumnos aplican la regla en un ejercicio de práctica controlada. **(10min)**
- Finalizando la clase, los alumnos harán un trabajo de parejas, en práctica libre en el cual darán consejos unos a otros aplicando las estructuras gramaticales trabajadas en clase y el vocabulario del texto. **(10min)**
- En casa, harán una recoja de dichos o consejos en español con el tema de los hábitos saludables, tales como: " No duermas todo lo que quieras"

#### **Bibliografía consultada para la clase:**

- Luísa, Pacheco; Espanhol 3- Ensino Profissional nível 3, Módulos 5 e 6. Porto, Areal editores, 2010
- Gargallo, Isabel santos; Lobato, Jesús Sánchez; Pisonero, isidoro; Pinilla, Raquel; cana joven en Español, nivel 2, Madrid, SGEL, 2005
- Raya, Rosario Alonso, Et al. *Gramática básica del estudiante español*. Barcelona: Difusión, 2010
- Página de Real academia española.  
[www.rae.es](http://www.rae.es)

- Plan Curricular el Instituto Cervantes. Accedida en 17/10/2012.  
[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm)
- Página del gobierno de España: accedida en 20/10/2013.  
<http://www.dgt.es/portal/> y  
<http://www.msc.es/ciudadanos/proteccionSalud/adolescencia/docs/AdoCompleto.pdf>
- <http://www.letstalksantafe.org/index.php/es/family-talks-alcohol-tobacco-and-other-drugs-q-and-a> accedida en 17/10/2013.

### Presentación de diapositivas - PowerPoint

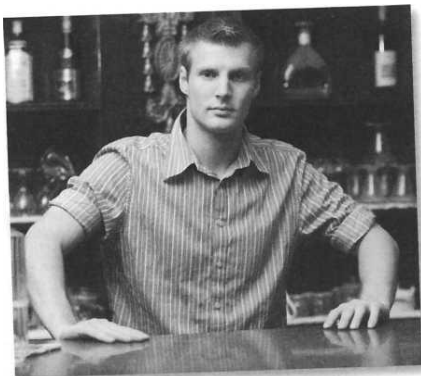


## Ficha nº 1

1- lee el texto.

### Las drogas están por todas partes

Las drogas son químicos que alteran la mente y el cuerpo de las personas. Incluyen el tabaco, alcohol, los medicamentos con y sin receta, así como las drogas ilegales. Las drogas alteran nuestros sentidos, lo cual puede tener un impacto en nuestra habilidad para conducir un automóvil, operar una computadora o comunicarnos claramente. Los químicos que contienen el alcohol, tabaco, medicamentos recetados y drogas ilegales pueden acortarnos la vida y aumentar las posibilidades de que nos lastimemos. Algunas drogas, como el alcohol, están fuertemente asociadas con diferentes formas de violencia. Las drogas, ya sean legales o ilegales, son parte de nuestra vida.



#### **El alcohol**

Nos bombardean con anuncios que nos dicen que beber alcohol es lo que las personas atractivas y de éxito hacen. Beber alcohol puede verse como parte de celebraciones de adultos, se puede consumir en bodas, promociones de empleo y eventos deportivos. Sin embargo, entre las personas que ingieren bebidas alcohólicas hay algunas que no lo hacen con moderación y

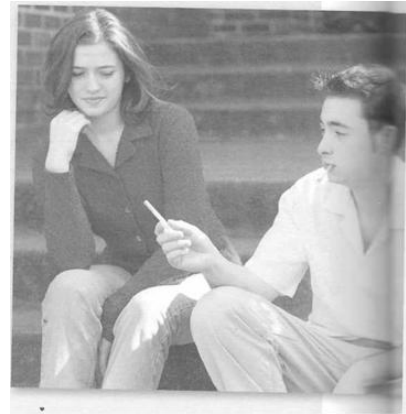
beber sin moderación puede acarrear graves problemas de salud y seguridad. Ha sido sólo en las últimas décadas que las personas se han sentido cómodas hablando de la dependencia emocional y física en el alcohol, problemas de beber en exceso en un corto tiempo y la búsqueda de ayuda en comunidades para la recuperación.

#### **El tabaco**

Casi todos saben que fumar provoca cáncer, enfisema y afecciones cardíacas y que el hábito puede llegar a costarle al fumador miles de euros anuales. ¿Entonces por qué la gente continúa fumando? La respuesta es muy sencilla: es una adicción. Una vez que se empieza es muy difícil de abandonar. El tabaco se usaba mucho en muchos ambientes y sólo en las últimas décadas se ha admitido públicamente el daño que causa el fumar. Hoy en día

sabemos el gran daño de fumar y de aspirar el humo de segunda mano.

Fumar es un hábito muy difícil de abandonar porque el tabaco contiene nicotina, que es altamente adictiva. El cuerpo y la mente se acostumbran tan rápido a la nicotina que la persona necesita consumirla para sentirse bien. Casi ningún fumador comienza a fumar de adulto. Las estadísticas demuestran que aproximadamente 9 de cada 10 fumadores comienzan antes de los 18 años de edad. Algunos adolescentes que fuman dicen que comienzan porque creen que les hace parecer más grandes. Otros fuman porque creen que les ayuda a relajarse. Algunos



comienzan a fumar como una manera de sentirse rebeldes o de diferenciarse. Otros empiezan porque sus amigos fuman; o simplemente porque así tienen algo que hacer. Las consecuencias de este envenenamiento aparecen en forma gradual. A largo plazo, el cigarrillo lleva al desarrollo de problemas de salud como cáncer, enfisema [daño en el tejido pulmonar], daños en los órganos e insuficiencia cardíaca. Estas enfermedades limitan la capacidad que tiene una persona para llevar una vida activa normal y pueden resultar mortales. Falta de brillo en el rostro, bolsas debajo de los ojos, arrugas profundas, dientes y dedos amarillos, son también algunas de las consecuencias del cigarrillo. Cada vez que un fumador enciende un cigarrillo, se quita entre 5 y 20 minutos de vida.

#### **Los medicamentos con y sin receta.**

Los anuncios comerciales de las compañías farmacéuticas promueven el mensaje de que hay una droga para resolver casi cualquier problema rápidamente. Esos anuncios nos dicen que una píldora puede resolver la tensión, el insomnio, la timidez, la ansiedad y la depresión. Ha sido sólo en las últimas décadas que las compañías farmacéuticas han comercializado sus productos al público directamente. La frase que generalmente sigue los anuncios comerciales es: "Pregúntele a su médico si este medicamento es apropiado para usted". No cabe duda que muchos medicamentos recetados por un médico pueden resolver problemas de salud. Pero también tanto adultos como jóvenes no pueden abusar de esos medicamentos.

#### **2- Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F)**

- a) Aspirar el humo de segunda mano no trae daños para la salud.
- b) La mayoría de los fumadores comienzan siendo menores de edad
- c) El tabaco deteriora el aspecto físico
- d) las personas se sienten más cómodas para hablar de la dependencia emocional y física en el alcohol.

- e) No debemos tomar píldoras sin preguntarle al médico si ese medicamento es apropiado para nosotros.

**3- Relaciona las dos columnas**

Fumar perjudica	A	1	tabaco
El tabaco	B	2	Es sana
El tabaco es	C	3	Acorta la vida
No fumar trae	D	4	Muchas ventajas
El cuerpo no necesita	E	5	Gravemente la salud.

**4- Copia las frases del texto que comprueben estas afirmaciones**

- a. Un fumador puede llegar a gastar bastante dinero en tabaco al año.

\_\_\_\_\_

- b. El tabaco es la causa de algunas enfermedades.

\_\_\_\_\_

- c. Muchos menores empiezan a fumar para parecer adultos.

\_\_\_\_\_

- d. Cada cigarro que fumas te acorta la vida.

\_\_\_\_\_

**Ficha nº 2**

**1- Lee el texto:**

**Las familias están encontrando soluciones para estos problemas. Aquí tienes una lista con 10 maneras de mantener a los jóvenes seguros y saludables. Lee las 10 sugerencias sobre el alcohol, el tabaco y las drogas.**

1. **Hable** con sus hijos sobre el alcohol y otras drogas. **Escuche** sus preocupaciones y experiencias. **Comparta** sus valores.
2. **Establezca** reglas claras sobre el uso de tabaco, alcohol y otras drogas. **Pónganse** de acuerdo sobre lo que va a suceder si no se siguen las reglas de la familia.

3. Muchos niños tienen dificultad con la presión de grupo para fumar, beber y experimentar con drogas. **Hable** con sus hijos sobre la presión que hay para ser parte del grupo. **Ayude** a su adolescente a planear como rehusar cosas que no quiere y a tomar buenas decisiones.
  4. **Asegúrese** de que hay por lo menos una comida al día en la cual usted y su familia se reúnen y hablan. **Disfrute** de un descanso de la tele.
  5. **Conozca** a los amigos de sus hijos y a sus padres.
  6. **Haga** planes para que su hijo tenga tiempo para hablar con un adulto de confianza. Los abuelos, tíos, tías, familiares o amigos mayores pueden ser mentores importantes para los niños.
  7. **Pregúntele** a su hijo si ha probado alguna sustancia. Si le preocupa el posible uso de alguna sustancia, **consiga** ayuda para su hijo. **No ignore** las señales.
  8. **Discuta** las reglas de la familia para mantenerse sanos y seguros y evitar el uso del alcohol y el abuso de las drogas.
  9. Muchos programas en la tele o la red electrónica muestran a personas que usan las bebidas alcohólicas de forma inadecuada y abusan de las drogas. **Hable** sobre lo que las personas pueden hacer para resistir la presión del grupo.
  10. **Sepa** que los niños siempre están observando a los miembros de la familia que consumen alcohol, tabaco o drogas. **Haga** un esfuerzo para hacer de su hogar un lugar donde la gente disfruta de la vida sin abusar de las drogas o el alcohol. **Sea** un modelo positivo.
- 5- ¿En qué tiempo están los verbos subrayados en el texto? ¿Cuáles son las funciones de este tiempo verbal?

### El Imperativo

- a) Todas las formas de imperativo son iguales a las del subjuntivo, excepto las formas afirmativas de tú y de vosotros/as.

Persona	Afirmativo	Negativo
Tú	<i>come</i> = a la 3. <sup>a</sup> persona del singular del presente de indicativo	<i>no comas</i> presente subjuntivo
Usted	<i>coma</i> presente subjuntivo *	<i>no coma</i> presente subjuntivo
Nosotros/as	<i>comamos</i> presente subjuntivo	<i>no comamos</i> presente subjuntivo
Vosotros/as	<i>comed</i> infinitivo: -r > -d	<i>no comáis</i> presente subjuntivo
Ustedes	<i>coman</i> presente subjuntivo	<i>no coman</i> presente subjuntivo

- b) Las formas más usadas en España son las de tú y vosotros/as en un contexto informal y las de usted y ustedes en un contexto más formal.
- c) En Hispanoamérica usan menos el imperativo que en España porque lo consideran poco cortés. en su lugar usan otras fórmulas como la pregunta ¿te importa? ¿Me dejas tu encendedor? ¿Te importa hablar más bajo?

### El imperativo y los pronombres.

- Con la forma afirmativa, los pronombres van detrás del verbo, formando una sola palabra: ***Escríbemelo**, por favor, que no lo entiendo.*
- Con el imperativo negativo, los pronombres van delante del verbo y separados de él: ***No me lo digas** otra vez. ¡Qué pesado eres!*

**Para dar órdenes, instrucciones o consejos**

- **Forma afirmativa**
  - **Informal:**

*Lláname al móvil.*

*Venid a vernos la próxima semana.*

*Conecta primero la TV a la red.*

*Haced más deporte, es muy sano.*
  - **Formal:**

*Llámemme a las ocho.*

*Vengan a vernos la próxima semana.*

*Tuerzan por la primera a la derecha.*

*Hagan más deporte, es muy sano.*
- **Forma negativa**

*No me llames al móvil.*

*No vengán la próxima semana.*

*Conecte primero la TV a la red.*


Imperativo  
 Presente de subjuntivo

1- Cambia los verbos a negrito en los consejos de la página atrás para la forma de tratamiento informal.

- a) frase 1 \_\_\_\_\_
- b) frase 2 \_\_\_\_\_
- c) frase 3 \_\_\_\_\_
- d) frase 4 \_\_\_\_\_
- e) frase 5 \_\_\_\_\_
- f) frase 6 \_\_\_\_\_
- g) frase 7 \_\_\_\_\_
- h) frase 8 \_\_\_\_\_
- i) frase 9 \_\_\_\_\_
- j) frase 10 \_\_\_\_\_

2- Relaciona las formas irregulares de imperativo con los infinitivos correspondientes. ¿qué formas corresponden a **vosotros**?

oye	hacer	vosotros	<table border="1"> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td>oíd</td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> <tr><td> </td></tr> </table>						oíd								
oíd																	
ven	poner																
ve	decir																
haz	irse																
sé	dar																
pon	oír																
sal	tener																
di	volver																
vete	ir																
ten	venir																
dé	salir																
vuelve	ser																



**¡OJO!**  
 Los verbos *o > ue*, *e > ie*, *e > i*  
 mantienen las irregularidades  
 del presente:  
**cierra (tú) cerrad (vosotros)**

3- Imperativo afirmativo+ pronombre(s). Forma frases como en el ejemplo.

1. (Tú) / decir / a mí / la verdad → *Dime la verdad.*
2. (Vosotros) / dar / a él / las llaves →
3. (Vosotras) / pedir / a mí / el libro →
4. (Usted) / dar / a ellos / una buena excusa →
5. (Tú) / hacer / al profesor / la pregunta →
6. (Ustedes) / llamar / a los niños →
7. (Vosotros) / coger / el cuaderno →
8. ¿(Usted) / decir / a mí? →

4- Para dar órdenes negativas usamos el presente de subjuntivo en los tratamientos formal e informal) cambia estos verbos al imperativo negativo.

IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO NEGATIVO
coge / coged	→ no cojas / no cojáis
pon / poned	→
dobla / doblad	→
extrae / extraed	→
sé / sed	→
bebe / bebed	→
fuma / fumad	→
tose / tosed	→
respira / respirad	→
busca / busca	→
agarra / agarrad	→
escribe / escribid	→
haz / hazed	→
coloca / colocad	→
intenta / intentad	→
adorna / adornad	→



**¡OJO!**  
 siéntate → no te sientes  
 sentaos → no os sentéis

**Ficha nº 3**

- 1- Joaquín Sabina nos deja algunos consejos para vivir cien años. Completa los huecos en la forma adecuada del imperativo. Después, escucha la canción y comprueba tus respuestas.

**PASTILLAS PARA NO SOÑAR | JOAQUÍN SABINA**

Si lo que quieres es vivir cien años,  
 1 \_\_\_\_\_ (no probar, tú) los  
 licores del placer  
 Si eres alérgico a los desengaños,  
 2 \_\_\_\_\_ (olvidarse, tú) de esa  
 mujer,  
 3 \_\_\_\_\_ (comprar) una más-  
 cara antigás,  
 4 \_\_\_\_\_ (mantenerse, tú) den-  
 tro de la ley,  
 si lo que quieres es vivir cien años,  
 5 \_\_\_\_\_ (hacer, tú) músculos  
 de cinco a seis.  
 Y 6 \_\_\_\_\_ (ponerse) gomina que  
 no te despeine el vientecillo de la libertad,  
 7 \_\_\_\_\_ (fundar) un hogar en  
 el que nunca reine,  
 más rey que la seguridad.



8 \_\_\_\_\_ (evitar) el humo de  
 los clubs, reduce la velocidad,  
 si lo que quieres es vivir cien años,  
 9 \_\_\_\_\_ (vacunarse) contra el azar.  
 10 \_\_\_\_\_ (dejar) pasar la tentación,  
 11 \_\_\_\_\_ (decirle) a esa chica que  
 no llame más  
 y si protesta el corazón  
 en la farmacia puedes preguntar:  
 ¿Tienen pastillas para no soñar?

**Recuerda que para expresar la condición para que una acción se lleve a cabo usamos la estructura.**

**Condiciones posibles de cumplir**

<b>Si +</b>	<b>Presente de indicativo +</b>	<b>futuro presente Imperativo</b>
-------------	---------------------------------	---

- a) Si dejo de fumar tendré más aliento.
- b) Si no fumas tienes menos posibilidad de contraer una enfermedad.
- c) Si quieres vivir cien años evita el humo de los clubs.

**2- Ordena estas palabras para formar oraciones condicionales reales:**

1. lávate/ si/ ahora/ manos/ las/ comer/ quieres/ por favor

.....

2. apetece/ si/ pides/ tú/ pero/ lo/ nada/ hago/ me/ me/ no/ lo

.....

3. carreteras/ tiempo/ así/ sigue/ cortarán/ si/ el/ las

.....

4. puedes/ no/ mañana/ lo/ si/ dejes/ para

.....

**3- Pregunta a tu compañero que hace o que va hacer: si:**

a) Le ofrecen un cigarrillo

b) Su amigo esta borracho y quiere conducir

c) Sabe que un amigo está tomando pastillas para dormir.

d) Sabe que un amigo todos los días bebe una copa de vino

e) Un amigo que no fuma compra un paquete de cigarrillos.





Agrupamento de Escolas de Almeida  
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias



Curso: 2012/2012  
Profesora en prácticas: Anabela Cunha

Plan de Clase- Español/10º Curso nivel4  
Unidad didáctica: El tabaco y las drogas.

Segunda clase

COMPETENCIAS/ OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS				MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos culturales/sociales		
Desarrollar la comprensión auditiva  Ampliar vocabulario  Desarrollar la capacidad oral  Identificar problemas sociales  Expresar opiniones  Hablar sobre	Hablar de un tema de actualidad social.  conocer el controvertido fenómeno social juvenil del botellón  expresar la opinión sobre el botellón	Estructuras para dar consejos y opiniones: lo mejor es; yo te aconsejo; yo que tu; re recomiendo; te sugiero; yo en tu lugar  El presente de subjuntivo  El condicional simple	Léxico sobre el alcohol  Léxico sobre el botellón: hacer botellón; macro botellón  Vocabulario relacionado con los consejos e advertencias  Expresiones coloquiales	El botellón  Publicidad institucional sobre las adicciones.  Diferencias y semejanzas entre los chicos españoles y portugueses	Cuaderno del alumno  Proyector y pizarra  Tarjetas  Ordenador  PowerPoint: corrección de los ejercicios  Fichas de trabajo  Reportaje <a href="http://www.ecos-online.de/idioma/audio/el-">http://www.ecos-online.de/idioma/audio/el-</a>	Observación directa.  Comportamiento  Participación en las actividades desarrolladas en clase  Interés  Autonomía

<p>costumbres de los jóvenes españoles.</p> <p>Identificar y utilizar las expresiones “lo mejor es; yo te aconsejo; yo que tu; re recomiendo; te sugiero; yo en tu lugar</p> <p>Utilizar las formas del presente de subjuntivo</p> <p>Utilizar las formas del condicional.</p>					<p><a href="#">botellon</a></p> <p>Altavoces</p> <p>PowerPoint de repaso de Presente de Subjuntivo y Condiciona</p>	
--	--	--	--	--	---	--



Lección 2- 90 minutos

Grupo 10º A/B -

Español 4

Fecha: miércoles, 2 de Noviembre de 2012

## UNIDAD DIDÁCTICA – EL TABACO Y LAS DROGAS.

### Descripción de la segunda clase

**Contenido:** Ejercicio de comprensión auditiva “el botellón”  
Consejos con presente de subjuntivo y condicional

- La profesora entra en la clase y saluda a los alumnos. Después comprueba si están todos presentes y escribe el contenido en la pizarra. **(5 min)**
- En seguida preguntará a los alumnos se hicieron los deberes y pedirá a cada uno que lea una frase de su búsqueda de dichos y consejos para la salud. **(2 min)**
- La profesora presentará a los alumnos 3 imágenes y les pedirá que las describan. En seguida les dice que estas imágenes representan una costumbre típica de los jóvenes españoles y les pide que intenten decir cuál es. Los alumnos tendrán que contestar a algunas preguntas de la profesora, se pretende que utilicen vocabulario relacionado con el tema de la unidad que se está introduciendo. A continuación será presentada la definición de botellón. La profesora preguntará a los alumnos si hay algo parecido con el botellón en Portugal y les pide que hablen de sus experiencias. **(5min)**
- A continuación, los alumnos escucharán un reportaje sobre el botellón. La profesora distribuye las fichas de trabajo (ficha nº1) y les explicará lo que van a hacer. Mientras oyen deberán rellenar los huecos del primer ejercicio de la ficha de trabajo nº1. La profesora corrige el ejercicio. A continuación se explotará algún vocabulario con los ejercicios 2, 3 y 4 de la misma ficha de trabajo. Cuando hayan terminado se proyectará la corrección en la pizarra y se aclarará cualquier duda o pregunta que

pueda surgir. En seguida los alumnos escucharán una vez más el reportaje y responderán al ejercicio 5. La profesora proyectará la corrección del ejercicio. **(20min)**

- La profesora entregará a los alumnos una ficha de trabajo sobre algunas expresiones para dar consejos. Los alumnos harán el ejercicio 1 de la ficha nº2. Después de corregir el ejercicio la profesora explicará a los alumnos que las expresiones surgen con diferentes tiempos gramaticales. Después de un repaso del presente de subjuntivo y del condicional se sistematiza la regla. **(20min)**

- A continuación los alumnos harán un ejercicio de aplicación de estas estructuras gramaticales. La profesora les presentará un juego de tarjetas en el cual los alumnos deberán decir que consejo darían en una situación presentada. **(15 min)**

- Como última actividad, los alumnos harán una práctica libre donde se discutirán algunas cuestiones sobre el alcohol. Cada alumno sacará una tarjeta de una bolsa e tendrá que decir su opinión sobre la frase que va a leer. Al final la profesora dará la respuesta correcta a cada una de las situaciones presentadas. Consejos aplicando las estructuras gramaticales trabajadas en clase y el vocabulario del texto. **(10min)**

- En casa diseñarán en el etiquetado de la botella un mensaje sanitario advirtiendo sobre los efectos perjudiciales ya las consecuencias del consumo de las bebidas alcohólicas

#### **Bibliografía consultada para la clase:**

- Gargallo, Isabel santos; Lobato, Jesús Sánchez; Pisonero, isidoro; Pinilla, Raquel; cana joven en Español, nivel 2, Madrid, SGEL, 2005

- Raya, Rosario Alonso, Et al. *Gramática básica del estudiante español*. Barcelona: Difusión, 2010

- Página de Real academia española.

[www.rae.es](http://www.rae.es)

- Plan Curricular el Instituto Cervantes. Accedida en 21/10/2012.

[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm)

- [http://perso.wanadoo.es/angel.saez/pagina\\_nueva\\_152.htm](http://perso.wanadoo.es/angel.saez/pagina_nueva_152.htm) Accedida en 21/10/2012.

- <http://www.ecos-online.de/idioma/audio/el-botellon> Accedida en 21/10/2012.

Ficha nº 1

Un fenómeno social típico español"

¿Cuál?



## ¡El botellón!

*“Reunión masiva de jóvenes de entre 14 y 24 años fundamentalmente, para consumir grandes cantidades de bebida alcohólica que han adquirido previamente en comercios, escuchar música, y hablar.”<sup>1</sup>*

### 1- Mientras oyes rellena los espacios:

- a. El botellón está, desde el año \_\_\_\_\_ legalmente prohibido
- b. La "Ley anti botellón" contempla sanciones de hasta \_\_\_\_\_ euros
- c. No sólo se consume alcohol en el botellón, también -cada vez más- drogas como el \_\_\_\_\_ y la cocaína.
- d. Para desplazar los problemas del centro de la ciudad, algunas comunidades han creado los \_\_\_\_\_ que son espacios de reunión juvenil en las afueras.
- e. La Agencia Antidroga de la Comunidad de Madrid encontró en un estudio que en España se empieza a consumir alcohol a la edad de \_\_\_\_\_ años.

### 2- Relaciona cada palabra con su definición.

#### Palabra

- 1- Fiestas patronales
- 2- asiduo
- 3- disturbios
- 4- colillas
- 5- habilitar
- 6- incentivar
- 7- micciones

#### Definición

- a) Preparar, disponer algo para que cumpla una función
- b) Perturbación de la paz y el orden
- c) Estimular algo para que aumente
- d) Resto del cigarro que se tira
- e) Orina
- f) Celebración que conmemora el santo protector de un lugar
- g) Frecuente, habitual.

### 3- Ahora intenta definir las siguientes palabras:

- a) Redes sociales \_\_\_\_\_
- b) Ruta de marcha \_\_\_\_\_
- c) Vandalismo \_\_\_\_\_

### 4- Agrupa las palabras sinónimas:

Multar, adicción, engancharse, sancionar, disponer de, opción, alternativa, dependencia, secreto, clandestino, volverse adicto, tener.

- a) \_\_\_\_\_
- b) \_\_\_\_\_
- c) \_\_\_\_\_
- d) \_\_\_\_\_
- e) \_\_\_\_\_
- f) \_\_\_\_\_

### 5- COMPRENSIÓN ORAL

a) Escucha por segunda vez la audición y responde a las siguientes preguntas:

5.1 - ¿Cuál es el origen del botellón?

---

---

5.2 - ¿A quiénes no les gusta los botellones?

---

---

5.3- ¿Qué es un “botellódromo”?

---

---

5.4-¿Qué ejemplo de macro botellón se oye en la adicción?

---

---

5.5-- ¿Cómo se ha convocado esta fiesta?

---

---

5.6- ¿Cuántas personas se han reunido para esta convocatoria?

---

---

5.7- ¿Qué piensan los profesores y sociólogos y de los botellones?

---

---

Ficha nº2

a) Vas a leer las opiniones de algunos jóvenes. Relaciona lo que dice cada uno sobre el alcohol con el consejo apropiado.

1- \_\_\_\_ 2- \_\_\_\_ 3- \_\_\_\_ 4- \_\_\_\_ 5- \_\_\_\_ 6- \_\_\_\_

1- Las personas que sólo beben cerveza no pueden llegar a ser alcohólicas.

4- No hay diversión sin alcohol

2- El alcohol ayuda a hacer amigos y a ligar

5- El alcoholismo es una enfermedad de gente adulta.

3- El café le devuelve la sobriedad al embriagado.

6- Unas copas ayudan a superar la tristeza y la ansiedad

a) Yo te aconsejo que tengas la mente clara y limpia para afrontar tus problemas de la forma más rápida y sencilla posible. Beber sólo conseguirá hundirte más y multiplicar tus problemas y, encima, no solucionará tus problemas anteriores. El alcohol puede reducir la ansiedad y el nerviosismo pero sólo de forma momentánea. Con el tiempo, suele producir más ansiedad, tristeza, depresión y los efectos típicos del síndrome de abstinencia.

b) Lo mejor es que la consumas con mucha moderación pues La cerveza, al igual que el vino y los licores o bebidas destiladas (como pisco, tequila, ron, etc.) aunque en menor grado, también contiene alcohol. Esto significa que consumirla abusivamente tiene consecuencias negativas y produce daño.

c) yo que tu no pensarías así. En pequeñas dosis, el alcohol puede hacerte sentir más lanzado, pero en realidad no mejora las relaciones sociales ya que se trata de una falsa sensación de euforia que te hace hablar mucho pero no te deja escuchar. Además, es muy complicado quedarse "con el punto" y medir el nivel de alcohol. Puedes pasarte y hacer cosas ridículas o violentas que te hagan quedar peor. Puedes acabar necesitando beber siempre que quieras relacionarte. ¿No prefieres ser valiente y mostrarte tal como eres?

d) Te recomiendo que consultes los datos de los estudios, si el consumo de alcohol se inicia a edades tempranas, la curva de la tolerancia se desarrolla con mayor rapidez y, por lo tanto, la dependencia aparece muy precozmente. Es decir, el alcoholismo está más relacionado con la cantidad de alcohol que se ha consumido y con el tiempo de consumo, que con la edad.

e) Te sugiero que no intentes recuperar la sobriedad de esta forma... La verdad es que el alcohol se oxida y se elimina del cuerpo a una velocidad uniforme y hasta ahora no sabemos de ninguna sustancia que acelere este proceso. Como la cafeína es un estimulante y el alcohol un depresor, una taza de café fuerte puede ayudar a mantener despierto a un sujeto alcoholizado, pero no a "bajarle la borrachera" como suele decirse. El café sólo convierte al embriagado somnoliento en un embriagado bien despierto.

f) yo en tu lugar intentaría divertirme sin alcohol, a menudo es precisamente el que bebe alcohol el que acaba fastidiando la fiesta, provocando conflictos, llorando, vomitando, etcétera

a) ¿En qué casos se ha utilizado el subjuntivo para expresar consejos?

b) ¿Qué tiempo verbal se ha utilizado en las otras frases?

Recuerda.

#### Con presente de subjuntivo

(yo) te/le aconsejo (yo) te/le recomiendo Lo mejor es	Que	+ presente de subjuntivo
---	-----	--------------------------

#### Con condicional simple

Yo en tu/su lugar, Yo que tú/ usted Si yo fuera tú yo	Condicional simple
--	--------------------

2-

Juego de tarjetas

Qué dirías a alguien que:



**Va por la calle y le da un empujón sin querer a una señora que encima se cae al suelo.**

Lo mejor es que le pidas perdón y le digas que fue sin querer...



Encuentra un maletín lleno de miles de euros.



Se queda solo/a encerrado en un ascensor



Esta perdido sin móvil en una montaña y empieza a anochecer



Perdió avión y no le queda suficiente dinero para volver de regreso.



Vía que un ladrón entraba casa de su vecino.



Recibe una carta que no es para ella.



Subió al tren para no perderlo y perdió el billete.



## EL ALCOHOLISMO

### PREGUNTAS PARA DISCUTIR EN GRUPO

1. ¿Es el alcohol una droga? ¿Por qué?
2. ¿El alcohol hace a las personas más sociables?
3. ¿Se hereda el alcoholismo?
4. ¿Puede llevar el alcohol a consumir otro tipo de drogas? ¿Por qué?
5. ¿Sabes cuál es la T.A.S. límite para poder conducir?
6. El alcohol, ¿es una droga dura o blanda?, ¿por qué?
7. ¿Qué cantidad máxima de alcohol puede beberse cada día sin riesgo de terminar con problemas físicos o de otro tipo?
8. ¿Por qué la gente joven consume alcohol?
9. ¿Para llegar a ser alcohólico, es preciso haberse emborrachado antes con frecuencia?
10. ¿A qué crees que se debe el fenómeno de que la gente, sobre todo los jóvenes, consuman ahora más alcohol que hace años?
11. Si es verdad que el alcohol es tan nocivo, ¿por qué se vende?
12. ¿Qué influencia puede tener sobre sus hijos el que un padre sea alcohólico?
13. ¿Qué debe hacer la familia, los padres, si observan que su hijo bebe?
14. El consumo de alcohol, ¿puede originar delincuencia?
15. ¿Es preventivo prohibir la venta de bebidas alcohólicas a menores?

### Respuestas (Algunas discutibles)

1. El alcohol es una droga en tanto influye en el Sistema Nervioso Central y modifica el comportamiento.
2. El alcohol no crea gente nueva, no "saca" nada donde no hay nada que sacar. Sólo desinhibe.
3. Hoy se admite la existencia de una predisposición genética. A ello habría que sumar, la herencia social», es decir, la influencia interpersonal de la familia en relación con usos, costumbres, patrones de consumo, etc.
4. Por la propia subcultura consumista que puede prescribir la asociación de alcohol y cannabis, o coca, etc. Por experimentación...
5. 0,5 grs de alcohol por litro de sangre con carácter general
6. Es una droga dura, crea dependencia física y psíquica.
7. Se estima en torno a los 20 gr.
8. Valores consumistas (el alcohol, los tóxicos, son productos a consumir), búsqueda de sedación, evasión...
9. No.
10. ¿Tú que crees?
11. Evidentemente, si no aportara más beneficios económicos que costos, algo se habría hecho en materia de oferta.
12. Suele decirse que el alcohólico es un verdugo del hogar». El desarrollo de los hijos de alcohólicos es un desarrollo en ansiedad, lo cual puede determinar anomalías en la evolución caracterizar (inseguridad, dificultades interpersonales, etc.). Junto a ello hay que señalar igualmente los procesos de identificación que tienen lugar en los hijos con sus padres, por cuya vía puede con un posible alcoholismo del hijo.
13. Crear reglas de juego firmes y consensuadas con el chico frente al consumo.
14. Sí. El alcohol "disuelve" la conciencia. Sin el freno ético, desinhibido, las personas pueden manifestar de forma más frecuente pulsiones agresivas.
15. Sí, aunque el trabajo de prevención no sólo depende del control sobre la oferta, sino sustancialmente del cambio de actitudes frente al consumo



Agrupamento de Escolas de Almeida  
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias



Curso: 2012/2012  
Profesora en prácticas: Anabela Cunha

Plan de Clase- Español/10º Curso nivel 4  
Unidad didáctica: El tabaco y las drogas

Tercera Clase

COMPETENCIAS/ OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS				MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos culturales/sociales		
Desarrollar la comprensión lectora Ampliar vocabulario Conocer e identificar algunas sustancias cancerígenas del cigarrillo Conocer las consecuencias del consumo de estas sustancias Construir oraciones posibles con imperfecto de subjuntivo y condicional.	Hablar del tabaco en el contexto de los adolescentes Enumerar consecuencias del consumo del tabaco Dar consejos	Imperfecto de subjuntivo Condicional simple Oraciones posibles de imperfecto de subjuntivo	Léxico sobre el tabaco Vocabulario relacionado con los consejos e advertencias a fumadores	Publicidad institucional sobre el tabaco Mitos y realidades sobre las drogas	Cuaderno del alumno Proyector y pizarra Video campaña antitabaco <a href="http://www.youtube.com/watch?v=5UOKjamu68&amp;feature=related">http://www.youtube.com/watch?v=5UOKjamu68&amp;feature=related</a> Video campaña antitabaco <a href="http://www.youtube.com/watch?v=iAMRY85IluY">http://www.youtube.com/watch?v=iAMRY85IluY</a> PowerPoint: corrección de los ejercicios Ficha informativas y de trabajo	Observación directa. Comportamiento Participación en las actividades desarrolladas en clase Interés Autonomía



Lección 3- 90 minutos

Grupo 10º A/B -

Español 4

Fecha: Miércoles, 7 de Noviembre de 2012

## UNIDAD DIDÁCTICA – EL TABACO Y LAS DROGAS

### Descripción de la tercera clase

**Contenidos:** Ejercicio de comprensión lectora del texto “Jóvenes consumen más tabaco de lo que usted puede pensar”

Visualización de dos campañas publicitarias.

Las condiciones irreales con imperfecto de subjuntivo- ejercicios.

- La profesora entra en la clase y saluda a los alumnos. Después comprueba si están todos presentes y escribe el sumario en la pizarra. **(5 min)**
- En seguida, la profesora empezará la clase presentando una imagen con el título autopsia de un asesino y e presenta la constitución de un cigarrillo. Los alumnos contestarán a algunas preguntas de la profesora y se repasara algún vocabulario de las clases anteriores. **(5min)**
- A continuación, la profesora presentará un video de una campaña Antitabaco, se pretende presentar, de una forma irónica, como maltratamos nuestro cuerpo cuando fumamos, para que los jóvenes no se acerquen al cigarrillo y los no tan jóvenes lo dejen de una vez por todas. Los alumnos tendrán que contestar a algunas preguntas de la profesora, se pretende que una vez más repasen el vocabulario relacionado con el tema de la unidad que se viene trabajando en clase y se pretende también introducir el tema del texto que se va a leer. **(5min)**

- A continuación, los alumnos leerán un texto sobre el consumo de tabaco entre los jóvenes (ficha1) contestarán a las preguntas de verdadero o falso y la profesora las corregirá. **(15min)**
- En seguida, se presentará un video de una campaña de sensibilización antitabaco, que tiene como objetivo introducir la estructura gramatical si + imperfecto de subjuntivo. Los alumnos harán el ejercicio 2 mientras ven la campaña. La profesora explicara a los alumnos que no es una campaña de España pero de Venezuela y se explicarán algunas palabras o estructuras que sean diferentes. Los alumnos harán un ejercicio de aplicación con la estructura presentada. (Ejercicio 3) Tras hacerlo, se repasará la construcción del imperfecto de subjuntivo). Cuando hayan terminado, se proyectará la corrección en la pizarra y se aclarará cualquier duda o pregunta que pueda surgir. **(15min)**
- Finalizando la clase, los alumnos harán un crucigrama en trabajo de parejas, aplicando el vocabulario trabajado en clase. **(10min)**
- Al final se leerán en alta voz algunos mitos sobre el consumo del tabaco. Los alumnos contestarán verdadero o falso a cada uno de ellos. La profesora explicara si las afirmaciones son realidad o mitos. Si no nos da tiempo el ejercicio se hará en casa en forma de quiz. **(10min)**

#### **Bibliografía consultada para la clase:**

- Raya, Rosario Alonso, Et al. *Gramática básica del estudiante español*. Barcelona: Difusión, 2010
- Página de Real academia española.  
[www.rae.es](http://www.rae.es)
- Plan Curricular el Instituto Cervantes. Accedida en 3/11/2012.  
[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm)
- <http://www.vitonica.com/prevencion/lo-que-ocurrira-si-dejas-de-fumar> Accedida en 3/11/2012.
- <http://www.cij.gob.mx/ConoceMas/mitos.html> Accedida en 3/11/2012.
- [http://www.conadic.salud.gob.mx/pdfs/nueva\\_vida/nvmitos\\_manual.pdf](http://www.conadic.salud.gob.mx/pdfs/nueva_vida/nvmitos_manual.pdf) Accedida en 3/11/2012.
- <http://esp.fda.gov/TobaccoProducts/NewsEvents/ucm315345.htm> Accedida en 3/11/2012.



Imagens ilustrativas de um vídeo de uma campanha antitabaco



Quieres un Cigarrillo? Campaña antitabaco



## Ficha nº 1

### Jóvenes consumen más tabaco de lo que usted puede pensar

Actualmente más de 600,000 estudiantes de escuelas medias y 3 millones de estudiantes de escuelas secundarias fuman. Desde el mismo momento en que un niño comienza a consumir un producto de tabaco, su salud comienza a empeorar significativamente.



### Consumo de tabaco entre los jóvenes

- Todos los días más de 3,800 niños menores de 18 años fuman su primer cigarrillo. Esto representa casi 1.4 millones de jóvenes al año.
- Todos los días más de 1,200 personas en este país mueren a causa de una enfermedad relacionada con el **tabaquismo**. Por cada una de esas muertes, al menos dos jóvenes o adultos jóvenes se convierten en fumadores regulares todos los días.
- Debido a que la mayoría de los estudiantes de escuelas secundarias que fuman no pueden salir de los poderosos **efectos adictivos** de la nicotina, casi tres de cuatro fumarán hasta la adultez. Entre los que siguen fumando, un tercio morirá a los 13 años aproximadamente, antes que sus compañeros no fumadores.

El porcentaje de jóvenes que fuma disminuyó cada año entre 1997 y 2003. Pero desde entonces, la disminución en la cantidad de adolescentes que fuman se detuvo y el consumo de algunas formas de tabaco se estabilizó entre los jóvenes. Claramente, hay mucho más trabajo que hacer.

### Efectos en la salud por el consumo de tabaco entre los jóvenes

La mayoría de los adolescentes piensa que nada puede dañarlos. Cuando se trata del tabaco, quizás creen que pueden dejar de consumirlo cuando quieran. Pero en realidad, los jóvenes son susceptibles a la **nicotina**. Cuanto más joven se es al comenzar a consumir tabaco, más son las probabilidades de volverse adicto a la nicotina y de aumentar cada vez más la adicción. Esa **adicción** a la nicotina no sólo prolonga el consumo de tabaco entre los jóvenes sino que también puede desencadenar consecuencias para la salud. Incluso los adultos jóvenes menores de 30

años que comenzaron a fumar en la adolescencia o a principios de los veinte pueden desarrollar problemas de salud relacionados con el tabaquismo como estos:

- Enfermedad cardiovascular temprana.
- Pulmones más pequeños que funcionan normalmente.
- Daño en el ADN que puede causar cáncer en cualquier parte del cuerpo. El humo del tabaco contiene aproximadamente 70 sustancias químicas que pueden causar cáncer.

<http://esp.fda.gov/TobaccoProducts/NewsEvents/ucm315345.htm>  
16 de agosto de 2012

1- Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F) y corrige las afirmaciones falsas.

- a. La salud de un fumador empieza a empeorar 1 año después de empezar a fumar.
- b. Un tercio de los fumadores morirá aproximadamente trece años antes de sus colegas no fumadores.
- c. El humo del tabaco contiene aproximadamente 10 sustancias químicas cancerígenas.
- d. El porcentaje de fumadores disminuyó desde 1997 hasta el presente.
- e. Todos los días más de 1200 personas mueren a causa de alguna enfermedad relacionada con el tabaquismo.

2- Vais a ver un nuevo video. Tras oír el video rellena con las opciones correctas.

pensar	decir	parar	correr	volver (3x)
lastimar				

Si \_\_\_\_\_ (1) a vivir \_\_\_\_\_ (2) sin poner-me una meta y sin parar a recuperar el aliento, pero \_\_\_\_\_ (3) el mundo antes de hacer esperar a mis chicos para que reciban su abrazo de las buenas noches

Si \_\_\_\_\_ (4) a vivir \_\_\_\_\_ (5) más veces que rico y \_\_\_\_\_ (6) mejor antes de dejar una charla por la mitad.

Si \_\_\_\_\_ (7) a vivir te \_\_\_\_\_ (8) mucho menos porque \_\_\_\_\_ (9) (tratar) de vivir mucho más.

El daño que cada cigarrillo produce es irreparable y casi siempre invisible.

En el video se expresa una condición con referencia al presente, de cumplimiento imposible en el futuro, y sus consecuencias. Utilizamos el imperfecto de subjuntivo y el condicional.

**Para expresar condiciones posibles y sus consecuencias, utilizamos:**

Condición	Consecuencia	
Si	+ Pretérito imperfecto de subjuntivo	+ Condicional simple

- Si dejaras de fumar no tendrías mal aliento (ahora sigues fumando)

**FÍJATE**

**Pretérito imperfecto de subjuntivo:**

habla-		habla-	
comie-		comie-	
vivie-		vivie-	
vinie-	ra	vinie-	se
fue-	ras	fue-	ses
hicie-	ra	hicie-	se
dije-	ramos*	dije-	semos
pusie-	rais	pusie-	seis
durmie-	ran	durmie-	sen
pidie-		pidie-	
leye-		leye-	
oye-		oye-	
...			

\* Las formas correspondientes a *nosotros/-as*, van acentuadas: *habláramos, hablásemos*.

Todos sabemos que fumar es perjudicial para la salud y por lo tanto, somos conscientes que abandonar el cigarrillo conlleva muchos beneficios para el organismo, sin embargo, conocer con datos concretos **lo que ocurrirá al dejar de fumar** puede ser un gran aliento para los que intentan despedirse de este nocivo hábito.

Desde el momento en que decides **dejar de fumar** y dices adiós al último cigarrillo, los cambios positivos comienzan a ocurrir en el organismo y perduran los beneficios a lo largo del tiempo, por ello, te contamos lo que ocurrirá si dejas de fumar:

### 3- Rellena los espacios con los verbos en la forma correcta:

- si dejaras de fumar, 8 horas más tarde** los niveles de oxígeno en sangre \_\_\_\_\_ (alcanzar) su estado normal y los niveles de nicotina y dióxido de carbono se \_\_\_\_\_ (reducir) a la mitad.
- si dejaras de fumar, 24 horas más tarde:** ya no \_\_\_\_\_ (haber) dióxido de carbono en el cuerpo y los pulmones \_\_\_\_\_ (expulsar) mucosidad.

- c) **si dejas de fumar, 48 horas más tarde:** la nicotina \_\_\_\_\_ (desaparecer) del cuerpo y el gusto y el olfato \_\_\_\_\_ (mejorar) notablemente.
- d) **si dejas de fumar, 72 horas más tarde:** los bronquios se \_\_\_\_\_ (relajar), se \_\_\_\_\_ (poder) respirar mejor y se \_\_\_\_\_ (incrementar) los niveles de energía.
- e) **si dejas de fumar, entre las 2 y 12 semanas después:** \_\_\_\_\_ (mejorar) la circulación sanguínea.
- f) **si dejas de fumar, entre los 3 y los 9 meses después:** la función pulmonar se \_\_\_\_\_ (incrementar) en algo más que el 10%, por lo que se \_\_\_\_\_ (reducir) la tos o problemas respiratorios que pudiesen presentarse.
- g) **si dejas de fumar, 12 meses más tarde:** el riesgo de sufrir un paro cardíaco se \_\_\_\_\_ (reducir) a la mitad con respecto a antes, cuando eras fumador.
- h) **si dejas de fumar, 10 años más tarde:** el riesgo de cáncer de pulmón se \_\_\_\_\_ (reducir) a la mitad respecto a cuando eras fumador.
- i) **si dejas de fumar, 15 años más tarde:** el riesgo de paro cardíaco \_\_\_\_\_ (ser) equivalente al de una persona que jamás fumó.

Como puedes ver, los efectos nocivos del cigarrillo en el organismo demoran en irse por completo, por eso, siempre que puedas dile a alguien que “hoy” es un buen día para tomar la decisión y comenzar a ver gradualmente todos estos efectos de **dejar de fumar** en el organismo.



## Across

- Exponerse a algo peligroso
- Hacer cosas que obviamente podrían conducir a lesiones, daños, y consecuencias graves o peligrosas.
- Persona dependiente que presenta, entre otras características, el síndrome de abstinencia.
- conjunto de fenómenos y cambios del comportamiento, cognoscitivos y fisiológicos que se desarrollan del consumo repetido de una sustancia.
- estado caracterizado por la necesidad que tiene el cuerpo de seguir experimentando los efectos de alguna sustancia cuando se suspende el uso de la misma.
- Resto del cigarro, que se tira por no poder o no querer fumarlo.

- conjunto de acciones dirigidas a evitar el consumo de sustancias psicoactivas, disminuir situaciones de riesgo y limitar los daños asociados al uso de dichas sustancias
- Cualquier sustancia, legal o ilegal, que se utiliza para modificar el conocimiento de una persona, las percepciones o sentimientos. Las drogas legales son utilizadas por los médicos para combatir las enfermedades y mejorar la salud.
- Alcaloide líquido, oleaginoso, incoloro y tóxico, contenido en el tabaco, que pasa de amarillo a pardo en contacto con el aire, desprende vapores muy acres.

## Down

- Vino, cerveza, licor y otras bebidas que tienen un impacto en el cuerpo, causando la pérdida del control motor.
- cuando el cuerpo se ha adaptado al consumo de sustancias tóxicas surge un deseo irrefrenable por seguir consumiendo, a pesar de los daños y consecuencias físicas y psicológicas que las drogas ocasionan hay dificultad en abandonar. las drogas modifican el carácter y comportamiento del individuo.
- grupo de síntomas cuya gravedad es variable, que aparece durante la suspensión brusca, del consumo de sustancias.
- compulsión para usar de forma frecuente drogas a fin de experimentar diferentes sensaciones
- Paquete de cigarrillos.
- persona con dependencia a una o más sustancias psicoactivas.
- Aficionarse demasiado a algo, darse con exceso a ello.
- Sitio o tienda donde se venden géneros estancados, y especialmente sellos y tabaco
- El uso continuo y compulsivo del alcohol a pesar de consecuencias negativas.

### a) Di si las siguientes afirmaciones son realidad o un mito.

- El cigarrillo sólo daña al que fuma.  
Mito  Realidad
- Fumar de vez en cuando no es adicción.  
Mito  Realidad
- El cigarrillo te hace ver atractiva o atractivo.  
Mito  Realidad
- Hay gente que bebe en exceso y no se emborracha o no le hace daño. Si tomo poco, no hay riesgos de conducir.  
Mito  Realidad
- Beber los fines de semana no hace daño.  
Mito  Realidad
- Si se mezcla alcohol con las bebidas energizantes, no se sube.



- |    |  |  |                                   |
|----|--|--|-----------------------------------|
|    | Mito <input type="checkbox"/>  |  | Realidad <input type="checkbox"/> |
| 7- | La marihuana no hace daño porque es natural, es peor el tabaco.                      |  |                                   |
|    | Mito <input type="checkbox"/>  |  | Realidad <input type="checkbox"/> |
| 8- | Dos personas que beben lo mismo tendrán la misma concentración de alcohol en sangre. |  |                                   |
|    | Mito <input type="checkbox"/>  |  | Realidad <input type="checkbox"/> |
|    | Mito   |  | Realidad                          |
| 9- | El alcohol consumido con la comida no se sube.                                       |  |                                   |
|    | Mito <input type="checkbox"/>  |  | Realidad <input type="checkbox"/> |

**B) Haz corresponder las afirmaciones a su explicación.**

a) \_\_\_ b) \_\_\_ c)\_\_\_ d)\_\_\_ e) \_\_\_ f) \_\_\_ g)\_\_\_ h)\_\_\_ i) \_\_\_

- a) Quienes fuman afectan a las personas que conviven a su alrededor como cónyuges, hijos o amigos. los hijos de padres fumadores pueden padecer más infecciones respiratorias y problemas del oído, crisis de asma frecuentes y severas. los recién nacidos pueden sufrir de síndrome de muerte súbita (muerte de cuna).
- b) El beber alcohol con las comidas hace que se retrase la absorción del alcohol, pero al final este se acaba absorbiendo. Aun en pequeñas cantidades desde la primera copa el alcohol produce alteraciones en el sistema nervioso central que afectan la capacidad de respuesta los reflejos y la percepción del tiempo-espacio.
- c) Todas las personas son diferentes y algunas “presumen” de conducir perfectamente aun con los efectos de alcohol, lo que en realidad están haciendo es poner en riesgo su vida y la de los demás. Algunas personas aparentan no estar intoxicadas, puede ser que tengan más tolerancia y por esto parece que “aguantan” más; esto lejos de beneficiar al que bebe en exceso, ocasiona un mayor riesgo, ya que al consumir grandes cantidades de alcohol se puede provocar daño irreparable en su cuerpo o la muerte.
- d) El cigarrillo provoca que los dientes adquieran un color amarillo, favorece el desarrollo de caries, genera mal aliento, mal olor en la ropa y el pelo, la piel se reseca e incide en la aparición de arrugas prematuras. las tabacaleras nos quieren hacer pensar que fumar es sexy a través de modelos atractivos, con dentaduras impecables, pero la realidad es otra.
- e) Tanto la marihuana como el tabaco son plantas, pero contienen sustancias tóxicas y productos químicos que dañan tus pulmones. además la marihuana contiene tetrahidrocanabinos que pueden predisponer a la aparición de

trastornos mentales como la esquizofrenia. Tiene efectos dañinos a la salud física y mental de quien la consume, puede provocar alteraciones permanentes de la memoria, la capacidad de aprendizaje, de atención y reacción. La marihuana también puede causar cáncer, bronquitis crónica y enfisema pulmonar.

- f) El nivel de alcohol en sangre depende del peso y del sexo del individuo.
- g) El daño que provoca el alcohol depende principalmente de la cantidad que se ingiere, no del día.
- h) Al mezclar bebidas estimulantes con depresores, se origina una alteración desordenada del cerebro y del organismo, esto puede ocasionar un daño permanente y en ocasiones irreversible. La persona que hace esta combinación sufrirá los mismos daños a la salud, la diferencia es que se sentirá más despierto de manera temporal.
- i) Los efectos de la nicotina y otras sustancias que contiene el cigarrillo son acumulativos. fumar poco, pero de forma continua es tan perjudicial como los excesos esporádicos. y desde luego, no fumar es no fumar nunca, además la adicción a la nicotina se presenta si se consume sólo de vez en cuando.

**B) Haz corresponder las metáforas siguientes con las afirmaciones correctas.**

- a) Fumar puede dañar tu imagen. **Afirmación** \_\_\_\_
- b) Si fumas de manera ocasional, también dañas tu cuerpo. **Afirmación** \_\_\_\_
- c) No importa cuándo sino cuánto. **Afirmación** \_\_\_\_
- d) El exceso y el alcohol, seguro tienen reacción. **Afirmación** \_\_\_\_
- e) Sin que te des cuenta, combinar te puede perjudicar. **Afirmación** \_\_\_\_
- g) No todo lo verde es vida. **Afirmación** \_\_\_\_
- h) Date cuenta, ¡también dañas a los que te rodean! **Afirmación** \_\_\_\_



Agrupamento de Escolas de Almeida  
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias



Curso: 2012/2012  
Profesora en prácticas: Anabela Cunha

Plan de Clase- Español/8º Curso nivel2  
Unidad didáctica: LOS Cuidados Corporales y la Salud

Segunda clase

COMPETENCIAS/ OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS				MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos culturales/sociales		
<p>Escuchar y comprender información general y específica en situaciones comunicativas reales.</p> <p>Desarrollar la comprensión auditiva.</p> <p>Leer y comprender textos diversos adecuados a los intereses de los alumnos con el fin de</p>	<p>Hablar sobre hábitos saludables.</p> <p>Reconocer diferentes problemas de salud.</p> <p>Identificar tipos de cuidados</p>	<p>El imperativo afirmativo y negativo con los pronombres</p> <p>El verbo doler</p>	<p>Léxico relacionado con los cuidados corporales.</p> <p>Léxico relacionado con problemas de salud y dolores.</p>	<p>Comportamientos y hábitos saludables</p> <p>Publicidad institucional sobre la alimentación</p>	<p>Cuaderno del alumno</p> <p>Proyector y pizarra</p> <p>Ordenador</p> <p>Fichas de trabajo</p> <p>Campaña publicitaria</p>	<p>Observación directa.</p> <p>Comportamiento</p> <p>Participación en las actividades desarrolladas en clase</p> <p>Interés</p>

<p>extraer información general y específica.</p> <p>Ampliar vocabulario.</p> <p>Expresar opiniones.</p> <p>Hablar sobre costumbres de los jóvenes españoles y portugueses.</p> <p>Utilizar y reconocer los pronombres con los verbos en imperativo.</p> <p>Hablar de cuidados corporales.</p> <p>Responder a un cuestionario y hablar sobre sus hábitos personales.</p>	<p>corporales</p>		<p>El Ministerio de Sanidad, Servicios sociales e Igualdad</p> <p>Biografía de Quino</p>		<p><a href="http://www.youtube.com/watch?v=Kcm8IjH9nxw">http://www.youtube.com/watch?v=Kcm8IjH9nxw</a> 8</p> <p>Altavoces</p>	<p>Autonomía</p>
---	-------------------	--	--	--	---	------------------



Lección 1 - 90 minutos  
Grupo 8º A - Español 2  
Fecha: miércoles, 27 de Febrero de 2013

UNIDAD DIDÁCTICA  
LOS CUIDADOS CORPORALES Y LA SALUD

**Descripción de la primera clase**

**Contenido:** Los cuidados corporales.

El imperativo y los pronombres.

El verbo doler.

- La profesora entra en el aula y saluda a los alumnos. Después comprueba si están todos presentes y escribe el contenido en la pizarra. **(5 min)**
- En seguida, para introducir la actividad y la unidad la profesora inicia una charla con los alumnos sobre la importancia de los cuidados corporales. La profesora les preguntará qué cuidados deben tener los jóvenes estudiantes. Mientras ofrece frases en las que se emplean unidades léxicas relacionadas con el tema, los alumnos responden a las preguntas hechas por la profesora, exponiendo su punto de vista y sus opiniones. **(5 min)**
- La profesora anuncia que van a ver un video de una campaña publicitaria del Gobierno de España y pide que lo vean con atención. Los alumnos identifican el tema y el objetivo de la campaña. Con esta proyección se espera que el grupo comprenda que algunos de los hábitos más saludables que podemos tener son tomar el desayuno y practicar deporte. Es una tarea de comprensión e expresión oral que se trabajará en gran grupo. Esta proyección y la explicación de la profesora basada en datos reales obtenidos en el Ministerio de Sanidad y Consumo en España sirven de muestra cultural y de comparación con los hábitos de los portugueses. **(5min)**

Enlace: <http://www.youtube.com/watch?v=Kcm8ljH9nxw>

- A continuación, los alumnos resolverán una ficha de trabajo sobre los cuidados corporales. La profesora las distribuye (ficha nº1), y les explica lo que tienen que hacer, y aclarará cualquier

duda o pregunta que puedan surgir. En esta ficha, en el primer ejercicio, los alumnos tendrán que emparejar unidades lexicales a imágenes y utilizarlas en situaciones comunicativas. En el segundo ejercicio, los alumnos van a leer un texto sobre los hábitos de algunos jóvenes e van a rellenar una tabla con la información obtenida tras la lectura de los textos. Al final responderán a una encuesta sobre sus hábitos personales. La profesora corregirá el ejercicio en la pizarra. **(20min)**

- Enseguida, la profesora escribe una frase en la pizarra: **“Cómete el mundo”**. La profesora pide a los alumnos que identifiquen el tiempo del verbo y el pronombre de la frase supra citada que se ha oído en el video proyectado en el primer momento de clase. Después, utilizando algunas frases como ejemplo e imágenes se presentarán los usos del imperativo con los pronombres (muestra 1). En este momento de clase se pretende que los alumnos sean expuestos a muestras (ejemplos) de lengua que les permitan la formulación de hipótesis para que después reflexionen y descubran la regla y así se construya el conocimiento lingüístico. Los alumnos harán un ejercicio de aplicación de estas estructuras gramaticales (ficha nº2). El ejercicio se corregirá en la pizarra. **(20min)**

- A continuación, la profesora pedirá a los alumnos que indiquen algunas de las consecuencias de los hábitos poco saludables vistos en clase. Después de detallar algunos de los hábitos los alumnos harán un ejercicio de audición (ficha 3, ejercicio 1) sobre problemas de salud. Con este ejercicio la profesora trabaja las colocaciones gramaticales, las expresiones idiomáticas y regencia gramatical. Las expresiones del ejercicio son útiles para hablar sobre el tópico de la salud. **(5 min)** El ejercicio se corregirá en la pizarra. Mientras corrige el ejercicio la profesora explica la construcción del verbo doler y para practicarlo los alumnos harán los ejercicios 2 y 3. (Ficha 2). Como deberes repasarán el vocabulario del cuerpo humano. (Ficha 2, ejercicio 4). Los ejercicios 2 y 3 se corregirán también en la pizarra. **(10 min)**

- Como última actividad, los alumnos rellenarán un cómic de Mafalda dónde deberán incluir todos los consejos que han oído en clase sobre los cuidados corporales y utilizar las formas del imperativo estudiadas (Ficha 4). Lo harán en grupos de 3. Los cómics se comentarán y corregirán en la próxima clase. **(15min)**

- En casa escribirán un texto sobre los problemas de salud. (Ficha 5)

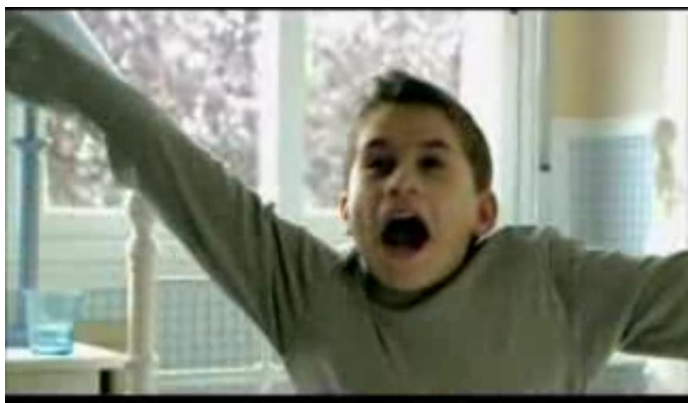
#### **Bibliografía consultada para la clase:**

- Morgádez, Manuel del Pino; Moreira, Luísa; Meira, Suzan. *Español 2*, Porto: Porto Editora, 2010 (manual adotado)

- Aixalá, Evelyn; Muñoz, Marisa, Muñoz, Eva. *Método de Español para Extranjeros, Prisma Continúa Nivel A2*, Madrid: Edinumen, 2007
  
- García, Juliana Ortega. *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya!* Lisboa: Ministério da Educação, Direcção geral do desenvolvimento e inovação curricular, 2009´
  
- Gainza, Ana; Martínez, M<sup>a</sup> Dolores; Ordeig, Isabel. *Español Lengua viva1*, Madrid: Santillana, 2007
  
- Torrego, Leonardo Gómez. *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM. 2007
  
- Luísa, Pacheco; Espanhol 3- Ensino Profissional nível 3, Módulos 5 e 6. Porto, Areal editores, 2010
  
- Raya, Rosario Alonso, Et al. *Gramática básica del estudiante español*. Barcelona: Difusión, 2010
  
- Página de Real academia española.  
[www.rae.es](http://www.rae.es)
  
- Página del autor. Accedida en 20/02/2013.  
<http://www.quino.com.ar>
  
- Página del gobierno de España: accedida en 20/02/2013.  
<http://www.lamoncloa.gob.es/home.htm> y <http://www.msc.es/sanidad/portada/home.htm>
  
- Plan Curricular el Instituto Cervantes. Accedida en 20/02/2013.  
[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm)

Imagens ilustrativas de um vídeo de uma campanha de prevenção da obesidade infantil do

*Ministerio de Sanidad y Consumo.*



**1- Relaciona con las imágenes estos consejos para llevar una vida sana.**

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

a.  Duermes entre 7-8 horas diarias.  
 b.  No te saltas el desayuno.  
 c.  Come pescado.  
 d.  Haz una alimentación variada.  
 e.  Come más frutas y vegetales.  
 f.  Vigila el estado de tus dientes.  
 g.  Bebe al menos dos litros de agua al día.  
 h.  No comas comida basura.  
 i.  Realiza ejercicio regularmente.  
 j.  No fumes.  
 k.  Limita tu tiempo delante de la pantalla.  
 l.  Adopta una actitud más positiva.

2- ¿Cuáles de estos consejos sigues o pones en práctica? ¿Y cuáles no sigues?

3- Lee los siguientes textos y organiza los hábitos de estos jóvenes en buenos y malos para la salud



**Pablo Serrano.**  
Músico, 24 años.  
Madrid.

"Cuidándome soy un auténtico desastre. Como mal, no hago deporte... Estoy en ese punto en el que siempre me digo, 'mañana empiezo a comer mejor', pero al final no lo cumplo. A mi estado de salud mental y físico les doy un ocho sobre diez, un notable de los de toda la vida".

**Alejandra Valmorisco.**  
Estudiante, 18 años.  
Madrid.

"De momento no hago mucho para cuidarme, aunque todas las noches salgo a correr un rato con mi madre, porque nos apetecía hacer algo de deporte juntas. También bailo, porque me gusta, y nunca como bollería industrial. Lo más caro que he hecho ha sido cortarme el pelo. Gasté la mitad de mis ahorros".



**Soren Madsen.**  
Estudiante, 18 años.  
Esbjerg (Dinamarca).



"Juego al fútbol tres días a la semana y como muchas naranjas. De estado de salud físico me doy un nueve sobre diez, porque podría ir al gimnasio y comer más sano. Y mentalmente me doy un diez. Me siento muy bien conmigo mismo".

**Vanesa Vahamonte.**  
Estudiante, 15 años.  
Madrid.

"Para estar en forma bailo *funky* dos veces por semana. Me echo crema hidratante, y en el pelo, suavizante. Me encantan las colonias, sobre todo las de Ralph Lauren y Cacharel. No me gusta que tanta gente se haga la cirugía estética, porque luego no somos nosotros mismos".

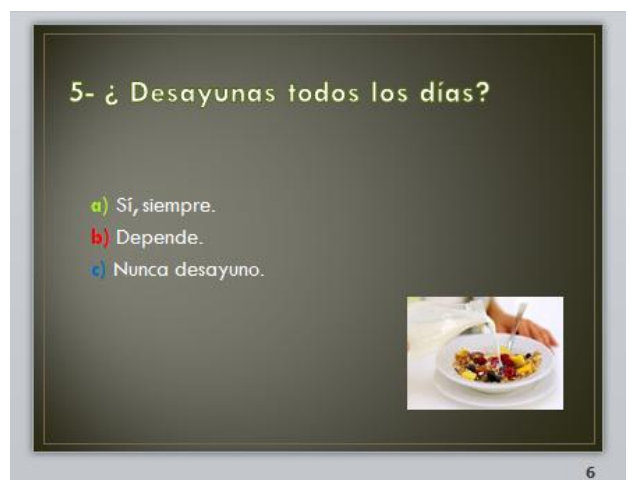
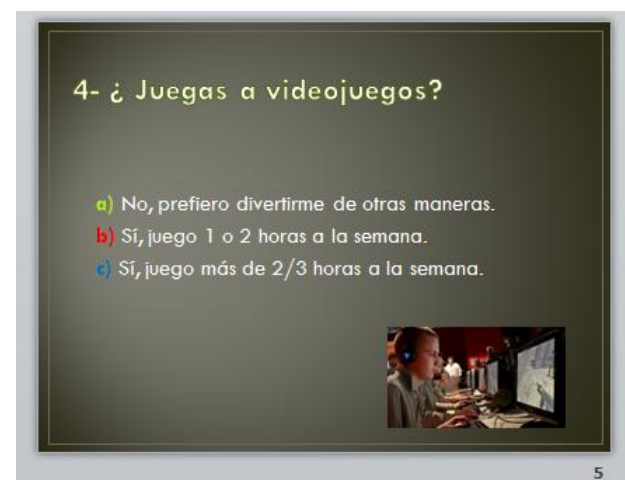
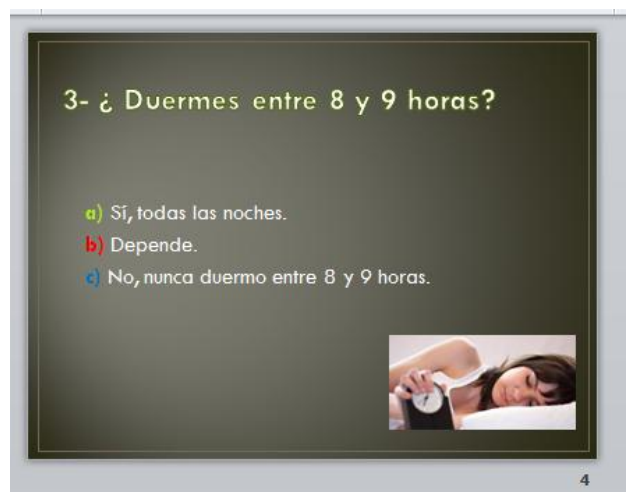
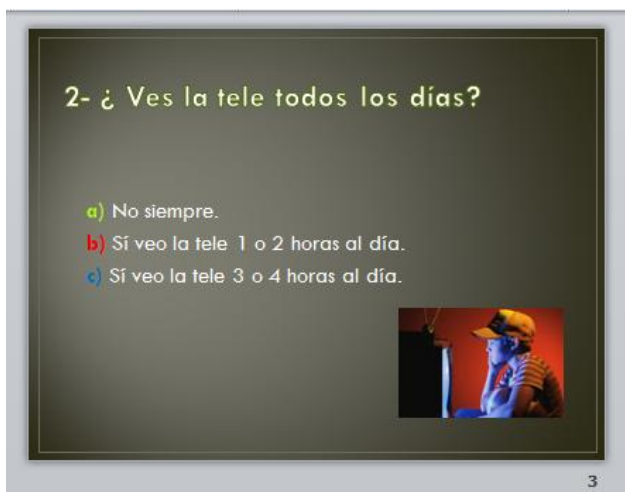
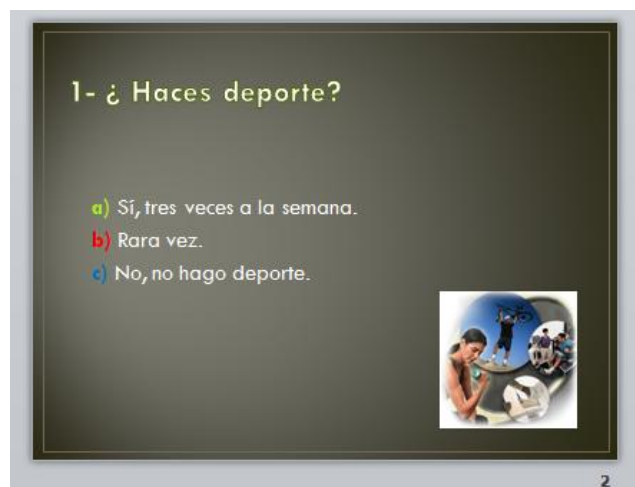


Español ¡Ya!

|                    |  |
|---|---|
| <p>► <b>Hacer deporte</b></p> <p>►</p> <p>►</p> <p>►</p> <p>►</p> <p>►</p> <p>►</p> <p>►</p> <p>►</p> | <p>►</p> <p>►</p>   |

## Presentación de diapositivas - PowerPoint

### QUIZ



6- ¿Te lavas los dientes después de las comidas?

- a) Sí, siempre.
- b) No siempre.
- c) Rara vez.



7

7- ¿Haces 5 comidas al día?

- a) Sí, siempre.
- b) No siempre.
- c) No, nunca.



8

Cuenta tus puntos:

- a) 2 puntos
- b) 1 punto
- c) 0 puntos

9

¿Llevas una vida sana?

**12 a 14 puntos**- ¡Enhorabuena! Eres una persona saludable!

**8-11 puntos**- No está mal, pero tienes que mejorar algunos de tus hábitos.

**0-7 puntos**- ¡Qué horror! Cambia radicalmente si quieres tener una buena calidad de vida.

10

Ficha 2

# Imperativo

IMPERATIVO + PRONOMBRE REFLEXIVO

|          | Afirmativo | negativo       |
|----------|------------|----------------|
| Tú       | lávate     | No te laves    |
| Usted    | Lávese     | No se lave     |
| Nosotros | lavémonos  | No nos lavemos |
| Vosotros | Lavaos     | No os lavéis   |
| Ustedes  | lávense    | No se laven    |





Quando se trata de la primera persona y segunda del plural, ambos imperativos perderán la última consonante en la fusión

**Nosotros:** Levantemos + nos - Levantémonos

**Vosotros:** Levantad + os - Levantaos

**IMPERATIVO + PRONOMBRE DE OBJETO DIRECTO**

|          | <b>Afirmativo</b> | <b>negativo</b> |
|----------|-------------------|-----------------|
| Tú       | Cómprala          | No la compres   |
| Usted    | Cómprela          | No la compre    |
| Nosotros | comprémosla       | No la compremos |
| Vosotros | Compradla         | No la compréis  |
| Ustedes  | cómprenla         | No la compren   |



|          |
|----------|
| Me       |
| Te       |
| Lo, la   |
| Nos      |
| Os       |
| Los, las |

**IMPERATIVO + PRONOMBRE DE OBJETO INDIRECTO**

|          | <b>Afirmativo</b> | <b>negativo</b> |
|----------|-------------------|-----------------|
| Tú       | Préstale          | No le prestes   |
| Usted    | Préstele          | No le preste    |
| Nosotros | Prestémosle       | No le prestemos |
| Vosotros | Prestadle         | No le prestéis  |
| Ustedes  | Présténle         | No le presten   |



|     |
|-----|
| Me  |
| Te  |
| Le  |
| Nos |
| Os  |
| Les |

**IMPERATIVO + PRONOMBRE DE OBJETO INDIRECTO + PRONOMBRE DE OBJETO DIRECTO**

|    | <b>Afirmativo</b> | <b>negativo</b>    |
|----|-------------------|--------------------|
| Tú | devuélvemelo      | No me lo devuelvas |



**iOjo!**



El pronombre de tercera persona de objeto indirecto se transforma en se cuándo va acompañado de otro pronombre de tercera persona del objeto directo

**LE/LES** ante **LO/LA/ LOS /LAS** → **SE**

- Dales los regalos- Dáselos
- No se los des.

**1- Forma frases según el modelo. Utiliza los pronombres reflexivos:**

- a. Lavarse las manos/ tú Lávate las manos\_\_\_\_\_.
- b. Sentarse/ tú \_\_\_\_\_.
- c. Ponerse un chándal/ tú \_\_\_\_\_.
- d. Despertarse temprano/ tú \_\_\_\_\_.
- e. Ducharse por la mañana/ tú \_\_\_\_\_.

**2- Escribe de nuevo las frases sustituyendo las expresiones subrayadas por un pronombre de objeto directo.**

- a. Repite la frase. Repítela\_\_\_\_\_
- b. Deja tu mochila allí. \_\_\_\_\_
- c. Come estas manzanas. \_\_\_\_\_
- d. Escribe la respuesta. \_\_\_\_\_
- e. Lleva tus libros. \_\_\_\_\_

**3- Escribe de nuevo las frases sustituyendo las expresiones subrayadas por un pronombre de objeto indirecto.**

- a. Responde al profesor. Respóndele\_\_\_\_\_
- b. Di a María que estoy aquí. \_\_\_\_\_
- c. Da estos libros a tus compañeros. \_\_\_\_\_
- d. Muestra estas fotos a Pepe. \_\_\_\_\_
- e. Obedece a tus padres. \_\_\_\_\_

**4- Construye frases con las palabras dadas, utiliza para ello el imperativo afirmativo y sustituye el objeto directo y el indirecto por sus pronombres respectivos:**

- a. Dar, tú/el regalo/ a Luis. Dáselo\_\_\_\_\_
- b. Comprar, tú/ flores/ a mis padres. \_\_\_\_\_
- c. Bailar, ustedes/ salsa. \_\_\_\_\_
- d. Decir, ustedes/todo/al juez. \_\_\_\_\_
- e. Pagar, vosotros/ la deuda/ a nosotros. \_\_\_\_\_
- f. Comerse, tú/la manzana. \_\_\_\_\_

Ficha 3

4- Escucha las conversaciones y marca el verbo correcto en cada caso.



|                                   | ESTOY... | TENGO... | ME DUELE... | ME DUELEN... | ME ENCUENTRO... |
|-----------------------------------|----------|----------|-------------|--------------|-----------------|
| CANSADO/A, TRISTE, DEPRIMIDO/A    |          |          |             |              |                 |
| BIEN, MAL                         |          |          |             |              |                 |
| LA CABEZA, EL ESTÓMAGO...         |          |          |             |              |                 |
| LAS PIERNAS, LOS PIES...          |          |          |             |              |                 |
| ENFERMO/A, RESFRIADO/A, MAREADO/A |          |          |             |              |                 |
| GRIPE, TOS, FIEBRE...             |          |          |             |              |                 |

Verbo doler:



|                       |      |           |        |                       |
|-----------------------|------|-----------|--------|-----------------------|
| (a mi)<br>(a ti)      | (no) | me        | duele  | + sustantivo singular |
| (a él, ella, usted)   |      | te        |        |                       |
| (a nosotros/as)       | (no) | le        | duelen | + sustantivo plural   |
| (a vosotros/as)       |      | nos       |        |                       |
| (a ellos/as, ustedes) |      | os<br>les |        |                       |

\*Fíjate: el verbo *doler* funciona igual que el verbo *gustar*.

5- ¿Duele o duelen? forma frases como en el modelo.

|              |            |                            |
|--------------|------------|----------------------------|
| Juan         | Cabeza     | A Juan le duele la cabeza. |
| Marta        | Garganta   | a)                         |
| Pablo        | Pies       | b)                         |
| José y Paula | La espalda | c)                         |
| Sofía        | Muelas     | d)                         |
| Eva          | Estómago   | e)                         |

1- ¿Te \_\_\_\_\_ las manos o brazos cuando estas en la cama o sentado mucho tiempo?

sí  no

2- ¿Te \_\_\_\_\_ las piernas cuando caminas o corres?

sí  no

3- ¿Te \_\_\_\_\_ la cabeza frecuentemente?

sí  no

4- ¿Te \_\_\_\_\_ las muñecas, las rodillas o los codos cuando los mueves?

sí  no

5- ¿Te \_\_\_\_\_ el estómago después de comer?

sí  no

6- ¿Te pican los ojos cuando lees durante mucho tiempo?

sí  no

7- ¿Cuándo te levantas rápido te mareas?

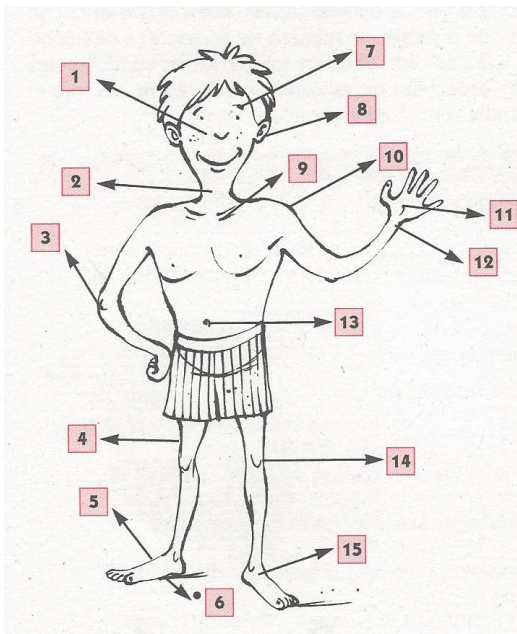
sí  no

8- ¿Te \_\_\_\_\_ la espalda por la mañana?

sí  no

Si has contestado *sí* a más de 6 preguntas no llevas una vida muy sana.

3- Rellena los huecos con la forma correcta del verbo **doler**.



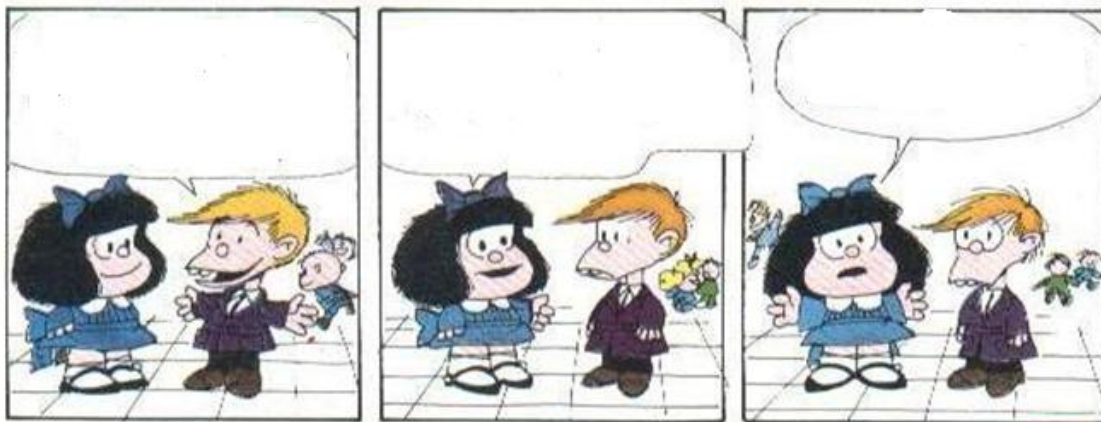
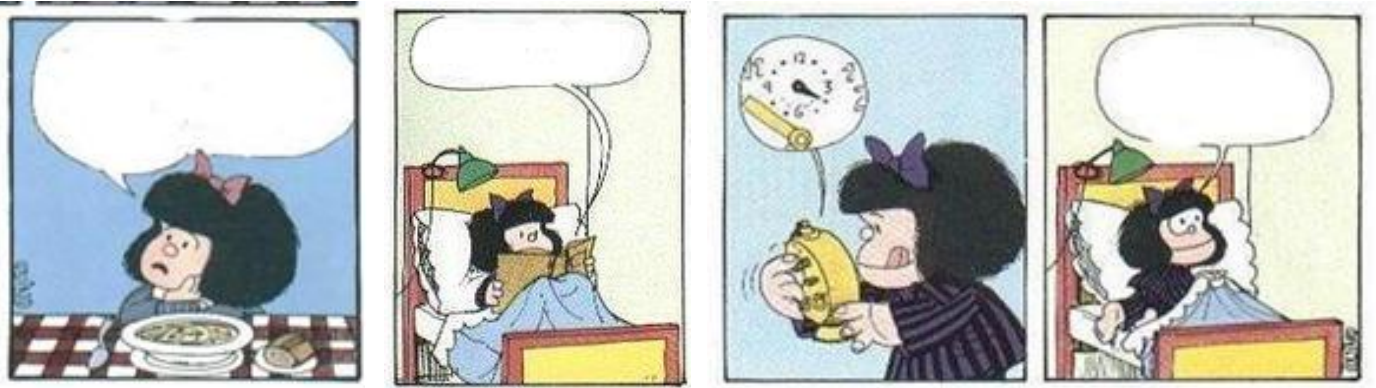
1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_

TAREA Final: Mafalda y los cuidados corporales



Crea tu cómic sobre cómo llevar una vida sana.

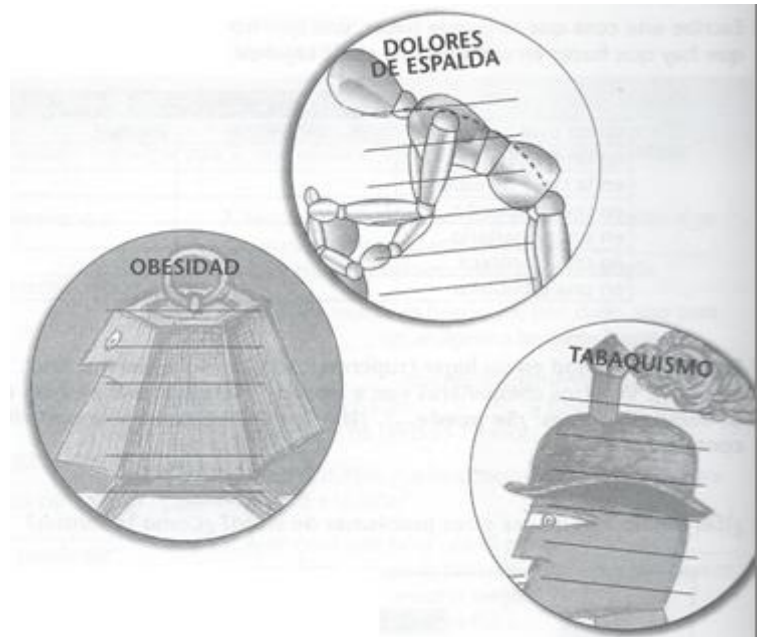




DEBERES

¿Qué palabras puedes relacionar con cada uno de estos problemas de salud?

alimentación    ejercicio  
dieta    masaje    engordar  
fumar    peso  
adelgazar    nicotina  
estiramientos    agacharse  
cigarrillo    chicle    adicto  
alquitrán    levantarse  
postura    estar sentado



Escribe un texto sobre uno de los temas, usando el máximo de palabras posible.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Agrupamento de Escolas de Almeida  
Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias



Curso: 2012/2012  
Profesora en prácticas: Anabela Cunha

**Plan de Clase- Español/8º Curso nivel 2**  
**Unidad didáctica: Seguridad Vial.**

**Primera clase**

| COMPETENCIAS/<br>OBJETIVOS  | CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS  |  |   |  | MATERIALES   | EVALUACIÓN   |
|---|---|--|---|--|--|--|
|   | Contenidos<br>funcionales   | Contenidos<br>gramaticales   | Contenidos<br>lexicales                             | Contenidos<br>culturales/sociales  |  |  |
| <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Desarrollar la comprensión auditiva y oral</p> <p>Desarrollar la comprensión lectora</p> <p>Identificar problemas sociales en España y Portugal</p> <p>Expresar opiniones</p> | <p>Dar opiniones- expresar aprobación y desaprobación</p> <p>Dar órdenes, instrucciones o consejos</p> <p>Valorar actitudes</p> | <p>Estructuras para dar órdenes, instrucciones o consejos: repaso del imperativo afirmativo y negativo</p> | <p>Léxico sobre la conducción y los transportes</p> | <p>Normas de circulación</p> <p>Documentación: el carné de conducir por puntos</p> <p>Identificar diferencias y semejanzas culturales entre Portugal y</p> | <p>Cuaderno del alumno</p> <p>Proyector y pizarra</p> <p>Ordenador</p> <p>Imágenes</p> <p>Fichas de trabajo</p> <p>Canción:<br/><a href="http://www.youtube.com/watch?v=BXKML6a3R7c">http://www.youtube.com/watch?v=BXKML6a3R7c</a></p> <p>Video<br/><a href="http://eduvial.org/ev-eso/">http://eduvial.org/ev-eso/</a></p> | <p>Observación directa.</p> <p>Comportamiento</p> <p>Participación en las actividades desarrolladas en clase</p> <p>Interés</p> <p>Autonomía</p> |

|   |  |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|--|
| <p>Expresar aprobación y desaprobación</p> <p>Identificar y utilizar vocabulario sobre el sistema de transporte y las normas de circulación</p> <p>Repasar las formas del imperativo.</p> <p>Presentar al alumno diferentes soportes (textual, escrito, gráfico y oral)</p> |  |  |  |  | <p>y<br/> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=I-K-KtUxzFM">http://www.youtube.com/watch?v=I-K-KtUxzFM</a></p> <p>Altavoces</p> |  |
|---|--|--|--|--|--|--|



Grupo 8º B - Español 2

Fecha: miércoles, 17 de Abril de 2013

## UNIDAD DIDÁCTICA – SEGURIDAD VIAL

### Descripción de la clase

**Contenido:** Normas de seguridad vial para conductores y peatones.  
Resolución de ejercicios prácticos.

- La profesora entra en el aula y saluda a los alumnos. Después comprueba si están todos presentes y escribe el contenido en la pizarra. **(5 min)**
- Como actividad de precalentamiento la profesora presenta una canción sobre el tema de la seguridad vial y pide a los alumnos que descubran el tema de la clase. **(3 min)**
- Después de introducir el tema, la profesora pregunta a los alumnos por qué creen que es importante hablar de este tema en clase. Los alumnos hacen comentarios a las preguntas hechas por la profesora. A continuación, se visionarán dos videos sobre campañas publicitarias relacionadas con el tema de la seguridad vial. Con estas campañas la profesora introduce algún vocabulario y tópicos específicos del tema como el uso del cinturón y el exceso de velocidad, y además, se crea en clase un momento de interculturalidad entre los dos países en el que se refleja acerca de la forma como en Portugal y España se presenta este tema. **(7 min)**
- Como momento de presentación de vocabulario, la profesora distribuye la ficha nº 1. En esta ficha los alumnos emparejan unidades lexicales a imágenes y las utilizan en contexto (frases) relativas a situaciones de su experiencia y conocimiento. Al final la profesora corrige el ejercicio en la pizarra. **(10 min)**
- En seguida, la profesora hace un reto a los alumnos tendrán que contestar a un cuestionario sobre seguridad vial y la realidad española y distribuye la ficha 2. Los alumnos responderán y al final los resultados se corregirán y se discutirán oralmente en gran grupo. **(10 min)**
- A continuación, la profesora anuncia que van a ver un video sobre el cumplimiento de las normas de seguridad para ciclistas. Después de visionarlo una primera vez, la profesora pide

que lo visionen una vez más con atención para que puedan después responder a algunas preguntas. Los alumnos responderán a algunas cuestiones de la ficha 3 (ejercicio 1). Al final, la profesora corrige el ejercicio en la pizarra. **(15 min)**

- En seguida, se continuará el tema de las normas para los ciclistas y se repasará el imperativo (ejercicio 2). Se aclarará cualquier duda o pregunta que pueda surgir. Los alumnos corrigen el ejercicio en la pizarra. **(10 min)**

- A continuación, la profesora explica que hay otras formas de transmitir órdenes e instrucciones en las carreteras y presenta algunas señales de tránsito (ejercicio 3). Los alumnos hacen corresponder los números de las definiciones con las señales de tránsito. El ejercicio se corrige oralmente. **(5 min)**

- A continuación, la profesora explica que van a leer algunas normas para peatones y una noticia. Y, en seguida, tendrán que contestar algunas preguntas. Al final, la profesora corrige el ejercicio en la pizarra. **(12min)**

- Como última actividad, los alumnos escribirán frases sobre el tema de la seguridad vial. La profesora distribuye algunas imágenes sobre el tema (ficha 4) y algunos verbos que servirán de guía a la hora de rellenar los bocadillos en las imágenes. **(10min)**

- En casa escribirán una composición en la que explicarán qué suelen hacer o no, cuando van por la calle. (Ficha 5) Los alumnos tienen también, en la misma ficha, algunos ejercicios lúdicos sobre el tema como forma de repasar, en casa, los contenidos de clase.

#### **Bibliografía consultada para la clase:**

- Morgádez, Manuel del Pino; Moreira, Luísa; Meira, Suzan. *Español 2*, Porto: Porto Editora, 2010 (manual adotado)

- Raya, Rosario Alonso, Et al. *Gramática básica del estudiante español*. Barcelona: Difusión, 2010

- Página de Real academia española.

[www.rae.es](http://www.rae.es)

- Plan Curricular el Instituto Cervantes. Accedida en 11/04/2013.

[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm)

- Página del gobierno de España: accedida en 4/04/2013.

<http://www.dgt.es/portal/> y

[http://www.dgt.es/portal/es/prensa\\_campanas/notas\\_prensa/](http://www.dgt.es/portal/es/prensa_campanas/notas_prensa/)

[http://aplch.dgt.es/pevi/faces/paginas/recursos/curriculares/did\\_secundaria/secundaria.xhtml](http://aplch.dgt.es/pevi/faces/paginas/recursos/curriculares/did_secundaria/secundaria.xhtml)

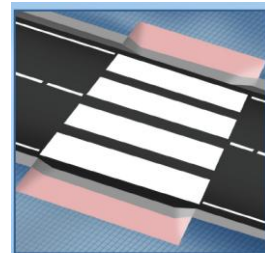
- DVD interactivo: “LA EDUCACIÓN VIAL EN LA ESO. Un enfoque didáctico y pedagógico para el Área de Educación para la Ciudadanía” <http://eduvial.org/ev-eso/>
- Antena 3- accedida en 5/04/2013.  
<http://www.antena3.com/ponlefreno/noticias/>

Imagens ilustrativas de um vídeo de uma canção inserida numa campanha de prevenção rodoviária da *Fundación Mapfre*



Actividad 1

6- Relaciona las imágenes con las palabras. Escríbelas en los huecos correspondientes.



|    |    |    |
|----|----|----|
| 1- | 2- | 3- |
|----|----|----|



|    |    |    |
|----|----|----|
| 4- | 5- | 6- |
|----|----|----|



|    |    |    |
|----|----|----|
| 7- | 8- | 9- |
|----|----|----|

**cinturón de seguridad**

**casco**

**paso para peatones**

**semáforo**

**cruce**

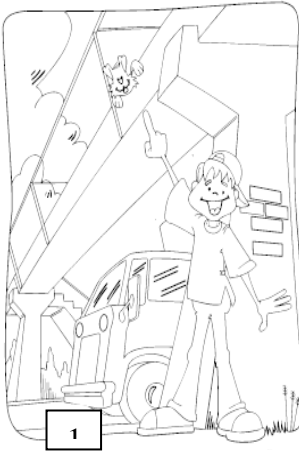
**peatones**

**reflectantes**

**carretera**

**acera**

1- Relaciona las imágenes con los consejos sobre seguridad vial.



- a- Nunca cruces la calle entre los coches en movimiento.
- b- Si vas a cruzar una calle y hay semáforo peatonal crúzala cuando esté en verde.
- c- Las calles son peligrosas para jugar debes hacerlo en los parques.
- d- Nunca cruces la calle por delante o por detrás de autobuses ya que es más difícil que te vea el conductor.
- e- Utiliza los puentes peatonales para cruzar la calle.
- f- Cruza las calles por los pasos peatonales fijándote siempre en ambos lados de la carretera.
- g- Cuando no haya aceras camina por el lado izquierdo de frente al tránsito.
- h- Por la noche o cuando llueva utiliza ropas de colores llamativos o claros.

Te presentamos un cuestionario para que expongas tu valoración sobre la realidad de tráfico. Piensa y decide tus respuestas. Después podrás comentarlas y aclararlas con tus compañeros y tu profesora.

Después de contestar, completa:

Nº de aciertos



1

¿Cuántas personas crees tú que mueren al año en España por causa de los accidentes de tráfico?

- Menos de 1000.
- Unas 4000.
- Más de 5000.

2

Quando cruzas las calles, ¿por dónde piensas que es más seguro hacerlo?

- Por el camino más corto.
- Por las esquinas.
- Por los pasos de peatones sin semáforo.
- Por los pasos de peatones con semáforo.

3

Quando conduces la bicicleta:

- Me pongo siempre el casco.
- Me lo pongo alguna vez.
- No me lo pongo nunca.

4

¿Qué opinas del comportamiento de los demás peatones?

- Nunca cumplen las normas.
- Cumplen las normas algunas veces.
- Cumplen las normas siempre.

5

¿Quiénes crees tú que son mejores como peatones?

- Los niños/as (menos de 14 años).
- Los jóvenes (entre 15 y 30 años).
- Los adultos (entre 31 y 65 años).
- Los mayores de 66 años.

6

¿Cuál es tu comportamiento cuando viajas en el coche?

- Siempre voy en el asiento delantero o trasero con el cinturón.
- A veces me pongo el cinturón
- Nunca me pongo el cinturón

7

¿Qué edad se precisa para conducir un ciclomotor?

- 14 años.
- 15 años.
- 16 años.

8

¿Qué opinas del uso del casco?

- Es imprescindible para la seguridad de quien lo usa.
- Es una molestia para quien lo lleva.
- Hay que llevarlo para evitar un multa.
- Deteriora mi imagen.

9

Circular con ciclomotor puede ser peligroso. ¿Sabes cuántas personas usuarias de ciclomotor mueren al año?

- Unos 300.
- Aproximadamente 50.
- Entre 50 y 100.

10

¿Sabes lo primero que hay que hacer al cruzar una calle de doble sentido de la circulación?

- Mirar a la derecha.
- Cruzar sin mirar.
- Mirar a la izquierda.

## Actividad 3

1- Después de visionar video sobre el uso adecuado y el cumplimiento correcto de las normas e seguridad que debes seguir cuando vas en bici, contesta a las preguntas.



a. ¿Cómo señala un ciclista al incorporarse a la circulación?

---

b. ¿Qué debe hacer un ciclista en un cruce?

---

c. ¿Cuándo tiene prioridad de paso un ciclista?

---

d. ¿Cuándo debe ceder el paso un ciclista?

---

e. ¿Cuántos ciclistas pueden circular en paralelo en una vía?

---

Video accesible en: <http://eduvial.org/ev-eso/>

2- Éstas son algunas de las normas fundamentales para ser un buen ciclista. Transfórmalas en órdenes, utilizando los verbos en la forma adecuada del imperativo.

Usar reflectantes, ropa clara, y cuidar el mantenimiento de la bicicleta.

Usa reflectantes, ropa clara y

---

Llevar el casco bien sujeto.

---

Respetar los semáforos.

---

No remolcarse de los vehículos

---

Respetar siempre los pasos de peatones y las señales.

---

Guardar la distancia de seguridad con los vehículos.

---

### ¿Conoces las señales de tránsito? ¿Sabes qué indican?

En la calle o en la autopista, debemos conocerlas y respetarlas, así seremos buenos usuarios de las vías y de los vehículos.

3- Haz corresponder los números de las definiciones con las señales de tránsito.

- 1- Camino reservado para ciclistas. \_\_\_\_  
 2- Ceda el paso. \_\_\_\_  
 3- Paso para peatones. \_\_\_\_  
 4- Entrada prohibida a vehículos. \_\_\_\_  
 5- Ciclistas. Señal de peligro. \_\_\_\_  
 6- Detenerse obligatoriamente. \_\_\_\_  
 7- Camino reservado para peatones. \_\_\_\_  
 8- Entrada prohibida a bicis. \_\_\_\_  
 9- Circulación prohibida a los vehículos. \_\_\_\_  
 10- Calle residencial. \_\_\_\_



a



b



c



d



e



f



g



h



i



i

4- Lee la noticia y el recuadro con los derechos y deberes del peatón. Contesta a las preguntas.

## DERECHOS Y DEBERES DEL PEATÓN

- 1. No sorprender a los conductores ni dejarnos sorprender.
- 2. Primero mirar, después cruzar
- 3. En ciudad utilizar los pasos para peatones y respetar los semáforos y las señales de los agentes.
- 4. En carretera, circular siempre por la izquierda.
- 5. Por la noche, utilizar reflectantes para hacerse ver.

- 6. Utilizar correctamente los transportes públicos y los vehículos particulares.
- 7. Tener especial cuidado con los niños pequeños.
- 8. Respetar los derechos de los otros. Las calles son de todos.
- 9. Ser prudente y cortés en todo momento y circunstancia.

[www.dgt.es/portal/es/formacion\\_educacion](http://www.dgt.es/portal/es/formacion_educacion)  
 (Adaptado)

## Una persona muere atropellada en el único accidente en las carreteras el fin de semana

**Una persona ha perdido la vida en el único accidente mortal registrado en las carreteras españolas durante el fin de semana, desde las 15.00 horas del viernes hasta las 24.00 horas del domingo, ha informado la Dirección General de Tráfico (DGT)**

Este único siniestro mortal, en el que tampoco hubo heridos, se produjo el pasado viernes en la localidad granadina de El Valle del Zalabí, donde un hombre de 62 años que caminaba por la carretera perdió la vida al ser atropellado por un turismo.

El atropello tuvo lugar a las 23.05 horas de la noche del viernes a la altura del kilómetro 1,2 de la A-4102 en la salida de Alcuñá-Extiliana. Según la versión del conductor del vehículo, que fue quien llamó al servicio de emergencias, el peatón se cruzó en la calzada.

En el acumulado anual hasta el 10 de marzo, la DGT lleva contabilizados **195 muertos en accidentes de tráfico.**

Actualizado el 11/03/2013

<http://www.antena3.com/ponlefreno/noticias/>

1- ¿Quién es el protagonista de esta noticia?

---

2- ¿Por qué ocurrió el accidente?

---

3- ¿Qué debería haber hecho el peatón?

---

4- ¿Qué deberes del recuadro no respetó el peatón de la noticia?

---

---

### Palabras tarea final

Caminar

Molestar

Cruzar

Utilizar

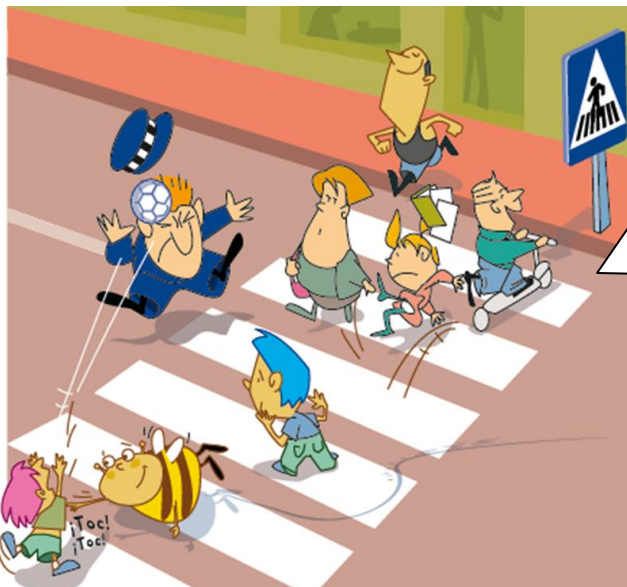
Prestar atención

Caminar

Ponerse

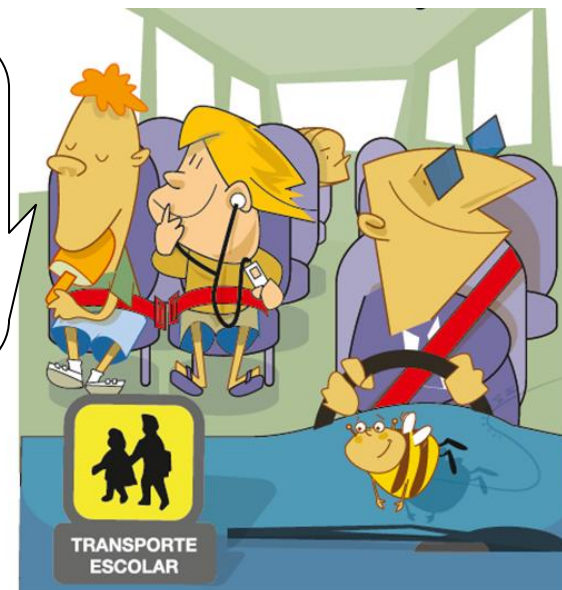
Cruzar

Molestar



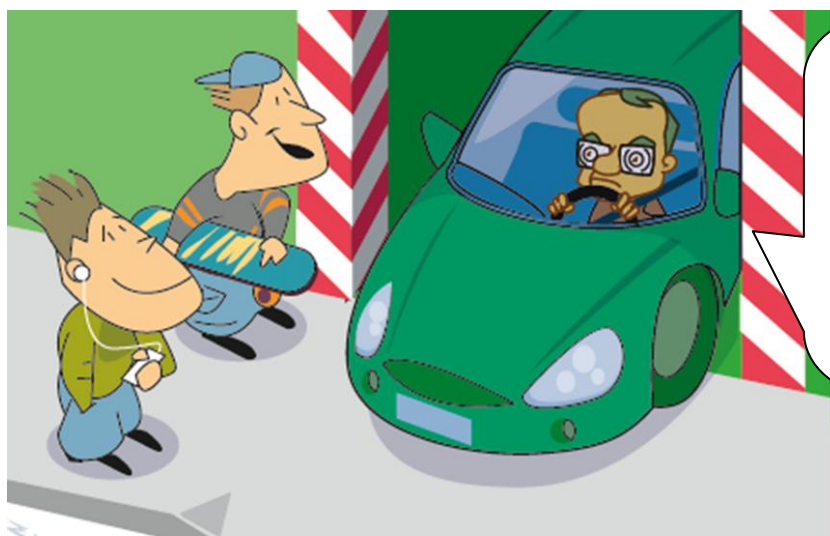
Para cruzar uma calle,

En el autobús,



Por la carretera,

Por la noche,



En la calle,



## DEBERES

**Después de haber leído los derechos y deberes del peatón, construye un texto en el que expliques qué sueles hacer o no, cuando vas por la calle.**

Ej. Cuando quiero cruzar la calle primero siempre miro a la derecha y a la izquierda y después cruzo.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

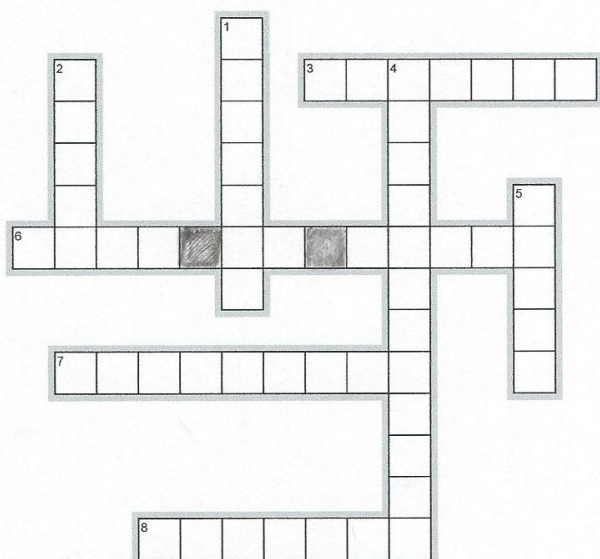
---

## Para divertirte:

Trivial <http://www.csv.go.cr/educacion-vial/actividades-pintar.aspx>

### crucigrama

ACunha



EclipseCrossword.com

### horizontal

3. Los peatones antes de cruzar también tienen que mirar a la
6. Es el lugar de la calzada destinado para cruzar
7. Los peatones antes de cruzar tienen que mirar a la
8. Debemos respetarlas

### vertical

1. Es la parte de la vía dedicada a la circulación de vehículos
2. Es la parte de la vía reservada a la circulación de peatones
4. Si no los lleva un peatón no puede circular por carretera de noche
5. Protege la cabeza

### 1.3. Reflexões

A expectativa que levamos connosco para a aula nem sempre corresponde ao que realmente acontece. Os objetivos que definimos nem sempre são alcançados. Acreditamos que é uma tarefa importante para o professor o ato de refletir sobre os aspetos que correram bem na sua aula e aqueles que não correram como estava à espera e, dessa forma, encontrar razões e soluções melhorando, cada vez mais, o seu desempenho.

Ao longo do nosso trabalho neste ano letivo, tivemos em mente que a reflexão não será um fim em si mesma, mas sim um ponto de partida para a ação futura; tentámos, ao longo de cada atividade, analisar e refletir acerca dos benefícios e resultados para os nossos alunos. Acreditamos que este trabalho fica mais completo e sustentado quando temos a possibilidade de realizar um momento de autoavaliação com os alunos. Inserimos, em anexo, um exemplo destes momentos de autodiagnóstico que realizamos neste ano letivo. Como já tivemos oportunidade de referir, é uma estratégia que permite ao professor avaliar a sua prática e respeitar a diversidade dos alunos. Para além destes aspetos, o grande objetivo é também desenvolver a autonomia da aprendizagem do discente, fazendo com que este tenha, cada vez mais, o controlo do seu processo de aprendizagem e que seja um aluno ativo, motivado e reflexivo.

De um modo geral, os alunos participaram de forma entusiasta nas atividades apresentadas, colocando questões sobre vocabulário e sobre os itens gramaticais que iam surgindo. A utilização de documentos autênticos revela ser sempre muito motivadora, especialmente para os alunos desta faixa etária. Para além deste aspeto, o facto de trazermos documentos autênticos para a aula é sempre uma forma importante de contacto com a língua em contexto real. Julgamos ser uma forma bastante motivadora de abordar o funcionamento da língua, pois, ao entender aquilo que ouve, sente-se mais seguro a participar e a expor, na língua alvo, as suas ideias. Os exercícios não se revelaram difíceis para os alunos, que facilmente compreenderam os textos propostos. Na segunda aula, trabalhamos em profundidade a compreensão e a produção oral. Foi uma aula muito dinâmica, pois o tema era do interesse dos alunos e também do seu conhecimento. O momento de produção oral foi muito produtivo, pois foi um momento onde os discentes trocaram as suas próprias crenças e conhecimentos. Contudo, foi uma atividade que não foi concluída, por questões de tempo. As maiores dificuldades que encontrei, ao longo desta unidade, prenderam-se com a questão da gestão do tempo. De uma forma geral, as atividades foram um pouco extensas, resultando na incapacidade de concluir todas as tarefas da forma que gostaríamos. Tentámos, com esta unidade alertar, e sensibilizar os jovens para os perigos das drogas, fornecendo uma perspetiva intercultural deste tema, abordando-o de uma forma próxima das suas experiências e faixa etária.

No que diz respeito às aulas selecionadas do 8º ano, e em especial à primeira que incluímos, houve um esforço para abordar o tema dos hábitos saudáveis em especial na alimentação, já que algumas das alunas revelam uma certa propensão para problemas relacionados com os distúrbios alimentares. Todas as atividades surtiram grande interesse por parte dos alunos, que as executam

sem grande dificuldade. A realização da banda desenhada foi muito motivadora, todavia, evidenciou um problema comum aos vários alunos com que tivemos oportunidade de trabalhar; o recurso frequente ao Português e ao uso do “Portuñol” evidentes, principalmente, na produção escrita. Em relação à última aula que incluímos, a primeira reação dos alunos, foi a de questionar o tema na sua faixa etária, mas, quando constaram que o tema da segurança vial é transversal a peões e condutores, e para além deste aspeto, quando se reviram em alguns dos temas abordados, mostraram-se muito interessados e revelaram bastante facilidade na aquisição de vocabulário. A atividade de audição representou um esforço extra por parte do professor, dada a sua extensão, para que os alunos compreendessem todo o seu conteúdo. Mas, após uma análise guiada, conseguiram resolver os exercícios sem grandes dificuldades.

Como podemos ler nas palavras de Oliveira e Serrazina, o conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores interrogarem as suas práticas de ensino. A reflexão fornece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e práticas. A prática reflexiva está na base de professores mais conscientes e responsáveis (cf.29). As escolhas efetuadas pelos professores irão ditar, em primeira análise, o sucesso da sua aula em termos de atividades e, em segunda análise, a capacidade ou não de essas escolhas potenciarem nos alunos momentos de afetiva aprendizagem e, em última instância, o sucesso ou insucesso dos nossos alunos. O aprofundamento de uma capacidade de reflexão e análise foi um dos aspetos mais positivos que o estágio pedagógico nos trouxe enquanto docentes já profissionalizados, um olhar ainda mais crítico, uma forma de reflexão e análise contínua e sistemática, a crença na necessidade de levar a cabo estas práticas na atividade letiva diária, no futuro.

Em relação às propostas didáticas que apresentámos, depois de ouvir os comentários feitos às nossas aulas e de refletirmos um pouco pensamos poder afirmar que foi constante a nossa preocupação em incluir materiais reais, de forma a permitir que o aluno pratique a língua em contexto real. Para além deste aspeto, utilizámos diversos materiais áudio, pois pensamos que, ao utilizarmos este tipo de materiais na sala de aula, a compreensão oral melhora e, conseqüentemente, a produção oral também. Realizámos várias tarefas de interação oral, no sentido de aprofundar a competência comunicativa dos alunos ao mesmo tempo que contribuimos para a sua confiança, enquanto falantes da língua estrangeira. Foi também nossa intenção variar as atividades e trabalhar todas as competências. Neste sentido, tentámos aperfeiçoar a produção escrita, sugerindo diversas atividades, tanto em casa, como na sala de aula, tentando, sempre que nos foi possível, dar *feedback* ao aluno da sua produção, quer escrita, quer oral.

Verificámos que os discentes gostam de realizar atividades de audição, pois estas despoletam neles a curiosidade e a motivação. Estes momentos iniciais de interesse e de *input* de vocabulário levam a que o aluno se mantenha predisposto nas atividades seguintes, mesmo que sejam atividades de compreensão escrita, menos dinâmicas. Foi também nosso propósito que as tarefas surgissem de forma contextualizada e relevante para os alunos. Tivemos também a intenção de trazer sempre para a aula a cultura do país da língua alvo, a qual, não raras vezes, abordámos em paralelo com a cultura do país materno. Tivemos também o propósito de que os conteúdos gramaticais surgissem de forma inerente ao tema abordado, sempre numa perspetiva de descoberta. Os obstáculos iniciais de elaboração de planificações como a escolha do vocabulário adequado para as planificações ou a

adequação de materiais foram facilmente superados com a ajuda da orientadora, que se mostrou sempre disponível para dar sugestões de trabalho ou propostas de melhoria. O apoio e sugestões da colega de estágio foram também uma mais-valia em todos os momentos. De uma forma geral, constatámos que a gestão do tempo, nem sempre se revelou tarefa fácil, muitas vezes, pela ambição em incluir várias atividades, algumas das quais um pouco longas para o tempo disponível.

Todo o material didático foi elaborado seguindo as diretrizes dos Programas Curriculares de Ensino do Espanhol, bem como o QCERL e também do Plano Cervantes. Em cada uma das atividades, segui o propósito claro de trabalhar competências específicas, mas sempre de forma interligada, seguindo o fio condutor do tema da unidade em questão. Ao longo de toda a prática letiva, tentámos que as nossas aulas fossem atrativas e motivadoras para que todos os alunos se envolvessem nas atividades e colaborassem de forma dinâmica. Esforçámo-nos também por fornecer, aos alunos, meios e métodos de trabalho para que pudessem continuar as suas aprendizagens de forma autónoma, em casa.

## **2. Português**

### **2.1. Introdução**

A nossa prática pedagógica, neste ano letivo, refere-se apenas ao Espanhol, todavia, e uma vez que pretendemos obter o título de Mestre nas áreas do Português e Espanhol, achámos pertinente colocar, na presente dissertação, também alguns planos de aula relativos à área de Português.

### **2.2. Planos de Aula e Materiais**

Este plano de aula foi elaborado para o 10º ano, turma com a qual tivemos oportunidade de trabalhar nas aulas de espanhol. Assim, ainda que esta unidade didática não tenha sido, efetivamente, lecionada, tivemos em mente os conhecimentos e a dinâmica de trabalho de uma turma com a qual, efetivamente trabalhámos. A proposta de trabalho que apresentamos insere-se na unidade relativa ao texto poético, lecionada no 3º período. Para a sua realização pudemos dispor da orientação e apoio no fornecimento da documentação necessária, bem como algumas sugestões de trabalho da Orientadora de Português, Dr.<sup>a</sup> Paula Santos.



**Seqüência de ensino aprendizagem: Os Poetas do século XX**

| OBJETIVOS GERAIS   | OBJETIVOS ESPECÍFICOS   | CONTEÚDOS  | MÉTODOS  | AVALIAÇÃO  | MATERIAIS   | TEMPO                         |
|--|---|--|--|--|---|-------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e aprofundar o conhecimento sobre o texto poético e as suas características.</li> <li>• Reconhecer a dimensão estética da língua</li> <li>• Identificar as principais coordenadas históricas e culturais do séc. XX</li> <li>• Conhecer o conceito e exemplos de poesia experimental</li> <li>• Reconhecer a liberdade estrófica e rítmica como características da poesia do XX</li> <li>• Conhecer o conceito e exemplos de poesia de intervenção</li> <li>• Contactar com autores do património</li> </ul> | <p><b>O aluno deverá:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os poemas selecionados</li> <li>• Ler e interpretar textos</li> <li>• Apreender sentidos explícitos e inferir sentidos implícitos</li> <li>• Refletir sobre as características da poesia experimental e da poesia de intervenção</li> <li>• Distinguir diferentes tipos de texto</li> <li>• Expressar sentimentos e emoções</li> <li>• Elaborar uma antologia</li> <li>• Produzir diferentes tipos de texto</li> <li>• Utilizar vocabulário apropriado e expressivo</li> <li>• Expressar-se com correção linguística</li> </ul> | <p>Texto poético do século XX</p> <p>Poesia experimental</p> <p>Poesia de intervenção</p> <p>Registo áudio de poemas e videoclips</p> <p>Para texto (título, índice, prefácio, posfácio; nota de rodapé, bibliografia)</p> <p>Recursos extralinguísticos</p> <p>Textos expressivos e criativos</p> <p>Figuras de retórica</p> <p>Leitura expressiva de</p> | <p>Trabalho individual</p> <p>Trabalho de pares</p> <p>Trabalho coletivo</p> <p>Método indutivo</p> <p>Método dedutivo</p> <p>Método interrogativo</p> <p>Questionário orientado</p> | <p>Trabalhos realizados pelos alunos na aula</p> <p>Trabalho de casa</p> <p>Observação direta</p> <p>Respostas aos questionários</p> <p>Leitura expressiva</p> | <p>Documentos áudio</p> <p>Manual do aluno Português 10 *</p> <p>Fichas de trabalho</p> <p>Fichas informativas</p> <p>Caderno</p> <p>Quadro</p> <p>Computador</p> | <p>3 blocos de 90 minutos</p> |

|   |   |  |   |  |  |  |
|---|---|--|---|--|--|--|
| <p>cultural lusófono</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fruir o texto</li> <li>• Reconhecer o valor expressivo da pontuação</li> <li>• Utilizar diferentes estratégias de escuta, leitura e expressão escrita</li> <li>• Ler de forma expressiva diferentes textos</li> <li>• Ler e retirar sentidos de poemas</li> <li>• Expressar-se por escrito com coerência, correção e pertinência</li> <li>• Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida</li> <li>• Produzir textos de carácter expressivo e criativo</li> <li>• Determinar a intencionalidade comunicativa</li> <li>• Apreender o sentido geral dos textos</li> <li>• Identificar recursos expressivos</li> <li>• Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes</li> <li>• Refletir sobre o funcionamento da língua</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar técnicas de tomada de notas</li> <li>• Dominar de técnicas de leitura</li> <li>• Reconhecer o significado das propriedades prosódicas (altura, duração e intensidade) e de constituintes prosódicos (entoação e pausa)</li> <li>• Reconhecer a importância do ritmo e das sonoridades na poesia do século XX;</li> <li>• Saber escutar e compreender géneros formais e públicos do oral</li> <li>• Produzir textos com finalidades diversas</li> <li>• Distinguir relações de coordenação e de subordinação.</li> <li>• Identificar modos e tempos verbais em frases simples e complexas;</li> <li>• Expressar e defender opiniões</li> <li>• Respeitar a opinião alheia</li> <li>• Trocar e confrontar opiniões</li> <li>Desenvolver o sentido de pertença a uma comunidade cultural</li> <li>• Refletir sobre as produções realizadas (auto- e coavaliação)</li> </ul> | <p>poemas</p> <p>Tomada de notas</p> <p>Morfologia e classes de palavras</p> <p>Ritmo e prosódia</p> <p>Estudo dos fonemas</p> | <p>Método expositivo</p> <p>Diálogo professora/alunos</p> | <p>Trabalhos de investigação</p> <p>Capacidade de argumentação</p> |  |  |
|---|---|--|---|--|--|--|

Aula nº 1 - 90 minutos

**Sumário:** Introdução ao estudo dos poetas do século XX.

Audição de poemas musicados. Leitura e análise do poema “cântico negro”.

Exercício de expressão escrita.

### Pré- leitura

1- Ouve com atenção a seguinte canção. (Perdidamente, Luís Represas)

[http://www.youtube.com/watch?v=LyQ0ISLJh\\_U&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=LyQ0ISLJh_U&feature=related)

- Sabes dizer quem a canta?
- Sabes de quem é o poema original?
- Consegues enumerar outros poemas de autores do séc. XX que tenham sido musicados?

### Leitura

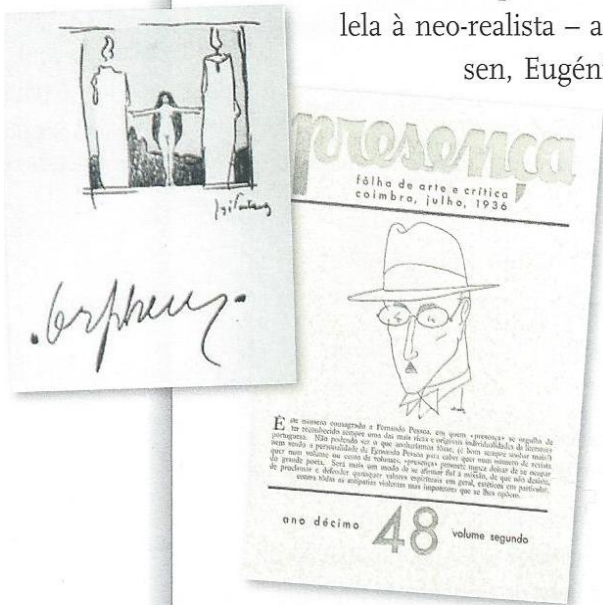
2- Para conheceres um pouco mais sobre a poesia portuguesa do séc. XX lê o texto a seguir apresentado, antes de resolveres as atividades a seguir propostas. (exercício do manual adotado, pág. 278 E 279)

Em rigor, e quem fala agora são estritamente os organizadores do volume (o que significa que as suas palavras suscitariam aqui e ali a discordância de alguns dos colaboradores), talvez se possa dizer que o século poético português se iniciou em 1915, ano da edição do n.º 1 da revista *Orpheu* – ou melhor, entre essa data e 1920, ano da primeira edição de *Clepsydra*, de Camilo Pessanha. Decidir por 1915 significa decidir pelo Modernismo como portão de entrada, e talvez de saída, no século; optar pela conjunção das duas datas implica que adoptemos antes uma versão mais mitigada dos furores do século, apresentando o modernismo de *Orpheu* na sequência natural da decantação simbolista de Pessanha, que o antecede e prepara, coisa que Pessoa por mais de uma vez deu a entender. Entre as duas datas, 1917, ano de edição do *Portugal Futurista* e do escasso futurismo público a que em Portugal se assistiu, talvez possa emblematizar o período muito breve de máxima eclosão vanguardista.



O modernismo sofre uma reanimação em 1927, com o início da publicação de *Presença*, revista singularizada pela auto-consciência crítica de que a nova estética agora se faz portadora, tanto como por um relançamento, mais significativo ainda, da referida versão mitigada do moderno. Entre finais de 30 e inícios de 40, e sobretudo na primeira metade desta década, com a publicação da colecção *Novo Cancioneiro*, o neo-realismo afirma-se contra a *Presença* e, em rigor, contra o modernismo, ou pelo menos contra as pulsões mais «desumanizadoras» e cosmopolitas daquele. Mas esses ásperos anos 40 assistem ainda ao aparecimento de uma geração paralela à neo-realista – a geração de Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andersen, Eugénio de Andrade, Ruy Cinatti e outros – que relança a matriz

modernista de Pessoa & Co. Modernos também serão os surrealistas a partir de finais de 40, tão tardios quanto desesperados por não poderem ser a vanguarda surrealista que o país merecia, mas não admitia. Os anos 50 assistirão a avanços e recuos, a sobreposições e esgotamentos dessas linhas de força anteriores, as quais em boa verdade se resolverão apenas na década de 60 quer num neo-realismo derradeiro e que opera a autocritica dos seus suportes, deslocando-se para a «canção de protesto» inicialmente coimbrã, quer nas neovanguardas experimentais e textualistas. Valha como marco o ano de 1961, em que surge *Poesia 61* e as obras iniciais de Herberto Helder e



Ruy Belo, seguramente os últimos grandes poetas produzidos dentro de uma referência moderna entre nós. [...]

Com diferenças não-significativas de cerca de uma década ou década e meia, percebe-se uma sintonia pós-moderna entre a poesia «autêntica», improvisacional, coloquial e orientada para os seus «processos» da *New American Poetry* dos finais de 50 e 60; a «poesia marginal» brasileira de 70, com a sua crítica dos suportes e dos meios de produção e difusão do objecto-livro, a sua dicção coloquial e o seu horizonte de referência «mundano»; a poesia espanhola de 70 e sobretudo 80, orientada para a «experiência»; e a poesia portuguesa de 70, mas ainda largamente de 80, empenhada no mandamento do «retorno ao real», mas também ao «coração», de Joaquim Manuel Magalhães. [...]

Nas suas configurações canónicas, e no que toca ao diálogo inter pares, o século, que terá começado por prestar culto a Pascoaes nas duas primeiras décadas, terá sido pessoano entre 1930 e meados de 60, herbertiano entre esses meados de 60 e os de 80, para por fim, com especial ênfase na década de 90, atribuir tal posição a Ruy Belo.

Oswaldo Silvestre e Pedro Serra, Introdução de *Século de Ouro. Antologia Crítica da Poesia Portuguesa do Século XX*, ed., 2004.

3- O século XX é considerado pelos organizadores da *Antologia crítica da poesia portuguesa do século XX* “o Século de Ouro da poesia”.

a. Explica o sentido da expressão “o século de ouro da poesia”.

- 4- A partir das informações contidas no texto, completa, no teu caderno, a tábua cronológica seguinte, indicando os principais marcos literários, resumindo os traços caracterizadores de cada década e mencionando os poetas que nela se destacaram.

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| 1915                                  | Publicação do n.º 1 da revista <i>Orpheu</i> |
| 1920                                  | Edição de                                    |
| 1927                                  |  |
| Entre finais de 30<br>e inícios de 40 |  |
| Anos 40                               |  |
| Anos 50                               |  |
| 1961                                  |  |
| Anos 60                               |  |
| Anos 70 e 80                          |  |
| Anos 90                               |  |

- 5- José Régio, nascido a 1901 é um dos poetas que poderias ter inserido na tabela que acabaste de preencher. Vais ouvir um poema deste autor, interpretado por uma cantora brasileira, Maria Bethânia. [http://www.youtube.com/watch?v=XV\\_iXZFPBck&feature=related](http://www.youtube.com/watch?v=XV_iXZFPBck&feature=related)
- Diz qual a ideia principal do poema.
  - Debate com os teus colegas como o poeta se assume como um ser diferente, singular que escolhe o seu próprio caminho.
- 6- Lê o poema original de José Régio e responde às questões.

#### Cântico Negro

"Vem por aqui" --- dizem-me alguns com olhos doces,  
Estendendo-me os braços, e seguros  
De que seria bom se eu os ouvisse  
Quando me dizem: "vem por aqui!"  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos meus olhos, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...

A minha glória é esta:  
Criar desumanidade!  
Não acompanhar ninguém.  
--- Que eu vivo com o mesmo sem-vontade  
Com que rasguei o ventre a minha mãe.

Não, não vou por aí! Só vou por onde

Me levam meus próprios passos...

Se ao que busco saber nenhum de vós responde,  
Por que me repetis: "vem por aqui"?  
Prefiro escorregar nos becos lamacentos,  
Redemoinhar aos ventos,  
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,  
A ir por aí...

Se vim ao mundo, foi  
Só para desflorar florestas virgens,  
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!  
O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós  
Que me dareis machados, ferramentas, e coragem  
Para eu derrubar os meus obstáculos?...  
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,  
E vós amais o que é fácil!  
Eu amo o Longe e a Miragem,  
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...

Idel! tendes estradas,  
Tendes jardins, tendes canteiros,  
Tendes pátrias, tendes tetos,  
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios.  
Eu tenho a minha Loucura!

Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,  
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...

Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém.  
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;  
Mas eu, que nunca principio nem acabo,  
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções!  
Ninguém me peça definições!  
Ninguém me diga: "vem por aqui"!  
A minha vida é um vendaval que se soltou.  
É uma onda que se alevantou.  
É um átomo a mais que se animou...  
Não sei por onde vou,  
Não sei para onde vou,  
--- Sei que não vou por aí.

- 7- Procede ao levantamento dos elementos caracterizadores do “eu” e dos outros, “vós” tendo em conta:
- Os traços físicos e atitudes (1ª estrofe)
  - Os sentimentos (6ª estrofe)
  - As propriedades (7ª estrofe)
  - O nascimento (8ª estrofe)
- 8- Propõe cinco adjetivos que definam o sujeito poético.
- 9- A oposição entre o “eu” e o “vós” pode ser lida como uma oposição entre a originalidade e o conservadorismo. Concordas com esta afirmação? Justifica a tua resposta.
- 10- O sujeito poético traça o seu próprio caminho. Selecciona os versos que melhor exprimem esta ideia.
- 11- Traçar o seu caminho tem perigos. O “eu” teme esses perigos? Porquê?
- 12- Na última estrofe, o sujeito poético caracteriza a sua própria vida. Que pensas desta caracterização?
- 13- Interpreta os três versos finais do poema.
- 14- Na tua opinião, qual é o sentido do título?
- 15- Comenta o efeito que resulta do uso de interjeições, frases exclamativas e frases suspensas, para a expressividade do poema.

Expressão escrita.

16- Lê os poemas:

Toda a poesia é luminosa, até  
a mais obscura.  
O leitor é que tem às vezes,  
em lugar de sol, nevoeiro dentro de si.  
E o nevoeiro nunca deixa ver claro.  
Se regressar  
outra vez e outra vez  
e outra vez  
a essas sílabas acesas  
ficará cego de tanta claridade.  
Abençoado seja se lá chegar.  
Eugénio de Andrade,  
Os Sulcos da Sede

### Liberdade

O poema é  
a liberdade

Um poema não se programa  
porém a disciplina  
- Sílabas por sílabas-  
o acompanha

Sílabas por sílabas  
o poema emerge  
- como se os deuses o dessem  
o fazemos

Sophia de Mello Breyner Andresen,  
O nome das coisas

Todas as coisas têm mistério e a poesia é o mistério de todas as coisas.

Federico Garcia Lorca.

### **Lavoisier**

Na poesia,  
natureza variável  
das palavras,  
nada se perde  
ou cria,  
tudo se transforma:  
cada poema  
no seu perfil  
incerto  
e caligráfico,  
já sonha  
outra forma.

Carlos de Oliveira

“Todos nós, ao menos uma vez na vida, somos poetas, quando pressentimos o encanto de uma paisagem, o mistério de uma alma, qualquer coisa enfim que nos liga a uma realidade que fica para além das aparências e que não se pode dizer por palavras.”

Jacinto do Prado Coelho

17- Muitos poetas têm tentado definir a essência de poesia, tenta tu também redigir uma definição, em verso ou em prosa. Podes inspirar-te nos poemas de José Régio, Florbela Espanca, Eugénio de Andrade, Carlos de Oliveira, Sophia de Mello Breyner ou no texto de Jacinto do Prado Coelho. Enquanto escreves irás ouvir alguns poemas de poetas do Séc. XX musicados.

<http://www.youtube.com/watch?v=k7EQO3sA6Ls> (Para ser grande se inteiro, Fernando Pessoa, na voz de Maria Bethania)

<http://www.youtube.com/watch?v=GxZrQF467Jw&feature=related> (Fim, Mário de Sá Carneiro, na voz dos Resistência)

<http://www.youtube.com/watch?v=YxNSZRo0oBc&feature=related> (Adeus, Miguel Torga, declamado))

<http://www.youtube.com/watch?v=iYrxhoerf94> (Gaivota, Alexandre O'Neill, na voz de Amália)

<http://www.youtube.com/watch?v=OacuVo6wa1E&NR=1> (É urgente, Eugénio de Andrade, declamado)

<http://www.youtube.com/watch?v=54SNlyG0UWl&feature=related> (Não posso adiar o amor, Ramos Rosa, declamado)

<http://www.youtube.com/watch?v=Yf2zqK0F-Qc> (Ladainha dos póstumos natais, David Mourão Ferreira, declamado)

### **Oficina de escrita**

Antologia poética. 20 Poemas possíveis.

(em casa)

18- Ler poemas, sem a preocupação de os analisar, ler apenas por gosto e escolher alguns deles é o trabalho que te proponho em seguida. Depois poderás mostrar as tuas escolhas aos teus colegas, expondo o trabalho na biblioteca. Faz uma recolha de 20 poemas de que gostes e reúne-os numa antologia. Para isso deverás ter em conta os requisitos que se seguem:

- a. Os poemas selecionados deverão ser de autores portugueses do séc. XX.
- b. A seleção poderá incluir:
  - i. Poemas do manual, até um máximo de 5;
  - ii. 2 Letras de canções de indiscutível qualidade literária.
  - iii. 1 Poema pessoal
- c. O trabalho deverá ser apresentado em formato de livro com os seus componentes textuais e para textuais (capa; índice; prefácio; pequeno texto de contracapa;)
- d. O trabalho será enriquecido com outros elementos ao longo das próximas aulas.

Em anexo poderás consultar uma lista onde constam alguns dos mais importantes nomes da literatura desta época. A partir dela poderás também tratar outros caminhos de incursão pela poesia portuguesa (Anexo 1).

Para além deste manual e de outros manuais de português que possas consultar, da obra de poetas a que possas aceder, da internet ou de quaisquer outras fontes, sugiro-te algumas antologias que talvez encontres na biblioteca da tua escola (Anexo2).

## Anexo 1

### Poetas do século XX



José Gomes Ferreira



José Régio



Vitorino Nemésio



Pedro Homem de Mello



António Gedeão



Miguel Torga



Jorge de Sena



Sophia de Mello Breyner



Carlos de Oliveira



Natália Correia



Mário Cesariny



Eugénio de Andrade



António Ramos Rosa



David Mourão-Ferreira



Fernando Echevarria



Ana Hatherley



Herberto Helder



E.M. de Melo e Castro



Pedro Tamen



Manuel Alegre



Fiameta Pais Brandão



Gastão Cruz



Vasco Graça Moura



Manuel António Pina



- 1- O que acabaste de ler pode ser considerado um poema?
- 2- Está separado em versos, estrofes, tem rima?
- 3- Na tua opinião o que levou a autora a colocar as palavras no papel desta forma?
- 4- Que elementos dos já referidos podem ser utilizados para caracterizar a poesia dos autores do século XX?
- 5- Ouve a definição de poesia experimental que te apresento. (excerto retirado de escola virtual. retira as notas que considerares mais importantes. No final irás compara-las com as dos teus colegas.  
([http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view\\_all?id=10por\\_17&from=search](http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=10por_17&from=search))

### Leitura/expressão oral

- 6- Faz a leitura oral (expressiva) dos poemas que te apresento.
- 7- Efetua uma leitura expressiva do texto de Manuel bandeira:
  - a. Num ritmo lento e com entoação que denuncie tristeza
  - b. Num ritmo acelerado, com entoação que denuncie raiva.
  - c. Com a turma, realiza uma avaliação das leituras efetuadas tendo em conta os aspetos que forem apresentados como mais ou menos positivos
- 8- Diz, qual o vocábulo que se repete em todos eles.
- 9- Atribui os títulos que te apresento a cada um dos poemas que acabaste de ler: palavras de despedida; palavras que beijam, palavras libertadoras; palavras de mudança; palavras que aconchegam; palavras que definem.

Há palavras que nos beijam  
Como se tivessem boca.  
Palavras de amor, de esperança,  
De imenso amor, de esperança louca.

Palavras nuas que beijam  
Quando a noite perde o rosto;  
Palavras que se recusam  
Aos muros do teu desgosto.

De repente coloridas  
Entre palavras sem cor,  
Esperadas inesperadas  
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem se ama  
Letra a letra revelado  
No mármore distraído  
No papel abandonado)

Palavras que nos transportam  
Aonde a noite é mais forte,  
Ao silêncio dos amantes  
Abraçados contra a morte.

Alexandre O'Neill

Poema 1

Falo da natureza.  
E nas minhas palavras vou sentindo  
A dureza das pedras,  
A frescura das fontes,  
O perfume das flores.  
Digo, e tenho na voz  
O mistério das coisas nomeadas.  
Nem preciso de as ver.  
Tanto as olhei,  
Interroguei,  
Analisei  
E referi, outrora,  
Que nos próprios sinais com que as  
marquei  
As reconheço, agora.

Miguel Torga

Poema 2

Já gastámos as palavras pela rua, meu amor,  
e o que nos ficou não chega  
para afastar o frio de quatro paredes.  
Gastámos tudo menos o silêncio.  
Gastámos os olhos com o sal das lágrimas,  
gastámos as mãos à força de as apertarmos,  
gastámos o relógio e as pedras das esquinas  
em esperas inúteis.  
Meto as mãos nas algibeiras  
e não encontro nada.  
Antigamente tínhamos tanto para dar um ao  
outro!  
Era como se todas as coisas fossem minhas:  
quanto mais te dava mais tinha para te dar.  
Às vezes tu dizias: os teus olhos são peixes  
verdes!  
e eu acreditava.  
Acreditava,  
porque ao teu lado  
todas as coisas eram possíveis.  
Mas isso era no tempo dos segredos,  
no tempo em que o teu corpo era um aquário,  
no tempo em que os meus olhos  
eram peixes verdes.  
Hoje são apenas os meus olhos.  
É pouco, mas é verdade,  
uns olhos como todos os outros.  
Já gastámos as palavras.  
Quando agora digo: meu amor...,  
já se não passa absolutamente nada.  
E no entanto, antes das palavras gastas,  
tenho a certeza  
de que todas as coisas estremeciam  
só de murmurar o teu nome  
no silêncio do meu coração.  
Não temos já nada para dar.  
Dentro de ti  
não há nada que me peça água.  
O passado é inútil como um trapo.  
E já te disse: as palavras estão gastas.  
Adeus.

Eugénio de Andrade

Poema 3

Estou farto do lirismo comedido  
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de  
ponto expediente  
protocolo e manifestações de apreço ao Sr.  
Director.  
Estou farto do lirismo que pára e vai  
averiguar no dicionário o  
cunho vernáculo de um vocábulo.  
Abaixo os puristas  
Todas as palavras sobretudo os barbarismos  
universais  
Todas as construções sobretudo as sintaxes de  
excepção  
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis  
Estou farto do lirismo namorador  
Político  
Raquítico  
Sifilítico  
De todo lirismo que capitula ao que quer que  
seja fora  
de si mesmo  
De resto não é lirismo  
Será contabilidade tabela de co-senos  
secretário  
do amante exemplar com cem modelos de  
cartas  
e as diferentes maneiras de agradar às  
mulheres, etc.  
Quero antes o lirismo dos loucos  
O lirismo dos bêbados  
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos  
O lirismo dos clowns de Shakespeare  
- Não quero mais saber do lirismo que não é  
libertação.

Manuel Bandeira

Poema 4

### Poema dum Funcionário Cansado

A noite trocou-me os sonhos e as mãos  
dispersou-me os amigos  
tenho o coração confundido e a rua é estreita  
estreita em cada passo  
as casas engolem-nos  
sumimo-nos  
estou num quarto só num quarto só  
com os sonhos trocados  
com toda a vida às avessas a arder num  
quarto só  
Sou um funcionário apagado  
um funcionário triste  
a minha alma não acompanha a minha mão  
Débito e Crédito Débito e Crédito  
a minha alma não dança com os números  
tento escondê-la envergonhado  
o chefe apanhou-me com o olho lírico na  
gaiola do quintal em frente  
e debitou-me na minha conta de empregado  
Sou um funcionário cansado dum dia  
exemplar  
Por que não me sinto orgulhoso de ter  
cumprido o meu dever?  
Por que me sinto irremediavelmente perdido  
no meu cansaço?  
Soletro velhas palavras generosas  
flor rapariga amigo menino  
irmão beijo namorada  
mãe estrela música  
São as palavras cruzadas do meu sonho  
palavras soterradas na prisão da minha vida  
isto todas as noites do mundo numa só noite  
comprida  
num quarto só.

António Ramos Rosa

### Poema 5

De palavras me vesti  
no agasalho do nada.  
Palavras foram o vinho  
de uma sede inventada.  
E agora que as desfolho,  
que me resta?  
A memória de uma sede  
que ao beber cresta.

Em palavras me enleei  
numa selva gorda e quente.  
E agora que as descarno,  
que me fica?  
A memória de uma vida  
que a viver mente.

Pois deito as palavras fora,  
recuso-lhes o mel e o cheiro.  
É acre o tutano  
mas verdadeiro.

Fernando Namora

### Poema 6

10- No poema “há palavras que nos beijam” refere-se, como exemplo, “o nome de quem se ama”.

Que outras palavras nos beijam?

11- O poema não fala delas, mas há também palavras que nos agridem. Faz uma lista das seis palavras que mais te agridem.

12- O poema “já gastámos as palavras “ é um poema triste, de despedida e, por isso também de recordação. Mostra como no poema se verifica uma oposição passada/presente através da flexão verbal.

- 13- Selecciona neste mesmo poema a metáfora que mais te impressionou e explica porquê.
- 14- é o poema “um funcionário cansado” e refere, descrevendo a partir do mesmo, cada um destes aspetos:
- A Auto caracterização do sujeito poético.
  - A auto ironia.
  - O desajuste entre a sensibilidade de poeta e a de condição de funcionário.
  - O espaço físico e social asfixiante, castrador e devorador do indivíduo.
  - As palavras libertadoras.
  - A libertação impossível, o sonho impossível, pela autolimitação (ver versos 1 e 25-26).
  - Os recursos estilísticos relevantes. A repetição, a enumeração a metáfora e a interrogação.
- 15- No poema de Fernando Namora, identifica as diversas partes da estrutura interna do poema, tendo em conta os momentos da vida do sujeito poético mencionados no texto.
- Salienta o valor semântico do conector que introduz a segunda parte.
  - Refere o valor que o sujeito poético atribui às palavras.
  - Transcreve duas formas verbais que transmitem esse valor.
  - Identifica o recurso estilístico presente na sua utilização neste contexto.
  - Determina o valor semântico das interrogações presentes na segunda e terceiras estrofes.
  - Faz o levantamento das expressões que, no poema, remetem para o fingimento poético.
- 16- Refere a ideia global do texto de Manuel Bandeira.

**Escrita**

### Metáfora do acaso

Juntem-se em pares. Um dos elementos selecciona vários sujeitos simples cujo núcleo pode ser um nome ou uma oração. O outro redige um conjunto de estruturas constituídas por um verbo copulativo e um predicativo do sujeito. Depois, é só junta-las ao acaso.

Exemplo: 1º segmento- a vida.../ O amor.../ Quem me quer bem....

2º Segmento- ... é um barco. / ... está feliz./ é uma nuvem passageira.

Depois, o texto pode ir crescendo á medida que se forem fundamentando as relações estabelecidas entre as duas partes da frase e entre as várias frases.

Exemplo: O amor é um barco porque balança nas ondas da vida.

Exercício adaptado de Luís Filipe Barbeiro, *Jogos de Escrita*, IIE/ME, 1999

## Oficina de escrita

(em casa)

**Proposta 1-** No poema de Miguel Torga que tiveste oportunidade de ler na aula, a palavra aparece como um componente que encerra em si todos os elementos que definem o poeta e caracterizam toda a sua poesia. Elabora uma ficha biobibliográfica do poeta onde refiras entre outros aspetos, a razão de ser do seu pseudónimo.

**Proposta 2-** Havendo tantos e tão diversos poetas nascidos no século XX seria impossível estudá-los a todos. Assim, em alternativa poderás elaborar uma pesquisa biobibliográfica sobre um destes autores.

Deverás incluir este trabalho na antologia que começaste a elaborar na aula anterior.

À semelhança do poema que tiveste oportunidade de ler no início da aula deverás também procurar um poema experimental de que gostes e inseri-lo na tua antologia.



**Agrupamento de Escolas de Almeida**  
161500  
2012-2013



## PLANO DE AULA – 3ª aula- 90 minutos

**Sumário:** Continuação do estudo dos poetas do século XX.

A literatura de resistência. Leitura e interpretação de poemas.

Exercícios de funcionamento da língua. Debate.

## Ouvir

1- Ouve o seguinte excerto: “A poesia chega às prisões.”

[http://www.tsf.pt/PaginalInicial/Vida/Interior.aspx?content\\_id=1017300](http://www.tsf.pt/PaginalInicial/Vida/Interior.aspx?content_id=1017300)

2- Reconta, oralmente o assunto da notícia.

3- Como avalias a importância da iniciativa narrada?

## ler

5- Ouve com atenção a seguinte canção ao mesmo tempo que lês o poema que a constitui. Em seguida lê também o poema de Sophia de Mello Breyner.

<http://www.youtube.com/watch?v=IGKeNsgxmK8> (Tourada, por Fernando Tordo)

**Tourada**  
**Ary Dos Santos**

Não importa sol ou sombra  
camarotes ou barreiras  
toureamos ombro a ombro  
as feras.

Ninguém nos leva ao engano  
toureamos mano a mano  
só nos podem causar dano  
espera.

Entram guizos chocas e capotes  
e mantilhas pretas  
entram espadas chifres e derrotos  
e alguns poetas  
entram bravos cravos e dichotes  
porque tudo o mais  
são tretas.

Entram vacas depois dos forcados  
que não pegam nada.  
Soam brados e olés dos nabos  
que não pagam nada  
e só ficam os peões de brega  
cuja profissão  
não pega.

Com bandarilhas de esperança  
afugentamos a fera  
estamos na praça  
da Primavera.  
25 DE ABRIL

Esta é a madrugada que eu esperava  
O dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo  
Sophia de Mello Breyner

Nós vamos pegar o mundo  
pelos cornos da desgraça  
e fazemos da tristeza  
graça.

Entram velhas doidas e turistas  
entram excursões  
entram benefícios e cronistas  
entram aldrabões  
entram marialvas e coristas  
entram galifões  
de crista.

Entram cavaleiros à garupa  
do seu heroísmo  
entra aquela música maluca  
do passodoblismo  
entra a aficionada e a caduca  
mais o snobismo  
e cismo...

Entram empresários moralistas  
entram frustrações  
entram antiquários e fadistas  
e contradições  
e entra muito dólar muita gente  
que dá lucro as milhões.

E diz o inteligente  
que acabaram asa canções

Aqui

Aqui, neste país e nesta hora.

Aqui, junto dos meus,

Mortos e vivos,

Aqui, de pés atados,

Livre como os balões cativos,

Que pairam, ancorados

Miguel Torga

- 6- Que função social possuem estes poemas, conhecidos muitas vezes como literatura de intervenção?
- 7- Na tua opinião, qual os motivos para tantos deles serem musicados?
- 8- Qual a importância destas músicas no panorama histórico e cultural português, nomeadamente no que diz respeito ao 25 de Abril de 1974?
- 9- A que se estaria a referir Sophia no verso “o dia inicial, inteiro e limpo”?
  - a. De que forma se contrapõe com “a noite e o silêncio”?
- 10- Observa o título do poema de Sophia de Mello Breyner. Que relação o título estabelece com o poema?
- 11- Refere a importância dos deícticos para a definição do contexto histórico do poema de Miguel Torga.

12- Lê o seguinte poema e responde às questões que se seguem.

### O Nosso Mundo é Este

O nosso mundo é este  
Vil suado  
Dos dedos dos homens  
Sujos de morte.

Um mundo forrado  
De pele de mãos  
Com pedras roídas  
das nossas sombras.

Um mundo lodoso  
Do suor dos outros  
E sangue nos ecos  
Colado aos passos...

Um mundo tocado  
Dos nossos olhos  
A chorarem musgo  
De lágrimas podres...

Um mundo de cárceres  
Com grades de súplica  
E o vento a soprar  
Nos muros de gritos.

Um mundo de látegos  
E vielas negras  
Com braços de fome  
A saírem das pedras...

O nosso mundo é este  
Suado de morte  
E não o das árvores  
Floridas de música  
A ignorarem  
Que vão morrer.

E se soubessem, dariam flor?

Pois os homens sabem  
E cantam e cantam  
Com morte e suor.

O nosso mundo é este....

( Mas há-de ser outro.)

José Gomes Ferreira

13- Descreve “o nosso mundo”, conforme apresentado no poema.

14- Descreve o valor do discurso parentético com que encerra o texto.

15- Atenta no título do poema.

- Reescreve-o iniciando-o por uma conjunção subordinativa condicional e alterando a forma verbal.
- Indica o modo e tempos verbais surgidos com a alteração efetuada.
- Explica a diferença de sentido introduzida por esse modo.
- Identifica as classes e subclasses das palavras que constituem o título do poema.
- Redige uma frase em que “este” pertença a uma classe de palavras diferentes.
- Identifica uma relação semântica presente nas duas palavras.

16- Elabora uma frase complexa a partir das frases simples apresentadas abaixo seguindo as indicações fornecidas e procedendo às alterações necessárias à coesão da frase resultante: frase coordenada, frase coordenada adversativa; frase subordinada adjetiva relativa explicativa.

- Os homens cantam.
- Os homens conhecem o nosso mundo.
- O nosso mundo é lodoso e triste.

17- Reescreve o título do poema substituindo o pronome por seis adjetivos que reflitam a tua conceção do mundo em que vives.

18-Faz a leitura expressiva do poema.

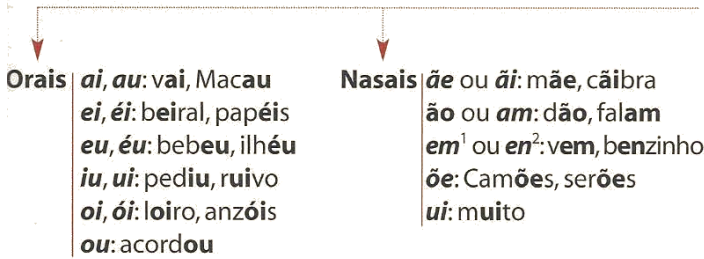
19-Um dos elementos mais importantes da poesia é a sua musicalidade. Ouve a poema de Ary dos santos que te propomos sob forma musicada e diz qual a palavra/ritmo/ som que se destaca.

<https://www.youtube.com/watch?v=5Yvvl9pFblg> (Estrela da Tarde, Fernando Tordo)

20-Consulta as tabelas e os gráficos que se seguem e responde às questões.

**DITONGO:** Emissão rápida de uma vogal e uma semivogal.

Podem ser:



<sup>1</sup> No final de palavra.

<sup>2</sup> No interior de palavra derivada.

**QUADRO DAS VOGAIS ORAIS**

|          | Palatais                              | Centrais              | Velares                |
|----------|---------------------------------------|-----------------------|------------------------|
| Abertas  | [e]<br>(pé, bebe)                     | [a]<br>(cá, sapato)   | [o]<br>(mó, voto)      |
| Médias   | [ɛ]<br>(relê, cesto)                  | [ɐ]<br>(cama, tâmara) | [ɔ]<br>(avô, saboroso) |
| Fechadas | [i] <sup>1</sup><br>(livro, floreado) |                       | [u]<br>(tatu, votado)  |

<sup>1</sup> O *i* e o *u* são consideradas semivogais, quando, juntas a outra vogal, com esta formam sílaba: *pai, seu, quatro*.

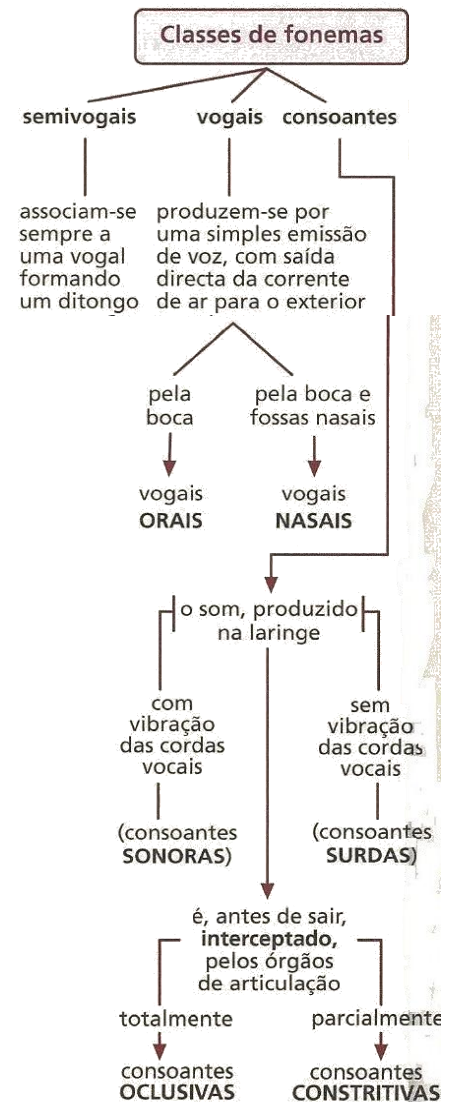
**QUADRO DAS VOGAIS NASAIS**

| Vogais Nasais                  | Exemplos                                     |
|--------------------------------|--|
| [ẽ], <i>ã, an</i> <sup>1</sup> | <i>vã, lâ, clã, cã, canto, santo, pranto</i> |
| [ɛ̃], <i>en, [ũ], um, un</i>   | <i>bento, lento, sento, rum, atum, runs</i>  |
| [ĩ], <i>im, [õ], om, on</i>    | <i>sim, fim, bom, bombom, sons, dons</i>     |

<sup>1</sup> Repare que o *n* e o *m* não funcionam como consoantes, apenas substituem o til (-).

**QUADRO DAS SEMIVOGAIS**

| Orais      | Exemplos        |
|------------|-----------------|
| [j], [w]   | <i>pai; pau</i> |
| Nasais     | Exemplos        |
| [j̃], [w̃] | <i>mãe; pão</i> |



### QUADRO DAS CONSOANTES<sup>1</sup>

| Papel das cavidades bucal e nasal |            | Orais                |             |   |                              |              |                      | Nasais       |
|-----------------------------------|------------|----------------------|-------------|---|------------------------------|--------------|----------------------|--------------|
| Modo de articulação               | Oclusivas  | Constritivas         |             |   |                              | Laterais     | Vibrantes            | Oclusivas    |
|                                   |            | Fricativas           |             |   |                              |              |                      |              |
| Papel das cordas vocais           |            | Surdas               | Sonoras     | Surdas  | Sonoras                      | Sonoras      | Sonoras              | Sonoras      |
| Ponto de articulação              | Labiais    | [p]<br>pato          | [b]<br>bato | [f]<br>fado                                       | [v]<br>vela                  |              |                      | [m]<br>mata  |
|                                   | Dentais    | [t]<br>toda          | [d]<br>toda | [s]<br>saco<br>passo<br>traço<br>cesto<br>próximo | [z]<br>zero<br>casa<br>exame |              |                      |              |
|                                   | Palatais   |                      |             | [ʃ]<br>chave<br>deixa<br>botas                    | [ʒ]<br>hoje<br>gelado        | [ç]<br>calha |                      | [ɲ]<br>linho |
|                                   | Velares    | [k]<br>cada<br>quero | [g]<br>gato |   |                              |              | [R]<br>rapa<br>carro |              |
|                                   | Alveolares |                      |             |   |                              | [l]<br>leite | [r]<br>caro          | [n]<br>nada  |

### FONEMAS QUE IMPORTA RECONHECER NUM TEXTO (SOBRETUDO) POÉTICO

Entre outros:

- sons abertos/sons fechados (vogais e ditongos);
- sons nasais (vogais, ditongos e consoantes);
- consoantes fricativas: [f] e [v];
- consoantes fricativas sibilantes: [s] e [z];
- consoantes vibrantes: [r] e [R];
- consoantes oclusivas: [p], [t]; [k] e [b]; [d] [g].

21- O conhecimento dos sons pode ajudar a analisar os recursos estilísticos fónicos como as assonâncias, as aliteraões, ou as onomatopeias. Diz o que entendes por cada um deles.

22- Diz o que entendes por ditongo.

23- Assinala as vogais nasais nas seguintes palavras: anjo, satã, serafim.

24- Que consoantes repetiriam para obter:

- O soprar do vento?
- O cair da chuva?
- O ecoar dos passos na calçada?

25- Testa a tua sensibilidade ao aproveitamento das repetições consonânticas (aliteração) e vocálicas (assonâncias)

*Sino de Belém, pelos que ainda vêm!  
Sino de Belém, bate bem-bem-bem.  
Sino da paixão, pelos que ainda vão!  
Sino da paixão, bate bão-bão-bão.  
Manuel Bandeira*

26- que sugere a repetição da consoante oclusiva sonora “b” associada á repetição dos ditongos “em” e “ão” em posição de rima?

*Água fria fica quente,  
Água quente fica fria  
Mas eu fico sempre frio  
Sem a tua companhia  
Manuel Bandeira*

27- indica o valor semântico da repetição da consoante fricativa /f/

*Tem dores e ais e as dores dos ais  
e os ais das dores;  
a senhora Aninhas,  
de quem a saúde troça  
do mal de nada ter.  
Tem flatos e carrapatos,  
cistites e intercolites,  
fraquezas, calores e desmaios.  
Fernando Namora*

28- que ideia nos transmite a repetição do ditongo “ai” e das vogais “a” e “i”

### **Oficina de oralidade- Debate**

29- Depois das leituras que efetuaste ao longo das aulas troca impressões com os teus colegas sobre os seguintes pontos:

- i. O que é a poesia?
- ii. De que é feita a poesia?
- iii. A poesia é uma arte?
- iv. A poesia é um jogo?
- v. Somos todos poetas?
- vi. Porque gostamos de poesia?
- vii. Porque não se gosta de poesia?
- viii. Será a poesia mais cultivada por homens ou por mulheres?
- ix. Quem lê poesia?
- x. A poesia pode ser uma arma?

### **Em casa:**

De forma a completar a tua antologia, redige um texto expressivo de oitenta a cem palavras, partindo dos dois últimos versos do poema de José Gomes Ferreira que leste na aula.

“O nosso mundo é este... / (mas há-de ser outro)”.

### **Bibliografia utilizada na elaboração desta unidade**

CARRIÇO, Lilaz, *Literatura prática volume II*, Porto, Porto Editora, 1999.

FERREIRA, Idalina; SILVANO, Purificação, RODRIGUES, Sónia, *Português 10+*, Porto, Areal Editores.

GARRIDO, Ana; DUARTE, Cristina, et al. *Antologia Português 10*, Lisboa, Lisboa Editora.

GOMES, Álvaro, *Gramática Pedagógica e Cultural da Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora, 2007.

LAVAREDA, Lina; ABREU, Maria João, *Técnicas de Análise Literária e Construção de Textos*, Alfragide, Sebenta Editora, 2007.

PINTO, Elisa; FONSECA, Paula; BAPTISTA, Vera, *Plural Português 10*, Lisboa, Lisboa Editora.

*Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º anos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*  
disponível em <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=P>

SILVA, Pedro; CARDOSO, Elsa, et al. *Expressões- Português 10º ano*, Porto, Porto Editora.

VERÍSSIMO, Artur; VIANA, Graça, et al. *Novo Ser em Português 10*, Porto, Areal Editores.

## Capítulo III

### Atividades extracurriculares

“O professor que desperta entusiasmo nos seus alunos consegue o que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter. A meta da vida não é a perfeição, mas o eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento e refinamento”.

John Dewey

O núcleo de estágio teve oportunidade de colaborar na planificação e dinamização de algumas atividades no âmbito do *Plano Anual de Atividades* da disciplina de Espanhol. Uma das primeiras atividades que realizámos foi a comemoração do dia da hispanidade, a 12 de outubro. Neste dia, escolhemos uma ementa “espanhola” nas cantinas do AEA. Na entrada da escola, afixámos um cartaz alusivo à festividade, junto a uma banca com alguns produtos e imagens típicas dos países hispanos. Simultaneamente, apresentámos um *PowerPoint* relativo às características dos países hispanos, às formas de comemoração da data e à importância do dia da hispanidade na cultura espanhola. Quem por ali passou, para além da informação, pôde também disfrutar de música alusiva aos países hispanos e da cultura espanhola. Com os alunos do 10º ano, no mesmo dia, levámos a cabo um inquérito na comunidade escolar com perguntas alusivas ao tema. O resultado deste inquérito foi publicado posteriormente na página do agrupamento e também no jornal *Dialogus*. Com os alunos do 8º levamos a cabo o puzzle das comunidades. Os nossos objetivos principais foram, para além de motivar os alunos para o estudo da língua e cultura espanhola, dar a conhecer alguns dias festivos de modo a que estes apreciem a diversidade cultural de Espanha e dos países de língua espanhola. Com esta atividade tentámos envolver toda a comunidade escolar.



Fig. 39: Cantinho do Espanhol no dia da Hispanidade.

## Dia da Hispanidade

O núcleo de estágio da UBI assinalou na Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias o Dia da Hispanidade com algumas atividades. Estas tiveram como objetivo principal motivar os alunos para o estudo da Língua e Cultura Espanholas, bem como permitir que estes aprofundem os seus conhecimentos e apreciem a diversidade cultural de Espanha e dos países de língua espanhola.

Durante o dia as professoras envolvidas dinamizaram um cantinho no átrio da escola onde se puderam ver alguns produtos e imagens típicas dos países hispanos. No mesmo espaço foi apresentado um PowerPoint alusivo ao dia da Hispanidade. Com a colaboração dos alunos do 10º A/B, que têm como língua de opção o Espanhol, foi realizado um inquéri-

to na comunidade escolar com perguntas alusivas ao tema.

As turmas do 7º A e B também participaram nas atividades resolvendo um puzzle onde puderam rever as comunidades autónomas e os principais símbolos de Espanha.

As professoras do Conselho de Disciplina de Espanhol acordaram um menu Hispano para este dia, nas duas escolas do Agrupamento. Como entrada foi servida uma sopa de legumes, seguida de *paella* e, como sobremesa, fruta da época.

Os alunos colaboraram de forma entusiasta nas atividades.

Dos inquéritos realizados verificámos que nas 29 mulheres entrevistadas houve um total de 151 respostas certas em 261 possíveis, correspondendo a uma percentagem de



mais de 50% de respostas certas. A predominância de respostas corretas verificou-se na faixa etária com mais de 41 anos. Nos elementos do género masculino entrevistados (11 no total) registámos um resultado de 59 respostas corretas nas 99 possíveis, ou seja também um total de mais de 50% de respostas corretas. A predominância

de respostas certas verificou-se também na faixa etária acima dos 41 anos. Toda a comunidade escolar está de parabéns pelos seus conhecimentos!

O Núcleo de estágio de Coimbra, na Escola de Vilar Formoso elaborou também um cartaz alusivo ao "Dia de la Hispanidad".

Fig. 40: Notícia publicada no *Dialogos* relativa ao dia da Hispanidade.

No 2º período, os alunos elaboraram postais que enviaram através de correio eletrónico para os colegas da escola de *Ciudad Rodrigo*, entendemos que esta seria uma forma interessante de trocar experiências acerca das tradições natalícias de cada país. O objetivo desta atividade, para além da promoção da escrita, foi o de promover o convívio interpovos e interculturais e difundir aspetos culturais característicos da cultura espanhola. Esta atividade não foi, contudo, bem-sucedida, pois, apesar de termos estabelecido um primeiro contacto com esta escola, os nossos alunos nunca chegaram a obter uma resposta aos seus postais, talvez pelo desfasamento em termos de período de férias escolares entre estes dois países, nesta altura.



Fig. 41: Exemplo de um dos postais de natal enviados pelo 10º A/B.

Ainda neste período, inserido na feira do livro, levamos a cabo um ciclo de cinema espanhol. O cinema é um veículo importante de informação linguística y cultural e é também uma ferramenta didática muito versátil, pois permite trabalhar desde competências orais de produção e compreensão como qualquer outro tema transversal às matérias propostas. No contexto da nossa prática pedagógica, decidimos abordar o cinema espanhol como atividade extracurricular. O cinema permite abordar a realidade hispana, constituindo um importante aporte de situações autênticas. Inicialmente, prevíamos levar a cabo a projeção de filmes, iniciados com breve apresentação dos realizadores e posterior análise pelos alunos. Porém, entendeu-se que o ciclo de cinema poderia oportunamente ser inserido na feira do livro, assim, por contingências de tempo e de outras atividades que decorreram também no mesmo período, foi dedicado um dia ao cinema espanhol. A apresentação dos principais trabalhos, prémios e realizadores foi elaborada através de cartazes e a análise levada a cabo pelos alunos, aos filmes, decorreu sob a forma de comentário oral. Foi uma atividade bastante interessante que acredito ter sido do agrado de todos.



Fig. 42: alunos numa das sessões do ciclo de cinema.



Fig. 43: Placard relativo ao ciclo de cinema inserido na feira do livro., subordinada ao tema do mar.

Por último, no terceiro período, levámos a cabo a realização de um *peddy paper* na escola. Foi uma forma de atrair os interesses dos alunos pela disciplina e também representou a possibilidade de fazer um balanço final dos conhecimentos adquiridos de uma forma lúdica, já que as perguntas focavam os vários conteúdos gramaticais, semânticos e culturais abordados ao longo do ano.

**Regulamento:**

- Dividam-se em grupos de 3 alunos.
- Dêem um nome ao vossso grupo.
- Devem defender os locais que este guia indica para realizarem as diversas atividades. No final as vossas respostas completas e corretas serão contabilizadas. O grupo que tiver mais respostas certas, no tempo estipulado será o vencedor.
- Todas as respostas às questões deverão ser escritas neste documento, no final deverão entregá-lo a uma das professoras de Espanhol.
- Todas as questões dizem respeito a temas abordados nas aulas de espanhol, sobre a Cultura e a Língua espanhóis.
- Caso alguma equipa tenha ajudado externamente, isto é, se for ajudado por alguém externo à equipa, será penalizado em 3 pontos.
- O tempo será um fator de desempate, caso haja equipas com o mesmo número de pontos.
- Os resultados serão divulgados nesse mesmo dia, no placard na entrada da escola.

**COMECEM!**

- Cumprimento nas (por escrito) em Espanhol. (2 pontos)
- Dividam-se em Secretária e, sem se enganarem, respondam ao desafio que vos é colocado. (2 pontos)
- Uma volta pela block A e na biblioteca encontrarão mais uma questão! (2 pontos)
- Por hoje não vos será possível falar por cinco mais minutos, dêem um passo atrás ao bom dia professoras e, sem aplicarem a "técnica do tabaco", realizem com êxito a tarefa que vos é proposta. (2 pontos)
- Orientação fundamental em Geografia, mas na aula de espanhol também! Acelerem e desloquem-se até ao campo de jogos vedado, e depois de saltarem 10 vezes o pé juntos e ao mesmo tempo, respondam às questões. (2 pontos)

6- Se não aceitarem em nada o que vos oferecer... Agora é que vão ser aliciados! No salão de convívio encontrarão outra questão... Mas, antes de responder, todos terão de fazer 5 flexões. (2 pontos)

7- Como já começamos sempre as nossas visitas, e por mencioná-las, responde a mais uma questão sobre a cultura espanhola. Deverá ir falar com a professora Anabela. (2 pontos)

8- Continuando com o ritmo acelerado, vão novamente a um lugar já conhecido, vão ao bufete e provem mais uma vez o vossso sabedorio. (3 pontos)

9- Como se de costume não se preocupam porque ninguém vos vai mandar encher bolhas... Antes pelo contrário... Não ante pá, dividam-se em contos, e cumpram o vossso milagre. (2 pontos)

10- Os amigos podem ser invidáveis, mas os mensageiros não. No placard na entrada da escola, encontrarão mais uma questão. (3 pontos)

11- Mais uma continuação! Procurem a professora Maria José e, sejam atenciosos! (2 pontos)

12- As aulas de espanhol estão quase a acabar, e este peddy paper também! No portafólio encontrarão mais uma questão. (2 pontos)

13- Quase no final do percurso, tenham um último desafio... A última pergunta está no vossso bolso. Encontram-na em vossas professoras. (3 pontos)

Fig. 44: Folha de percurso do *peddy paper* realizado.

Ainda como atividade extracurricular, mas de forma permanente ao longo do ano, tive a oportunidade de colaborar com o projeto NEPSO. Este projeto envolve, no AEA, 2 turmas de 7º ano, 27 alunos, 4 professores.

No presente ano letivo, alguns grupos de alunos do pré-escolar, do 3.º ano, dos 7.º, 9.º e 12.º anos do AEA agarraram o desafio da investigação – um desafio que, no 1.º CEB, é pioneiro a nível nacional. Estes alunos do AEA estão a fazer investigação, com o acompanhamento dos seus professores, na área da cidadania, do turismo e dos saberes/cultura do concelho de Almeida, no âmbito dos projetos NEPSO – Escola Opinião e Rato de Biblioteca, da Fundação Vox Populi. Estas metodologias de ensino propõem-se incrementar a literacia, aumentando os conhecimentos, a capacidade de interpretação dos mesmos, a tomada de consciência e a mudança de atitude dos alunos através de uma forma ativa, refletida e participativa.



Com a atividade de investigação, a aprendizagem que fazemos é concretizada porque consolidamos conhecimento num caminho de 'tentativa e erro'. Ao investigarmos promovemos uma dinâmica permanente do 'saber' com o 'saber fazer', no qual a emoção e o pensamento, a intuição e a razão, trabalham em conjunto e de modo combinado. A emoção atua como um impulso para agir, a intuição produz uma ideia e a razão esforça-se para a testar ou desenvolver.

*A direção do AEA*

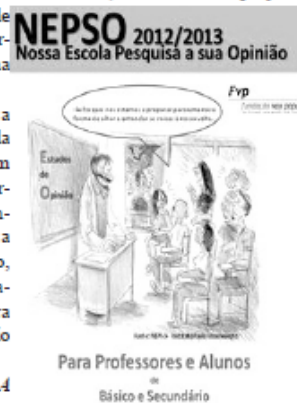


Fig. 45: Notícia relativa ao projeto NepsO publicada no *Dialogus*.

Em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, que desenvolveu e implementou o projeto no Brasil há 9 anos, a Fundação Vox Populi tem vindo a promover o projeto NepsO nas escolas públicas. Um dos objetivos da Fundação é sensibilizar os jovens para a utilização dos estudos de opinião, promovendo o uso pedagógico da utilização dos instrumentos de recolha da opinião pública. Neste sentido, o projeto NepsO- escola opinião, propõe o “uso dos estudos de opinião como instrumento pedagógico para incrementar a literacia, aumentando os conhecimentos, a capacidade de interpretação dos mesmos, a tomada de consciência e a mudança de atitude dos alunos através de uma forma ativa e participativa”<sup>15</sup>.

Consiste num trabalho que decorre em várias etapas ao longo do ano letivo. As duas turmas envolvidas no nosso projeto são, como referimos, de 7º ano. Uma das turmas pertence à escola de Almeida outra à escola de Vilar Formoso. Para trocarmos ideias e informações acerca do trabalho, são utilizadas algumas aplicações informáticas, nomeadamente o *facebook* e o *Skype*. O âmbito geográfico do estudo é o concelho de Almeida e *Fuentes de Oñoro*, comarca de *Ciudad Rodrigo*. O tema do estudo diz respeito a uma dicotomia entre quem fomos (imigração, contrabando, fronteira), quem somos (termalismo, comércio e turismo) e quem queremos ser no futuro, quais os caminhos a seguir, que rumos tomar. O título que escolhemos para este estudo foi: “Um futuro assente no conhecimento do passado”. O AEA tem a intenção de apresentar os resultados do projeto à Câmara Municipal de Almeida, numa tentativa de sugerir propostas de intervenção para o futuro dos jovens numa zona tão desertificada como Almeida.

<sup>15</sup> Projeto NepsO <http://www.fvp.pt/edicoes/fvp/desenvartigo.aspx?r=70&a=11753&z=121> [acedido em 28/04/2013].

Todos os projetos seguem uma metodologia bastante rigorosa, retirada das ciências exatas, aplicada ao meio escolar e ao estudo a desenvolver. Assim, depois de definir objetivos e depois de delinear com bastante rigor o universo e a amostra do estudo, a metodologia a seguir e o questionário a aplicar, chegou a altura de, com os alunos, aplicar os questionários. Foram tardes cheias de trabalho e diversão. Primeiro com o grupo de Fuentes, realizámos 100 inquéritos a residentes em Fuentes. Devemos dizer que os meninos e meninas de Vilar Formoso se portaram à altura, nunca se inibiram, abordaram as pessoas em espanhol, e nessa mesma língua levaram a cabo os questionários, de uma forma incansável (fig.). Foi um momento importante no que diz respeito ao uso da LE pelos alunos, funcionando como uma motivação adicional em cada momento que a sua pronúncia e capacidade de utilizar a língua estrangeira eram elogiadas. As últimas fases do projeto são as que decorrem no momento em que redigimos este relatório. Após a codificação de todas as respostas dadas, estas são posteriormente analisadas para que se possam elaborar as análises às variáveis. O trabalho final será apresentado pelos alunos, em Lisboa, no dia 7 de julho, perante um júri formado por elementos do Ministério da Educação, profissionais ligados à área das Sondagens de Opinião e outros profissionais ligados à educação, a nomear pela Fundação Vox Populi.

Tivemos também a oportunidade de participar em várias atividades dinamizadas por outros professores e, neste sentido, mais uma vez, gostaríamos de destacar a forma como nos sentimos acolhidos pelo AEA, o que tornou a nossa experiência de estágio ainda mais enriquecedora. A título exemplificativo, destacamos uma das últimas atividades realizadas, “Petiscos ao Sol” que tinha como objetivo promover o uso do sol como fonte de energia significativa. Apesar de não ter decorrido como o planeado, devido às condições climáticas, a atividade decorreu no pavilhão e foi seguida de um almoço convívio.



Fig. 46 e 47: Placard e exposição relativos à atividade “petiscos ao Sol”

## Capítulo IV

### Ações de formação

O professor não deve ser um mero gestor de currículos (cf. Alarcão, 2013:10). Deve ter um papel decisivo não só na execução do mesmo, mas também no seu estabelecimento, deve ser um investigador que reflete e analisa as suas práticas e as dos colegas no sentido de melhorar cada vez mais a sua prática pedagógica. Com efeito, neste sentido, e com o objetivo de melhorar o nosso desempenho e os nossos conhecimentos, frequentámos algumas ações de formação. A primeira ação de formação frequentada decorreu em Viseu, no dia 18 de janeiro, na Escola Superior de Educação, e foi proporcionada pela Texto Editores. Esta ação destinada aos professores de Português tratou o tema “O Programa, as Metas Curriculares e a Prova Final do 9º ano...encontrar um rumo”. Nela pretendeu-se interligar as novas metas do Português com os programas da disciplina. O objetivo da mesma seria encontrar um “rumo” onde fossem discutidas estratégias como base de trabalho, cuja prioridade final seria a prova do 9º ano. Simultaneamente, seriam debatidas as propostas do manual P9, da Texto Editora, e apresentados alguns casos práticos. Foi uma sessão de trabalho interessante que se centrou mais na partilha de experiências do que propriamente na definição de rumos e estratégias. Contudo, apesar do tema das metas ter sido pouco abordado, foi uma sessão bastante positiva na medida em que o relato das experiências e atividades já trabalhadas em sala de aula por outros professores, quando abordadas de forma crítica e objetiva, trazem sempre mais-valias à nossa prática letiva, não deixando também de nos oferecer algumas ideias originais que ficámos com vontade de levar a cabo nas nossas aulas.

Frequentamos uma outra ação de formação, promovida pelo CFAE Guarda-Raia e a Escola Virtual, intitulada “A Escola Virtual em contexto de ensino-aprendizagem”. Esta ação teve lugar na Escola Secundária/3 Afonso Albuquerque, no dia 5 de fevereiro. Foi uma sessão que se centrou essencialmente nos conteúdos disponibilizados na plataforma Escola Virtual, tendo como objetivo explorar os recursos educativos digitais e dotar os professores das competências necessárias para os utilizar da melhor forma. Foram também fornecidas as ferramentas necessárias ao desenvolvimento de conteúdos personalizados, frisando a importância e a utilidade do manejo deste tipo de recursos na prática letiva. Na nossa opinião, foi uma sessão bastante útil, pois, em primeira instância, é essencial captar a atenção dos nossos alunos, motivando-os e envolvendo-os em atividades significativas que se

aproximem do contexto em que estão inseridos, ou seja, um mundo cada vez mais ligado à imagem e ao digital.

Foram também frequentadas as ações de formação relativas ao projeto NEPSO. Estas ações decorreram uma vez por período (3 sessões) em Lisboa e no Porto. O grupo de docentes de Almeida optou por deslocar-se às ações do Norte que decorreram na Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira, em Arcozelo, Vila Nova de Gaia. Nestas sessões foram fornecidas as linhas de orientação necessárias à implementação das várias etapas do projeto ao longo do ano letivo. As últimas sessões estão marcadas para 29 de junho e 7 de julho, data da apresentação final dos trabalhos realizados, a nível nacional.

No que diz respeito ao Espanhol frequentámos a ação “Materiais e Recursos para a Aula de Espanhol LE”- recursos para o desenvolvimento da oralidade. Esta ação foi levada a cabo pela APPELE, mas dinamizada por alguns professores de Espanhol da UBI, tendo decorrido nas instalações desta Universidade. Teve a duração de 15 horas. A primeira comunicação explicou os níveis de referência do MCER e a necessária adaptação ao ensino de lusos falantes. Abordaram-se também, de forma bastante interessante, alguns temas, tarefas e propósitos da comunicação e das atividades comunicativas na sala de aula. Em seguida, pudemos debruçar-nos em especial sobre o tema da expressão oral e interação oral na sala de aula. Uma das sessões de trabalho centrou-se nas atividades propostas pelos manuais no domínio da oralidade, no contexto da abordagem comunicativa. Levamos a cabo algumas análises práticas a manuais, analisando os pontos fortes e fracos de cada uma das atividades e propondo sugestões de melhoria/ adaptação das mesmas ao contexto da aula. Por último, focou-se um ponto muito importante, a questão da avaliação da competência comunicativa. Ou seja, de que forma ela é proposta pelo QCER, como é levada a cabo atualmente pelos professores e qual seria a forma ideal de avaliar. Para tal, recorremos a vários exemplos práticos que foram muito úteis tanto no que diz respeito à nossa prática futura como também na forma como nos possibilitaram momentos de reflexão e análise no decorrer da formação.

Tivemos também a oportunidade de assistir à 3ª tarde de Espanhol na UBI subordinada ao tema “Ensinar espanhol, ensinar português”, organizada pelo Departamento de Letras. A sessão contou com a presença de um elemento da embaixada de Espanha e também com várias intervenções de professores licenciados pela UBI, que tentaram ilustrar não só a forma como a Carreira docente se estrutura nas escolas portuguesas, mas também de que modo o espanhol é ensinado no mundo, bem como o ensino do português em universidades espanholas. Creio ter sido uma tarde bastante interessante de partilha e troca de experiências.

## Considerações Finais

Chegados a este momento final, urge apresentar algumas reflexões acerca do trabalho levado a cabo ao longo do mencionado ano letivo. Apesar da docência não ser, de todo, uma novidade, posto que já tivemos a oportunidade de lecionar outras disciplinas, ao longo de vários anos, a realização deste estágio pedagógico representou uma possibilidade de enriquecimento profissional e pessoal, de um novo e singular contacto com o meio escolar e com a pedra angular do processo ensino aprendizagem, o aluno. Ademais, constituiu igualmente um momento privilegiado de dinamização de várias atividades que permitiram conhecer os docentes e o agrupamento de forma muito particular. Não podemos, de igual modo, deixar de referir os laços de amizade criados com a colega de estágio, Maria José Carvalho, e com a professora orientadora, Sofia Ramos, sendo que, esta última, nos facultou todo o auxílio necessário, tendo-nos disponibilizado variados materiais e partilhado conhecimentos vitais à nossa novel prática letiva. Em suma, tentámos, ao longo deste ano letivo, retirar as mais-valias que a prática docente numa língua estrangeira, neste caso concreto, o inglês, nos trouxe ao longo dos anos, aliando-as ao desafio de ensinar espanhol, uma nova língua, uma nova cultura, num contexto actual, diferente, portanto, daquele que encarámos aquando da nossa primeira licenciatura.

Partimos para o nosso trabalho com a seguinte questão em mente: De que forma poderá o estágio ser uma mais-valia para alguém que já teve a oportunidade de lecionar durante vários anos? De facto, foi com relativa facilidade que encontramos a resposta a esta questão. Ser-se professor nunca é uma tarefa acabada; é, pelo contrário, um permanente trabalho de atualização, de investigação, de reflexão, de definição de objectivos, de sucessiva análise de resultados e de propostas de remediação. Neste sentido, comungamos das palavras proferidas por Fosnot acerca do trabalho do docente que passamos a citar: “an empowered teacher is a reflective decision maker who finds joy in learning and in investigating the teaching/learning process—one who views learning as construction and teaching as a facilitating process to enhance and enrich development” (Fosnot: 1).

O que a realização deste segundo estágio pedagógico nos trouxe foi efetivamente a convicção da importância de alguns fatores que já se tinham vindo a delinear como essenciais ao longo da nossa experiência; no fundo, consistiu num aprofundar de conhecimentos, mas simultaneamente, no delinear de novas perspetivas de trabalho e de novas forma de análise e abordagem dos mesmos.

Devemos ainda, em abono da verdade, referir que a escola nos acolheu de forma incansável, permitindo a nossa participação nos mais diversos momentos que decorrem da prática letiva, contribuindo, assim, para o enriquecimento das nossas competências. É importante mencionar que, o facto de termos trabalhado com turmas e níveis diferentes, representa também uma possibilidade de aprofundamento dos nossos conhecimentos e da nossa forma de atuação. Ademais, tivemos ainda, por esta via, a possibilidade de contactarmos com vários programas e manuais escolares adotados, possibilitando-nos uma reflexão acerca da sua conceção e do seu uso mais rigorosa e documentada. Foram estas reflexões que tentámos levar a cabo de forma sistemática na nossa prática letiva, juntamente com as sugestões de trabalho propostas pelas abordagens metodológicas, bem como pela leitura dos documentos orientadores da prática letiva estipulados pelo Ministério da Educação que estiveram na base das propostas didáticas que aqui apresentámos. Por seu interposto, tentámos trilhar novos caminhos e visualizar novas possibilidades, ao mesmo tempo que reforçámos algumas das crenças já adquiridas em relação à didática das línguas estrangeiras. Tentámos também, ainda que de forma muito superficial, dada a natureza do presente trabalho, proceder a uma breve análise dos manuais escolares, tendo sempre em mente alguns pressupostos teóricos, mas igualmente a nossa perspetiva decorrente da experiência profissional vivida. Como é óbvio, não poderíamos deixar de fazer referência aos documentos orientadores de toda a prática pedagógica, os programas curriculares.

Quanto às atividades extracurriculares, que dinamizámos com os alunos, são o resultado de vários momentos de partilha e convívio essenciais também à relação pedagógica. Não menos cruciais, foram as ações de formação que tivemos oportunidade de frequentar, posto que representaram momentos de atualização científica e de partilha, essenciais a qualquer docente, muito proveitosas e suscetíveis de aplicação em contexto da sala de aula.

Chegados a este momento final, importa concluir que a realização deste estágio nos tornou indiscutivelmente docentes mais capacitados e, cada vez mais, convictos da nossa vocação e escolha profissional.

# BIBLIOGRAFIA

ASENCIO, José Gómez; LOBATO, Jesús Sánchez, *Interculturalidad*, Forma, formación de Formadores, número 4, Madrid, SGEL, 2002.

ASENCIO, José Gómez; LOBATO, *Estrategias en el Aprendizaje de E/LE*, Forma, formación de Formadores, número 7, Madrid, SGEL, 2004.

Azevedo, Fernando; Sardinha, Maria da Graça, *Modelos e Práticas em Literacia*, Porto, Lidel, 2009.

CABALLERO, Gloria; FERNÁNDEZ Esther, et al. *Método de Español para Extranjeros*, Prisma Avanza, Nivel b2, Madrid, Editora Edinumen, 2011.

CABRAL, Marianela *Como Analisar Manuais Escolares*, Lisboa, Texto Editores, 2005.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 12ª ed., Lisboa, Edições Sá da Costa, 1996.

ELLIOTT, J., *La Investigación- Acción en Educación*, 6ª ed., trad. de Pablo Manzano, Madrid, Ediciones Morata, 2010.

ESTAIRE, Sheila, *El Aprendizaje de Lenguas Mediante Tareas: de la Programación al Aula*, Madrid, Edinumen, 2009.

FERNÁNDEZ, Sonsoles, *La autoevaluación como estrategia de aprendizaje*, em Marcoele, Revista de Didáctica ELE, N ° 13, 2011.

FERREIRA, Idalina; SILVANO, Purificação, RODRIGUES, Sónia, *Português 10+*, Porto, Areal Editores, (s.d.).

GÉRARD, F.-M.; ROEGIERS, X., *Conceber e avaliar manuais escolares*, Porto, Porto Editora, 1998.

GUIJARRO, A. Jesús; HERNÁNDEZ, José, HARRIS, Christine, *La Enseñanza de las Lenguas Extranjeras en el Marco Europeo*, Colección Estudios, ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2006.

HADLEY, Alice Omaggio, *Teaching language in Context*, 3ª ed., UK, Thompson learning, 2001.

MORGADO, José Carlos, *Manuais Escolares- Contributo para uma Análise*, Porto, Porto Editora, 2004.

MORGÁDEZ, Manuel del Pino; MOREIRA, Luísa e MEIRA, Susana, *Español 3, Nivel elemental III*, Porto, Porto Editora, (s.d).

Sardinha, Maria da Graça, *Literacia e Leitura: Identidade e Construção da Cidadania*, Covilhã, UBI, 2007.

TORREGO, Leonrado Gómez, *Gramática Didáctica del Español*, 9ª ed., Madrid, SM, 2007.

## WEBGRAFIA

*Agrupamento de Escolas de Almeida*, “Projeto Educativo 2012-2015”, disponível em <http://www.agrupamentodealmeida.net/portal/index.php/escola> [acedido em 28/11/2012].

ALARCÃO, Isabel, Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Universidade de Aveiro, disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>, [acedido em 20/04/2013].

CASTRO, Catarina, *A autonomia na aprendizagem de uma Língua Estrangeira*, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 2008, disponível em <http://www.revple.net/>[acedido em 24/04/2013].

MARTINS, Maria da Esperança; Sá, Cristina, *O manual escolar de Língua Portuguesa e o seu papel na promoção da leitura e da literacia* Universidade de Aveiro, CIDTFF - Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores, LEIP - Laboratório de Investigação em Educação em Português, Actas do I EIELP, disponível em <http://www.exedrajournal.com/docs/02/19-MariadaEsperanca.pdf> [acedido em 23/04/2013].

MOUTINHO, Graça Maria Ferreira, *A autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem*, tese de mestrado, FLUP,2012, disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/64809>, acedido em 24/04/2013].

Oliveira, Isolina e Serrazina, Lurdes, *A reflexão e o professor como investigador*, disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/> [acedido em 20/04/2013].

*Plan Curricular del Instituto Cervantes*, disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/) [acedido em 11/02/2013].

*Programa de Espanhol - Programa e Organização Curricular, (Nível de Iniciação)*, disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143&ppid=3> [acedido em 3/01/2013].

*Programa de Espanhol, nível de continuação, 10º ano*, disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=E> [acedido em 3/01/2012].

*Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º anos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos* disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=2&letra=P> [acedido em 11/04/2013].

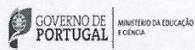

“*QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS - Aprendizagem, ensino, avaliação*”, tradução de Maria Joana Pimentel Do Rosário e Nuno Verdial Soares, Edições ASA, 2001, disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=88#i> [acedido em 11/11/2012].

SALZANA, Josefa Tapia, *Análise de um livro didático em Língua Portuguesa*, Jul./Ago./Set., 2004. ano X, nº 42 285-293, disponível em [ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/285\\_42.pdf](ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/285_42.pdf), [acedido em 23/04/2013].

*How to Be a Reflexive Teacher*, disponível em [www.sagepub.com/upm.../6681\\_taggart\\_ch\\_1.pdf](http://www.sagepub.com/upm.../6681_taggart_ch_1.pdf) [acedido em 20/04/2013].


# Anexos

Anexo 1 - Exemplo de algumas fichas de trabalho realizadas pelo aluno Carlos Rodrigues, do 10º A, aluno com CEI.





 **Agrupamento de Escolas de Almeida**  
161500   
2012-2013


caj 19 - 04c2013

El ocio en verano





Marcar en la escena los elementos del lateral.


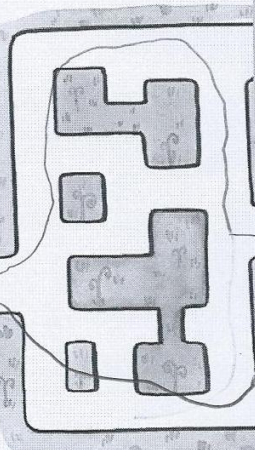

  
  
  




Las vacaciones

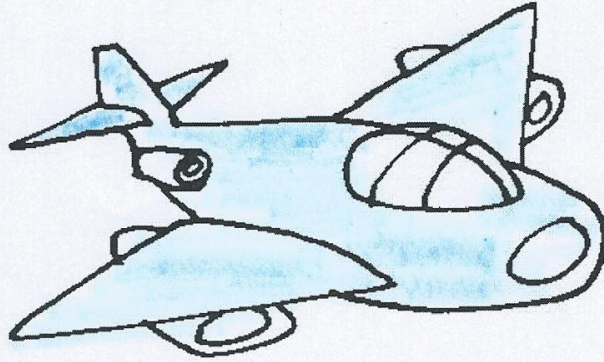
  


Trazar el camino para llevar a las mascotas a su lugar de vacaciones.

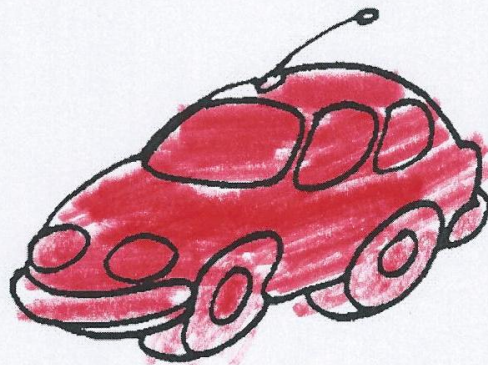
  
  


Caro

4 - 2018



Avión



Coche

Anexo 2- Exercício de autoavaliação aplicado no 8º B

Catarina Silva Melo



**PÁRATE A PENSAR  
Y  
REFLEXIONA ...**

**AUTOEVALUACIÓN**  
¡LA AUTOEVALUACIÓN TE AYUDA A PROGRESAR!

a) Rellena esta ficha, para saber lo que has aprendido en clase.

|   | Sin dificultades | Regular | Tengo que repasar |
|---|------------------|---------|-------------------|
| ▪ Puedo hacer planes de viaje   |                  | x       |                   |
| ▪ Puedo expresar gustos y preferencias en el tema de las vacaciones     |                  |         | x                 |
| ▪ Soy capaz de hablar sobre una ciudad española                         |                  |         | x                 |
| ▪ Puedo entender textos sobre la seguridad vial                         |                  | x       |                   |
| ▪ Puedo hablar sobre reglas de seguridad y advertir a los demás         |                  | x       |                   |
| ▪ Soy capaz de hablar de hechos pasados                                 |                  |         | x                 |
| ▪ Utilizo adecuadamente el pretérito perfecto, indefinido e imperfecto  |                  |         | x                 |
| ▪ Distingo y utilizo los adjetivos posesivos y los pronombres posesivos |                  |         | x                 |

1- Escribe diez palabras que hayas aprendido en esta unidad.

viaje, vacaciones, el itinerario, un chalet, camping, cardas del mar, los paletos, un barbero, a lo zambor, sin molestias.

2- Di:

La actividad que más me ha gustado fue abrir de una ciudad española

Porque me gusta mucho el grupo.

La actividad que más me ha ayudado

fue el trabajo de grupo

Porque aprendí más sobre esa ciudad

La actividad que menos me ha gustado

fue hablar sobre los verbos

Porque me parece

La actividad que menos me ha ayudado

fue seguramente me enseñó

Porque como me enseñó a hacer

3- Intenta calificar tu trabajo durante esta unidad de 1 a 5

- Interés por el trabajo 4
- Terminar las tareas 5
- Responsabilidad en mi propio aprendizaje 4
- Utilización del español para hablar en clase 3
- Sacar dudas 4

4- Haz sugerencias de lo que se puede mejorar:

a. En relación al trabajo en clase  
Hacer más trabajos de grupo.

b. En relación a tu propio trabajo  
Estudiar más, estar más atenta





PÁRATE A PENSAR  
Y  
REFLEXIONA ...

Edgar Almeida nº3/B.3

## AUTOEVALUACIÓN

¡LA AUTOEVALUACIÓN TE AYUDA A PROGRESAR!

a) Rellena esta ficha, para saber lo que has aprendido en clase.

|   | Sin dificultades | Regular | Tengo que repasar |
|---|------------------|---------|-------------------|
| ▪ Puedo hacer planes de viaje   | x                |         |                   |
| ▪ Puedo expresar gustos y preferencias en el tema de las vacaciones     | x                |         |                   |
| ▪ Soy capaz de hablar sobre una ciudad española                         |                  | x       |                   |
| ▪ Puedo entender textos sobre la seguridad vial                         | x                |         |                   |
| ▪ Puedo hablar sobre reglas de seguridad y advertir a los demás         | x                |         |                   |
| ▪ Soy capaz de hablar de hechos pasados                                 | x                |         |                   |
| ▪ Utilizo adecuadamente el pretérito perfecto, indefinido e imperfecto  |                  | x       |                   |
| ▪ Distingo y utilizo los adjetivos posesivos y los pronombres posesivos |                  | x       |                   |

1- Escribe diez palabras que hayas aprendido en esta unidad.

Paseo de goberna, pialones, casco, cinco de seguridad, una tienda de campaña, una linterna, una leña, una barbacoa, un radio con pilas.

2- Di:

La actividad que más me ha gustado

fue hacer planes de viaje

Porque es muy divertido

La actividad que más me ha ayudado

fue hablar sobre una ciudad española

Porque se fue a una ciudad española se o que comer e onde me quedan a dormir.

La actividad que menos me ha gustado

fue el pretérito perfecto, indefinido e imperfecto

Porque no me gusta.

La actividad que menos me ha ayudado

fue no tengo ninguna actividad que no me ha ayudado.

Porque todas me ayudan.

3- Intenta calificar tu trabajo durante esta unidad de 1 a 5

- Interés por el trabajo 4
- Terminar las tareas 4
- Responsabilidad en mi propio aprendizaje 4
- Utilización del español para hablar en clase 4
- Sacar dudas 3

4- Haz sugerencias de lo que se puede mejorar:

a. En relación al trabajo en clase

En la clase el trabajo es bueno en casa un poco menos.

b. En relación a tu propio trabajo

Pienso que es bueno.





**PÁRATE A PENSAR  
Y  
REFLEXIONA ...**

Micaela  
10.08

**AUTOEVALUACIÓN**  
¡LA AUTOEVALUACIÓN TE AYUDA A PROGRESAR!

a) Rellena esta ficha, para saber lo que has aprendido en clase.

|   | Sin dificultades | Regular | Tengo que repasar |
|---|------------------|---------|-------------------|
| ▪ Puedo hacer planes de viaje   | ×                |         |                   |
| ▪ Puedo expresar gustos y preferencias en el tema de las vacaciones     | ×                |         |                   |
| ▪ Soy capaz de hablar sobre una ciudad española                         |                  | ×       |                   |
| ▪ Puedo entender textos sobre la seguridad vial                         |                  | ×       |                   |
| ▪ Puedo hablar sobre reglas de seguridad y advertir a los demás         |                  | ×       |                   |
| ▪ Soy capaz de hablar de hechos pasados                                 | ×                |         |                   |
| ▪ Utilizo adecuadamente el pretérito perfecto, indefinido e imperfecto  |                  | ×       | ×                 |
| ▪ Distingo y utilizo los adjetivos posesivos y los pronombres posesivos |                  |         | ×                 |

1- Escribe diez palabras que hayas aprendido en esta unidad.

Semanação, carteira, reflectantes, Cartão am de segurança, eque, meios de transporte, Hostel, tipo de turismo, aventura, pecheros

2- Di:

La actividad que más me ha gustado fue en la clase que hicimos visto una canción sobre seguridad.  
Porque fue muy gracioso y divertido

La actividad que más me ha ayudado fue las obras que hicimos en las clases  
Porque así me ayuda a aprender más.

La actividad que menos me ha gustado fue en la clase en que se aprendieron los verbos  
Porque no me gustó los verbos.

La actividad que menos me ha ayudado fue \_\_\_\_\_  
Porque \_\_\_\_\_

3- Intenta calificar tu trabajo durante esta unidad de 1 a 5

- Interés por el trabajo 5
- Terminar las tareas 5
- Responsabilidad en mi propio aprendizaje 4
- Utilización del español para hablar en clase 3
- Sacar dudas 3

4- Haz sugerencias de lo que se puede mejorar:

- En relación al trabajo en clase  
Debemos tener más dudas, para que la professora saiba o que temos dificuldades.
- En relación a tu propio trabajo  
Deveria me caso esquecer de fazer os devoirs.



Agrupamento de Escolas de Almeida  
161500  
2012-2013

Escola Básica e Secundária



Ficha de autoavaliação da disciplina de \_\_\_\_\_ do ensino secundário

Nome: \_\_\_\_\_ ano: \_\_\_\_\_ turma: \_\_\_\_\_ n.º: \_\_\_\_\_

| Domínio Cognitivo   |  | Domínio Emocional  |  |
|---|--|--|--|
| <p>A classificação ponderada dos meus testes, trabalhos escritos, trabalhos práticos, das minhas atividades, questões aula, tarefas, experiências (individuais e ou em grupo), das intervenções e argumentações que faço nas aulas acerca dos meus conhecimentos é:</p> |  | <p>A classificação ponderada das minhas responsabilidades e decisões (T.P.C. estudo diário, pontualidade, material necessário às aulas e regras da sala de aula), da minha motivação, dos meus compromissos e do meu relacionamento com os meus colegas e com o/a professor/a (comunicar com respeito, abertura, entusiasmo, honestidade, assertividade e cooperação) é:</p> |  |
| <p>No 1.º período a minha autoavaliação ao nível cognitivo é:</p>   |  | <p>No 1.º período a minha autoavaliação ao nível emocional é:</p>  |  |
| <p>Ver Alinea i)</p>  |  | <p>Ver Alinea ii)</p>  |  |
| <p>No 2.º período a minha autoavaliação ao nível cognitivo é:</p>   |  | <p>No 2.º período a minha autoavaliação ao nível emocional é:</p>  |  |
| <p>Ver Alinea i)</p>  |  | <p>Ver Alinea ii)</p>  |  |
| <p>No 3.º período a minha autoavaliação ao nível cognitivo é:</p>   |  | <p>No 3.º período a minha autoavaliação ao nível emocional é:</p>  |  |
| <p>Ver Alinea i)</p>  |  | <p>Ver Alinea ii)</p>  |  |
| <p>ponderada do 1.º período é:</p>  |  | <p>ponderada do 1.º período é:</p>   |  |
| <p>_____ + _____ = _____</p>  |  | <p>_____ + _____ = _____</p>   |  |
| <p>ponderada do 2.º período é:</p>  |  | <p>ponderada do 2.º período é:</p>   |  |
| <p>_____ + _____ = _____</p>  |  | <p>_____ + _____ = _____</p>   |  |
| <p>ponderada do 3.º período é:</p>  |  | <p>ponderada do 3.º período é:</p>   |  |
| <p>_____ + _____ = _____</p>  |  | <p>_____ + _____ = _____</p>   |  |
| <p>ponderada do 1.º + 2.º períodos é:</p>   |  | <p>ponderada do 1.º + 2.º + 3.º períodos é:</p>  |  |
| <p>_____ + _____ = _____</p>  |  | <p>_____ + _____ + _____ = _____</p>   |  |
| <p>Ver Alinea i)</p>  |  | <p>Ver Alinea ii)</p>  |  |
| <p>Alinea i) <math>\frac{Class.1.º teste + class.2.º teste}{2} \times 0, \dots + Class.trabalho(s) / questão aula \times 0, \dots = \dots</math> ou outra fórmula da qual resulte a autoavaliação, de acordo com os critérios de avaliação da disciplina.</p>           |  |  |  |
| <p>Alinea ii) <math>Domínio Emocional \times 0, \dots = \dots</math> ou outra fórmula da qual resulte a autoavaliação, de acordo com os critérios de avaliação da disciplina.</p>   |  |  |  |

| Dificuldades que senti: | Sugestões para melhorar as aulas: |
|-------------------------|-----------------------------------|
| 1.º Período             |                                   |
| 2.º Período             |                                   |
| 3.º Período             |                                   |

| Conheço os critérios de avaliação adotados na minha escola. Assim:  | Declaração do aluno |            | Conhecimento do professor |            |
|---|---------------------|------------|---------------------------|------------|
|   | Data                | Assinatura | Data                      | Assinatura |
| Tendo em conta o que assinalai anteriormente, penso que mereço a classificação de _____ no 1.º período.   |                     |            |                           |            |
| Obtive a classificação de _____ no 1.º período. Tendo em conta o que assinalai anteriormente, penso que mereço a classificação de _____ no 2.º período. |                     |            |                           |            |
| Tendo em conta o que assinalai anteriormente, penso que mereço a classificação de _____ no 3.º período.   |                     |            |                           |            |



# Agrupamento de Escolas de Almeida

161500  
2012-2013

Escola Básica e Secundária \_\_\_\_\_

## Ficha de autoavaliação: 1.º CEB (3.º e 4.º anos), 2.º CEB e 3.º CEB

Disciplina / área disciplinar \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ ano: \_\_\_\_\_ turma: \_\_\_\_\_ n.º: \_\_\_\_\_

| Domínio Cognitivo   | Domínio Emocional   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|---|---|--|---|----|----|--|--|--|--|--|---|---|----|---|---|----|--|--|--|--|--|---|---|----|---|---|----|--|--|--|--|--|
| <p>Nos meus testes, trabalhos escritos, trabalhos práticos, nas minhas atividades, questões aula, tarefas, experiências (individuais e ou em grupo), nas intervenções e argumentações que faço nas aulas acerca dos meus conhecimentos, eu fui:</p> | <p>As minhas responsabilidades e decisões (<i>T.P.C.</i>, estudo diário, <i>pontualidade</i>, <i>material necessário às aulas e regras da sala de aula</i>), a minha motivação, os meus compromissos e o meu relacionamento com os meus colegas e com o/a professor/a (<i>comunicar com respeito, abertura, entusiasmo, honestidade, assertividade e cooperação</i>) foi:</p> | <p><b>Depois de refletir sobre o que assinala,</b></p> |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| <b>1.º período</b>  |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| <p>No 1.º período ao nível cognitivo eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table>     | F   | NS   | S | B  | MB |  |  |  |  |  | <p>No 1.º período ao nível emocional eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table> | F | NS | S | B | MB |  |  |  |  |  | <p>no 1.º período, eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table> | F | NS | S | B | MB |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| <b>2.º período</b>  |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| <p>No 2.º período ao nível cognitivo eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table>     | F   | NS   | S | B  | MB |  |  |  |  |  | <p>No 1.º período ao nível emocional eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table> | F | NS | S | B | MB |  |  |  |  |  | <p>no 2.º período, eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table> | F | NS | S | B | MB |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| <b>3.º período</b>  |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| <p>No 3.º período ao nível cognitivo eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table>     | F   | NS   | S | B  | MB |  |  |  |  |  | <p>No 1.º período ao nível emocional eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table> | F | NS | S | B | MB |  |  |  |  |  | <p>no 3.º período, eu fui:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr><td>F</td><td>NS</td><td>S</td><td>B</td><td>MB</td></tr> <tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr> </table> | F | NS | S | B | MB |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
| F   | NS  | S  | B | MB |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |
|   |   |  |   |    |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |   |   |    |   |   |    |  |  |  |  |  |

**Sugestões para melhorar as aulas:**

**Dificuldades que senti:**

|  | 1.º Período | 2.º Período | 3.º Período |
|--|-------------|-------------|-------------|
|  |             |             |             |
|  |             |             |             |
|  |             |             |             |

| Conheço os critérios de avaliação adotados na minha escola. Assim:  | Declaração do aluno |            | Conhecimento do professor |            |
|---|---------------------|------------|---------------------------|------------|
|   | Data                | Assinatura | Data                      | Assinatura |
| Tendo em conta o que assinalai anteriormente, penso que mereço o nível (a menção) _____ no 1.º período.   |                     |            |                           |            |
| Obtive o nível/a menção _____ no 1.º período. Tendo em conta o que assinalai anteriormente, penso que mereço o nível (a menção) _____ no 2.º período. |                     |            |                           |            |
| Obtive o nível _____ no 2.º período. Tendo em conta o que assinalai anteriormente, penso que mereço o nível/a menção _____ no 3.º período.            |                     |            |                           |            |

